UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

CENTRO DE HUMANIDADES

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

NATALIA VERUSCA FERREIRA

A SÍNCOPE DAS PROPAROXÍTONAS EM DADOS DO ALiB CEARÁ

FORTALEZA – CEARÁ

2019

NATALIA VERUSCA FERREIRA

A SÍNCOPE DAS PROPAROXÍTONAS EM DADOS DO ALIB CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientador(a): Prof.ª Dr.ª Aluíza Alves de Araújo

FORTALEZA – CEARÁ

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Ferreira, Natalia Verusca .
A síncope das proparoxítonas em dados o ALiB-CE [recurso eletrônico] / Natalia Verusca Ferreira. - 2019.
1 CD-ROM: il.; 4 ¾ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 93 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Graduação em Letras, Fortaleza, 2019.
Orientação: Prof.ª Ph.D. Prof.ª Dr.ª Aluíza Alves de Araújo.
Coorientação: Prof.ª M.ª Prof.ª M.ª Rakel Beserra de Macêdo Viana.

1. Síncope. 2. Proparoxítonas. 3. Atlas Linguístico do Brasil. 4. Sociolinguística - Teoria da Variação e da Mudança Linguística. 5. Português. I. Título.

NATALIA VERUSCA FERREIRA

A SÍNCOPE DAS PROPAROXÍTONAS EM DADOS DO ALIB CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras aplicado na Universidade Estadual do Ceará - Centro de Humanidades como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Aprovada em: 14 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Aluíza Alves de Araújo

Prof.ª Dr.ª Aluíza Alves de Araújo

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Rakel Beserra de Macêdo Viana

Prof.ª M.ª Rakel Beserra de Macêdo Viana

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Ana Germana Pontes Rodrigues

Prof.ª Dr.ª Ana Germana Pontes Rodrigues

Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC

À Deus, o Manancial de Águas Vivas, a quem pedi que me concedesse similitudes de sabedoria. Porque a Ele e somente a Ele pertence todo o mérito porque com Ele está toda a sabedoria e todo o conhecimento. E assim, as multidões de suas misericórdias me alcançaram e Ele ouviu-me. Ao meu querido e amado PAPAI **FRANCISCO FERREIRA FILHO** (*in memorĭam*).

AGRADECIMENTOS

À Deus, o Senhor dos Exércitos - Leão da Tribo de Judá, o Emmanuel, o Verbo, o Eu Sou, o Verdadeiro Deus, a Rocha Eterna, Palavra Viva, Jeová Nissi, Jeová Rafá, Jeová Jiré, o Elohim, Deus El Shadai, Deus Adonai, Yawe Shamah por ter permitido reunir a equipe abaixo para que essa profecia fosse cumprida.

À Analista de Sistema Edna Bernardo Alves, que generosamente cedeu-me um notebook (com NF), para que eu digitasse a pesquisa.

Ao Sr. Robbert Benner e à Josa Helena Lopes Cordeiro, meus amados irmãos no AMOR e na FÉ da existência de um DEUS INCOMENSURAVELMENTE PODEROSO, que me cederam internet 24 horas.

À Cristianne Wall (Utah-EUA) – pela sua significativa influência para com o aprendizado da língua inglesa, bem como sua grande ajuda com o abstract.

Ao Doutor (Neurologia Clínica) Nelson Benevente Borges, pelo acompanhamento profissional ético e sua credibilidade para comigo, bem como seu encorajamento pessoal.

Ao Psiquiatra (CAPS) Dr. FREDERICO EMMANUEL LEITÃO ARAÚJO, por seu profissionalismo ético, por sua generosidade pessoal e sem paralelos.

À Patrícia Maria Ramos de Oliveira que custeou a impressão da pesquisa.

À Engenheira Valdênia Miranda Pereira pela impressão dos exemplares da monografia.

À Emília Káthia de Souza Cruz, sempre presente em todas as etapas difíceis de minha trajetória de discente.

Ao Solucionador de Problemas – o “Expert” Igor de Souza Cruz por otimizar a minha ferramenta de trabalho, facilitando a conclusão da revisão.

Ao Master Aélio Souza (o cara mais incrível do mundo) – Arquiteto da Pirâmide Quântica.

À Prof.ª Margarida de Matos Silva (e família) por todo o apoio e pelo sincero afeto a mim dedicado.

Às Pedagogas Francisca de Araújo Lima e Maria do Carmo Barbalho de Freitas por seus incessantes e incansáveis incentivos.

À Sr.ª Maria do Carmo Prada Jardim e família pelo carinho, respeito e credibilidade.

Às Amazonas (gentílico iraniano *há-mazon – “lutando junto”) que se uniram a mim nessa batalha monográfica: orientadora Prof.ª Dr.ª Aluíza Alves de Araújo por sua credibilidade no meu esforço e à Doutoranda, Prof.ª M.ª Rakel Beserra de Macêdo Viana pela excelência de sua docência.

“A linguagem é uma parte (...) de uma forma de vida, diz Wittgenstein (IF. §23). A linguagem, tal como apresentada nas Investigações, deixa de ser um mero veículo de informações para converter-se numa atividade profundamente enraizada no contexto social e nas necessidades e aspirações humanas." (Ludwig Joseph Johann Wittgensteisn, 1951).

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada com a finalidade de analisar e descrever o comportamento linguístico e social de um fenômeno bastante habitual no Português do Brasil, e não poderia ser diferente no Estado do Ceará, que é a *síncope* da vogal postônica não-final em vocábulos proparoxítonos (árvore > arvre/i; pólvora > polva; abóbora > abobra). Mais especificamente, a *síncope* é o resultado da supressão de segmento no interior dos vocábulos, promovendo a redução das palavras proparoxítonas a paroxítonas. O estudo se baseia na Sociolinguística Variacionista, a partir da Teoria da Variação Linguística, (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006), com dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Foram analisadas as restrições tanto linguísticas quanto sociais no processo de escolha da *síncope* nos dados analisados. Para isto, foram empregados registros de fala provenientes de questionários com 52 informantes de 12 Municípios do Ceará, estratificados socialmente com relação à localidade, ao sexo, à faixa etária e à escolaridade básica. Os resultados estatísticos foram obtidos através do programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), e evidenciam, na primeira análise estatística, a importância e a seleção das seguintes variáveis: contexto fonológico precedente, contexto fonológico subsequente, faixa etária e localidade, nesta ordem de importância. Foram descartados os grupos de fatores, a saber: sexo, extensão da palavra, estrutura da sílaba tônica e ponto de articulação.

Palavras-chave: Síncope. Proparoxítonas. Atlas Linguístico do Brasil. Sociolinguística Variacionista.

ABSTRACT

This research was developed with the purpose of analyzing and describing the linguistic and social behavior of a phenomenon very common in Brazilian Portuguese and could not be different in the State of Ceará: the *syncope* of the non-final posttonic vowel in proparoxytone words (árvore>arvre/i; pólvora>polva; abóbora>abobra), which is the deletion of the non-final posttonic vowel. More specifically, syncope is the result of segment deletion within the vocabulary, promoting the reduction of proparoxytone words to paroxytone. The study is based on Variationist Sociolinguistics from the Theory of Linguistic Variation, (LABOV, 2008; WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006) with data from the Linguistic Atlas of Brazil Project (ALiB). The linguistic and social constraints in the process of choosing between the erasure or not of these words were also taken into account. For this, we used spontaneous speech records from 52 informants from 12 municipalities of Ceará, socially stratified with respect to locality, gender, age group and schooling. The statistical results were obtained through the statistical program Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). and show, in the first statistical analysis, the importance and the selection of the following variables: previous phonological context, subsequent phonological context, age group and locality, in this order of importance. The groups of factors were discarded, namely, sex, word extension, tonic syllable structure and point of articulation..

Keywords: Syncope. Proparoxytones. Linguistic Atlas of Brazil. Variation. Socio-Linguistic Variationist.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das variantes em todas as localidades do Ceará 30

Gráfico 2 - Cruzamento da localidade x faixa etária sobre a síncope 40

Gráfico 3 - Cruzamento da *localidade x sexo* sobre a síncope 48

Gráfico 4 - Distribuição das variantes entre os idosos na nossa amostra 50

Gráfico 5 - Distribuição das variantes na amostra de Camocim 56

Gráfico 6 - Distribuição das variantes na amostra de Canindé 57

Gráfico 7 - Distribuição das variantes na amostra de Crateús 60

Gráfico 8 - Distribuição das variantes na amostra de Iguatú 62

Gráfico 9 - Distribuição das variantes na amostra de Ipú 66

Gráfico 10 - Distribuição das variantes na amostra de Quixeramobim 68

Gráfico 11 - Distribuição das variantes na amostra de Sobral 71

Gráfico 12 - Distribuição das variantes na amostra de Tauá 75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atuação do contexto fonológico precedente à vogal postônica não final.....32
Tabela 2 - Tabela comparativa acerca do peso relativo.....33
Tabela 3 - Atuação do contexto fonológico subsequente à vogal postônica não final 34
Tabela 4 - Efeito do contexto fonológico seguinte sobre a síncope da vogal postônica não final.....34
Tabela 5 - Atuação da faixa etária sobre a síncope 35
Tabela 6 - Atuação da localidade sobre a síncope 36
Tabela 7 - Atuação do contexto fonológico precedente à síncope 43
Tabela 8 - Atuação do contexto fonológico subsequente à síncope.....44
Tabela 9 - Atuação do contexto fonológico precedente à síncope 51
Tabela 10 - Atuação do contexto fonológico subsequente à síncope 52
Tabela 11 - Atuação da localidade sobre a síncope 53
Tabela 12 - Atuação do contexto fonológico subsequente à vogal postônica não final em Camocim.....55
Tabela 13 - Atuação do contexto fonológico subsequente à VPTNFl em Canindé.....58
Tabela 14 - Atuação do contexto fonológico precedente à VPTNF em Canindé.....59
Tabela 15 - Atuação do sexo sobre a vogal postônica não final em Crateús.....60
Tabela 16 - Atuação do sexo sobre a vogal postônica não final em Iguatu 63
Tabela 17 - Atuação do contexto fonológico precedente à síncope em Iguatu.....64
Tabela 18 - Atuação da faixa etária sobre a vogal postônica não final em Iguatu.....65
Tabela 19 - Atuação do sexo sobre a vogal postônica não final em Ipu 66
Tabela 20 - Atuação da faixa etária sobre a vogal postônica não final em Ipu 67
Tabela 21 - Atuação do sexo sobre a vogal postônica não final em Quixeramobim.....69
Tabela 22 - Atuação do contexto fonológico subsequente à vogal postônica não final em Quixeramobim 69
Tabela 23 - Atuação do sexo sobre a vogal postônica não final em Sobral 71
Tabela 24 - Atuação da *faixa etária* sobre a vogal postônica não final em Sobral 72
Tabela 25 - Atuação do *contexto fonológico precedente* à vogal postônica não final em Sobral.....73
Tabela 26 - Atuação da *extensão da palavra* sobre a vogal postônica não final em Sobral 74
Tabela 27 - Atuação da *faixa etária* sobre a vogal postônica não final em Tauá.....75
Tabela 28 - Atuação do *contexto fonológico precedente* à vogal postônica não final em Tauá 76
Tabela 29 - Atuação do contexto fonológico subsequente à VPTNF em Tauá 77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 10

2 O FENÔMENO DA SÍNCOPE: DO LATIM AO PORTUGUÊS **12**

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 15

4 REVISÃO DA LITERATURA 19

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 27

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS 31

6.1 RODADA COM TODAS AS LOCALIDADES DO CEARÁ 31

6.2 ANÁLISE POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA 38

6.3 RODADA COM A CRIAÇÃO DE NOVOS GRUPOS DE FATORES SOCIAIS 39

6.4 RODADA SÓ COM OS IDOSOS 50

6.5 RODADA PARA CADA UMA DAS LOCALIDADES FAVORECEDORAS DA SÍNCOPE 54

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 79

REFERÊNCIAS 84

APÊNDICES 89

APÊNDICE A - CHAVE DE DECODIFICAÇÃO 90

APÊNDICE B - DIAGRAMA DE COMPOSIÇÃO SILÁBICA BÁSICA 91

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe analisar e descrever o processo de *síncope* em vocábulos proparoxítonos nos falantes nativos da variedade brasileira do português falado no Ceará, a partir de dados do Atlas Linguístico do Brasil. Pretende-se, todavia, averiguar quais fatores linguísticos e extralinguísticos (sexo, escolaridade, faixa etária, localização geográfica) favorecem a *síncope* de um ou mais segmentos nesse tipo de vocábulo.

A *síncope* das proparoxítonas é um fenômeno recorrente no falar do Brasil, e tem a sua nascente no latim vulgar de acordo com estudos feitos por Amaral (2000; 2002). Apesar de ser um fenômeno oriundo da vulgata e ser uma constante no português falado no Brasil, a *síncope* é estigmatizada por falta de esclarecimento e, assim, estabelecem-se equivocadamente restrições tendenciosas a fomentar diferenças sociais.

Dessa forma, será de efetiva relevância mais um estudo acerca do fenômeno, pois propiciará ao professor do ensino básico o exercício da cidadania em sala de aula, ensinando aos seus alunos o valor sócio-cultural de que faz parte irrevogável do construto da pronúncia sincopada, e que não merece ser desprezado, mas levado em consideração, já que a *síncope* também comunica. A partir disso, o professor construirá um senso ético livre do equivocado preconceito do falar externo aos ditames gramaticais.

A *síncope* é um fenômeno fonético que consiste no apagamento da vogal postônica não final das proparoxítonas que ocorre desde o latim vulgar e continua acontecendo no português do Brasil (doravante PB) e em outras línguas românicas.

Analisar a *síncope* das proparoxítonas a partir de uma pesquisa realizada com 52 falantes de 12 municípios do estado do Ceará permitirá conhecer melhor o fenômeno em pauta, além de ampliar o conhecimento que temos sobre as variedades linguísticas do português brasileiro.

Portanto, será de efetiva relevância a realização de mais um estudo acerca do fenômeno, pois propiciará, ao professor, o exercício da cidadania em sala de aula, ensinando aos seus alunos o valor sócio cultural de que faz parte irrevogável o construto da pronúncia *sincopada*, e que não merece ser desprezada nem usada para estabelecer diferenças sociais que oprimam (o que é patente na dinâmica entre falantes doutos e indoutos), mas levado em consideração e aceito como uma variabilidade da pronúncia, já que a *síncope* também comunica. Dessa forma, o professor construirá um senso ético livre do equivocado preconceito do falar externo aos ditames gramaticais.

Com a expansão da Sociolinguística, houve uma justa e considerável contribuição para a descrição e explicação de fenômenos linguísticos. Além disso, a expansão da Sociolinguística também fornece subsídios para a área do ensino de línguas. Os sociolinguistas postulam que os dialetos das classes desfavorecidas não são inferiores, insuficientes ou corrompidos. Afirmam que esses dialetos são estruturados com base em regras gramaticais, muitas das quais diferentes das regras do dialeto padrão. Dessa forma, a Sociolinguística apresenta aos (futuros) professores uma visão menos preconceituosa e incentiva-os a valorizar todos os dialetos e a mostrar ao estudante que o dialeto culto é considerado melhor socialmente, mas que estruturalmente e funcionalmente não é nem melhor nem pior que o dialeto da comunidade do aluno. Portanto, o falante é o facilitador de sua admissão num dado ambiente ou segmento social. E sob esse prisma, a visão de ensino da escola vai muito além de transmitir regras gramaticais e ortográficas. As instituições de ensino precisam instruir os falantes de português não-padrão, habilitando-os, sim, ao uso da Norma Culta, sem segregação linguística, favorecendo uma postura reflexiva e, ao mesmo tempo, ativa, permitindo-lhe a aquisição de flexibilidade linguística, o que lhe permitirá optar democraticamente, e de forma consciente, entre o uso de uma forma variante ou outra, fazendo adaptação ao grau de formalidade, circunstância ou estilo de discurso – o tripé perfeito para a prática da língua ou a língua em ação.

Para realizar este estudo, contamos com os dados provenientes do maior banco de dados do Brasil – ALiB – Atlas Linguístico do Brasil. Nessa pesquisa, foram analisados 26 itens lexicais extraídos do ALiB: 12 perguntas elaboradas do Questionário Fonético Fonológico (QFF) e 14 perguntas elaboradas do Questionário Semântico Lexical (QSL). As respostas foram extraídas da fala de 52 informantes de 12 municípios do Ceará: Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Ipu, Limoeiro, Quixeramobim, Russas, Sobral e Tauá.

Como partes constitutivas deste trabalho, além desta introdução, temos: uma breve revisão da literatura acerca do fenômeno da *síncope*; a apresentação dos principais pilares teóricos da Teoria da Variação e Mudança Linguística; a metodologia aplicada na seleção da amostra, assim como os procedimentos usados para coletar e submeter os dados a tratamento estatístico; a apresentação dos resultados e a sua análise e, por fim, as considerações finais.

2 O FENÔMENO DA SÍNCOPE: DO LATIM AO PORTUGUÊS

A seguir, apresentamos alguns estudos acerca da *síncope* das proparoxítonas.

Segundo Quednau (2002), a *síncope* de proparoxítonas, apesar de extremamente estigmatizada, é um fenômeno notado desde o latim clássico e é intensificado quando, na passagem para o latim vulgar, a língua latina se torna uma língua que se caracteriza por apresentar duração efêmera e irregular, fator que contribui para o aparecimento desse fenômeno. Ou seja, a *síncope* de proparoxítonas é um fenômeno herdado do latim e perceptível em outras línguas, como o grego clássico e o italiano. Para a autora, em latim, existem três tipos de *síncope*: (i) síncope da vogal postônica (apícula > apicla); (ii) *síncope* da consoante sonora entre vogais (mala > maa) e (iii) *síncope* de oclusiva como primeiro membro de grupo consonântico (excepção > exceção).

Por ser um fenômeno extremamente recorrente na linguagem popular, a variação e a redução de proparoxítonas foram descritas em alguns dos primeiros estudos brasileiros, no âmbito da linguística, sobre o português rural.

Marroquim (1996, p. 73) destaca que a *síncope* é um fenômeno comum devido à "dificuldade de pronunciar o vocábulo proparoxítono". Para ilustrar, o autor destaca vocábulos como *porva, prinspe* e *poliça* (pólvora, príncipe e polícia), respectivamente.

A redução das paroxítonas chegou às línguas românicas, passando por sensíveis mudanças nas sílabas átonas: lat. Opera > port. Obra. Vocábulos de cinco sílabas chegaram a reduzir-se a duas: lat. Sanitate > fr. Santè. Nos polissílabos, sempre que a sílaba se encontrava em *"positivo debilis"*, isto é, seguida de um grupo formado por oclusiva e líquida, podia, em latim clássico, receber ou não o acento tônico; no latim vulgar, porém, acentuou-a. Assim, do latim vulgar: *alécre, intégru* e *tenébras*, produziram: alegre, inteiro e trevas, no português moderno.

Na fase da língua chamada português arcaico, que se estende por entre os séculos XII ao XVI, as proparoxítonas são raras. A partir daí, no português coloquial, com a intensificação do acento, a penúltima vogal das proparoxítonas começou a cair. O que houve na evolução românica ibérica foi o apagamento da sílaba átona postônica não final destes vocábulos.

Em variedades do português falado de hoje, a tendência persiste. E podemos constatá-la através das diversas pesquisas existentes que a variação das paroxítonas é um fenômeno difundido em todo o território, não só na fala normal dos menos escolarizados como, também, na fala espontânea dos mais escolarizados, em determinadas situações.

Segundo as gramáticas normativas da língua portuguesa, as proparoxítonas são aquelas palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima. No entanto, essas gramáticas ignoram o fato das palavras proparoxítonas sofrerem, comumente, variação. Normalmente, são interpretadas como erro. Portanto, palavras como chácara, pétala, agrônomo, não são difíceis de escutá-las como: *chácra, pátla, agrômo*, respectivamente.

Apesar de ser um fenômeno oriundo do latim e ser uma constante no Português falado no Brasil, a *síncope* é estigmatizada. Ora, o processo de redução de proparoxítonas na história do português (e que foi à deriva natural da língua) confirma que o fenômeno continua, nos dias atuais, muito frequente e ainda estigmatizado. As proparoxítonas entraram tardiamente em nosso léxico, como atestam diversos autores que se dedicaram ao estudo de variedades regionais do português brasileiro popular (AMARAL, 1920; NASCENTES, 1923; MARROQUIM, 1934) ou fizeram apresentações gerais sobre nossa língua popular (ELIA, 1975; CÂMARA JÚNIOR, 1976; CASTILHO, 1992). Um material propício para verificar a ocorrência do processo no português brasileiro falado modernamente pode ser encontrado nos atlas linguísticos regionais brasileiros (ROSSI, 1963; RIBEIRO *et al*., 1977; ARAGÃO; FERREIRA *et al*., 1987; AGUILERA, 1994; CARDOSO, 2005), que documentaram a linguagem usada por falantes com pouca ou nenhuma escolaridade.

O sistema acentual do português tem sido alvo de diversas análises que buscam entender e mapear seu funcionamento. Autores como Câmara Júnior, (1970), Bisol (1992), Lee (1995) e Cagliari (1999) são responsáveis por análises que culminaram em três hipóteses basilares a respeito do acento no PB:

O Sistema Acentual do Português:

a) a hipótese do acento livre, segundo a qual o acento seria definido lexicalmente;
b) a hipótese do molde trocaico, na qual a estrutura silábica define o acento;
c) a hipótese do acento morfológico, que vincula a tônica à estrutura do vocábulo.

Tais hipóteses, entretanto, não conseguem explicar o comportamento dos vocábulos proparoxítonos no português em sua plenitude, tornando a literatura sobre o fenômeno de efeito circular e que se expande infinitamente. Araújo *et al* (2007, 2008), por sua vez, propõem uma abordagem que interpreta os processos de redução como restritos e não gerais. Assim, os autores acreditam que as proparoxítonas, ao serem reduzidas a paroxítonas, o fazem por conta de um contexto fonológico específico, favorecedor do fenômeno até porque a imanência da língua permite. Os fatores de cunho social, juntamente com os linguísticos, que influenciam a *síncope* de proparoxítonas, fenômeno facilmente perceptível na linguagem popular e alvo de diversos estudos (AGUILERA, 1994; ARAGÃO, 2000.), dentre outros, também motivam outros fenômenos que ocorrem com esse tipo de vocábulo, mas não afetam a posição da sílaba tônica, como em relâmpago > *relâmpado*.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Sociolinguística Variacionista concebe a língua como sendo motivada tanto por fatores linguísticos quanto por fatores extralinguísticos. De acordo com Labov, é impossível a distinção entre uma linguística geral, que estudaria as línguas, e uma Sociolinguística que levaria em conta o aspecto social dessas línguas. Portanto, a sociolinguística é a linguística. Labov, ao trabalhar continuamente com situações contemporâneas concretas construiu um instrumento de descrição e, integrando-o aos métodos heurísticos da linguística estrutural, fez, assim, nascer a Linguística Variacionista. William Labov é um linguista estadunidense, amplamente considerado o fundador da Sociolinguística Variacionista. Labov foi descrito como "uma figura fortemente original e influente que criou grande parte da metodologia da sociolinguística" (LAWRENCE, 1997).

Para o linguista, a variação é inerente à língua, sendo não só natural, mas também necessária para o funcionamento das línguas. Este pensamento contrasta com a visão de Saussure e Chomsky.

Os estudos de Labov, no campo da Sociolinguística, datam da década de 60 e seu objeto de estudo segue uma orientação *antissausseriana*, ou seja, contrária à corrente dominante e que deu origem ao *Cours de Linguistique Générale*. Assim, ao invés da langue, como fez Saussure, Labov centra seus estudos na parole. E, ainda, opondo-se ao mestre de Genebra, Labov enfoca o estudo da parole de um ponto de vista social e não individual.

O termo "Sociolinguística" apareceu pela primeira vez em 1953, num trabalho de Currie (1971): "*Projeção da sociolinguística: a relação da fala com o status social*".

O estudo dessa disciplina desenvolveu-se nas décadas de 50 e 60, nos Estados Unidos, e o interesse despertado pela pesquisa deve-se à grande divulgação dos estudos de comunicação, à necessidade de maior aproximação com outros povos, ou de conhecimento melhor da própria comunidade e à divulgação dos estudos de Sociologia e Linguística. A Sociolinguística, ramo que norteia essa pesquisa, estuda as línguas na sua relação com as sociedades que as empregam. A Sociolinguística põe em tese questões do tipo "quem fala o quê?, onde?, quando?, como?, por quê?" e tenta nos mostrar que todas as línguas são constituídas de variedades de formas com o mesmo valor de verdade. Assim sendo, as línguas não podem ser encaradas como blocos homogêneos (talvez partículas, quem sabe ondas?). Sob a perspectiva da Sociolinguística, a competência humana detém a capacidade inata para o *plurilinguismo* dentro da própria língua. O homem é, ao mesmo tempo, usuário e agente

modificador de sua língua e de seu espaço; entretanto, a língua imprime marcas geradas pelas novas modalidades de organizações com que se depara.

Labov (2008), ao desenvolver a Teoria da Variação e da Mudança Linguística, entende a língua como um fenômeno intrinsecamente heterogêneo, uma vez que as estruturas linguísticas não são autônomas; isto é, a teoria postula a existência de uma correlação entre usos e estruturas. Nessa perspectiva, as estruturas linguísticas são flexíveis e dinâmicas porque os falantes agem e interagem em espaços/contextos – geográficos, sociais e temáticos – concretos que têm reflexos em sua produção (CASTILHO, 2010). Portanto, ao analisar o papel de homens e mulheres sobre a mudança linguística, Labov reconhece o paradoxo do gênero: "as mulheres se conformam mais atentamente que os homens às normas sociolinguísticas que são claramente prescritas, mas se adaptam menos que os homens quando não são". (LABOV, 2008, p. 293). Assim, as mulheres são mais sensíveis aos padrões de prestígio, desempenhando, portanto, um papel importante no mecanismo da evolução da língua falada.

Considerando, então, a questão das relações entre língua e sociedade, cabe à Sociolinguística investigar a variação, buscando detectar seu grau de estabilidade ou de mutabilidade, além de distinguir as variáveis que atuam positiva ou negativamente sobre as variantes em competição, a fim de prever o comportamento regular e sistemático destas (MOLLICA; BRAGA, 2003).

A Sociolinguística, com suas pesquisas baseadas na produção real dos indivíduos, dá-nos informações detalhadas acerca da variante produzida pelas pessoas mais escolarizadas, sobre as variantes que deixaram de ser estigmatizadas e das mudanças já implementadas na fala, mas que ainda não são aceitas nas gramáticas normativas. Com isso, a área da educação se enriquece com as informações que podem ser usadas também no ensino da língua culta, que passa a ser baseada em dados reais.

Desde a Conferência de Lake Arrowhead, realizada na Califórnia, no início da década de 60, surgiram grandes contribuições no cenário dos estudos sociolinguísticos, entre elas, destacam-se os estudos voltados à relação língua-sociedade com finalidade de sistematização da variação da fala, realizados por Willian Labov (2008). Começaria aí a concretização de uma concepção de linguagem essencialmente social.

A Teoria da Variação e da Mudança Linguística, apresentada ao mundo em 1968 por Weinreich, Labov e Herzog, objetivava descrever a língua e seus determinantes. Para tanto, qualquer resquício de ideia proveniente do pensamento da existência de uma língua homogênea teria que ser refutado. Uma vez que a sociolinguística objetivava provar a sistematicidade da variação linguística, desprezar o componente social seria antagônico aos seus objetivos. A

crença na heterogeneidade da língua é imprescindível para que o modelo teórico possa dar conta de estudar o fenômeno da mudança linguística, uma vez que o fato dela ser heterogênea está intrinsecamente ligado à variação linguística, pois antes de ocorrerem mudanças, ocorrem variações.

As investigações linguísticas provenientes da Teoria da Variação e da Mudança Linguística demonstram, justamente, a tentativa de rompimento com o axioma da homogeneidade linguística, preconizado, a princípio, pelo *estruturalismo saussureano*. Labov (2008) considera que a língua não constitui um sistema coerente e racional, mas um sistema marcado por alterações, ou seja, por variações linguísticas relacionadas com o social. Sendo a língua um fato social, a melhor maneira de estudá-la é concebê-la como um sistema heterogêneo. É justamente em função do pensamento que considera a natureza heterogênea da língua que o enfoque das pesquisas de Labov (2008) é social. O próprio autor destaca a necessidade de se olhar para a natureza da linguagem em seu contexto sociocultural para poder perceber as características sociais. "Os procedimentos de descrição linguística são baseados na concepção de linguagem como um conjunto estruturado de normas sociais" (LABOV, 2008, p. 82). A concepção *laboviana* preconiza que heterogeneidade é inerente ao sistema linguístico, entendendo por sistema linguístico aquele manifestado no processo de comunicação, no uso real de falantes reais. Tal crença é uma das diferenças cruciais da sociolinguística para as demais teorias linguísticas, além de ser ponto fundamental, para que se possa olhar cientificamente para a língua, postulando processos de variação. Sendo a língua considerada como a totalidade de repertório disponível para o falante, há, irrefutavelmente, no interior de seu sistema, processos de mudança e de variação, que são condicionados por fatores de dentro do sistema e externos a ele também. Apesar do axioma da heterogeneidade linguística ter sido difundido por Labov (2008), a noção de uma língua heterogênea é contemporânea a Saussure, uma vez que Meillet (1921 *apud* LABOV, 2008) - prevendo, a partir da observação da mudança social, o estudo da mudança linguística - já lançava a base do que seria, quatro décadas mais tarde, a discussão na qual estão assentados os pressupostos labovianos. Labov (2008) considera a língua como um sistema marcado por alterações, por variações relacionadas à sociedade, e, sendo ela um fato social, considera-la heterogênea é a melhor maneira de estudá-la e de conseguir mostrar as covariações das formas linguísticas dentro de uma comunidade – vivenciar a língua para contornar os conflitos linguísticos oriundos da língua falada. Considerando a língua como fato social, Labov também considera a linguística como uma ciência social, o que implica dizer que Sociolinguística é a ciência. A Sociolinguística Variacionista tem seu foco na descrição

estatística de fenômenos variáveis, tal descrição permite observar de forma criteriosa a interferência de fatores linguísticos e não linguísticos na realização de variantes.

O modelo laboviano considera que variação linguística é uma condição do sistema linguístico e afirma que as variantes da língua não são aleatórias, mas possuem certa regularidade e estão sempre relacionadas a fatores sociais. Tal modelo teórico-metodológico permite a compreensão das estruturas variantes existentes na língua e a observação dos mecanismos que regem as variações e as mudanças na língua, considerando a língua em seu contexto social e cultural, uma vez que as explicações para os fenômenos variáveis provêm de fatores internos ao sistema linguístico e de fatores externos a ele também.

Segundo Tarallo (2000), a grande questão teórica com que Labov se depara é a de que se uma língua tem que ser estruturada para funcionar eficientemente; como continuam, então, as pessoas a se comunicar durante os períodos de mudança linguística? Para Labov, a resposta está em equacionar a heterogeneidade à noção de estrutura e funcionamento. A *Teoria Sociolinguística Laboviana* considera que "a estrutura linguística inclui a diferença sistemática de falantes e de estilos através de regras que governam a variação da comunidade de fala" (TARALLO, 2000, p. 76). Entendendo a variação linguística como um princípio geral e universal das línguas, passível de ser descrita e analisada, a sociolinguística pressupõe que toda variação é motivada tanto por fatores internos ao sistema linguístico, quanto por fatores externos a ele, ou seja, toda variação linguística está relacionada a fatores linguísticos e sociais.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Apesar do fenômeno da *síncope* das proparoxítonas ser reconhecido por linguistas brasileiros, a verificação da sistematicidade da *síncope* em proparoxítonas foi e ainda é pouco investigada. Temos exemplos como: *Atlas Prévio dos Falares Baianos, esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais, Atlas Linguístico da Paraíba, Atlas Linguístico de Sergipe e Atlas Linguístico do Paraná*. Portanto, nesses estados e nessas regiões, tem-se uma visão em termos fonético-fonológicos satisfatória. Entretanto em nível de Nordeste, até a segunda metade dos anos sessenta e início dos anos setenta, os estudos linguísticos são escassos e ainda no Nordeste a divulgação fica restrita à instituição onde os estudos são realizados. Há trabalhos realizados com base em pesquisa de campo, com um corpus bem delimitado em que são considerados aspectos linguísticos, sociolinguísticos e etnolinguísticos.

O primeiro trabalho de cunho sociolinguístico, correlacionando a *síncope* à variáveis linguísticas e sociais, foi o de Head (1986), que verifica o comportamento das proparoxítonas em cartas do **Atlas Prévio dos Falares Baianos** (APFB). Os estudiosos do assunto consideram, com Head (1986, p. 38) que: "A troca de formas proparoxítonas por paroxítonas é uma das características da linguagem popular mencionadas com frequência nos estudos sobre dialetos regionais no Brasil". (HEAD, 1986, p. 38).

Para confirmar sua afirmação, cita ele uma série de autores como Marroquim (1945), Amaral (1920), Aragão e Menezes (1984), em que esses autores, dentre outros, fazem estudos de falares regionais: Pernambuco e Alagoas, São Paulo, Goiás, Ceará, Minas Gerais, Maranhão e Paraíba, por exemplo. Contudo, afirma Head (1986) ao citar o trabalho de Nascentes (1922) sobre "*O Linguajar Carioca"*, em que Nascentes dá vários casos dessa passagem proparoxítonas/paroxítonas, na zona urbana do Rio de Janeiro: "Não se deve considerar a troca de formas proparoxítonas por paroxítonas como característica da linguagem popular só do meio rural [...]". (NASCENTES, 1922. p. 42).

Head (1986) ao analisar o problema no **Atlas Prévio dos Falares Baianos** (APFB) chega à conclusão de que o fato não pode ser considerado puramente diatópico, ao dizer: "[...] portanto, não se pode considerar que, em geral, a ocorrência das variantes proparoxítonas e paroxítonas obedeça a um condicionamento geográfico". (HEAD,1986, p. 47).

A conclusão semelhante chega Aguilera (1995, p. 812), no falar paranaense, quando afirma: “ ... Este fato corrobora a hipótese de que o fator geográfico não é determinante da frequência de uso de proparoxítonas ou de paroxítonas”. Aguilera (1996) investiga as proparoxítonas em cartas do **Atlas Linguístico do Paraná** (ALPR).

Visto que o uso de paroxítonas e proparoxítonas não têm relação geográfica, nesses dois casos, parte-se para a questão seguinte que é a de se saber se esse tipo de uso é marca sociolinguística, relacionada com o sexo, a faixa etária ou o grau de escolaridade dos falantes. Em seus trabalhos, Head (1986) e Aguilera (1996) chegaram a resultados um pouco diferentes. Head (1986) encontrou uma percentualidade elevada de manutenção da proparoxítona nos falantes do sexo feminino, enquanto Aguilera (1996) encontrou essa mesma tendência apenas na articulação das palavras “amígdalas” e “eucalipto”, dizendo que com apenas estes exemplos: “[...] não se pode confirmar a hipótese de que a preferência por paroxítonas ou proparoxítonas esteja relacionada ao fator sexo”. (AGUILERA, 1995, p. 813).

Em relação ao fator sociolinguístico referente ao grau de escolaridade dos informantes, em sua análise do Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB), Head (1986) chegou à conclusão de que dos falantes analfabetos, apenas 22%, usaram as proparoxítonas em oposição aos alfabetizados, que usaram um percentual de 50% dessa estrutura acentual. No caso do Atlas Linguístico do Paraná (ALPR), há a confirmação desse fato, no dizer de Aguilera (1996):

> Pode-se afirmar com certeza que, dos fatores extralinguísticos testados, o grau de escolaridade tem uma ampla influência na escolha entre realizações proparoxítonas e paroxítonas, comprovado pela preferência de 62% dos escolarizados por formas proparoxítonas e 64% dos não escolarizados pelas paroxítonas. (AGUILERA, 1996, p. 816).

Aragão (1999) observa a realização das proparoxítonas na fala de Fortaleza. O Trabalho de Aragão: ***O Uso das Proparoxítonas no Falar de Fortaleza*** faz parte de uma grande linha de pesquisa sobre os Dialetos Sociais Cearenses, do Mestrado em Linguística e Ensino da Língua Portuguesa da Universidade Federal do Ceará. O corpus utilizado para a pesquisa de Aragão (1999) cujo objetivo é o de pesquisar como se comportam as proparoxítonas na linguagem não-padrão da cidade de Fortaleza, foi obtido através de entrevistas, conversas espontâneas e interação médico-paciente. A amostra relativa às entrevistas foi organizada de acordo com a metodologia variacionista.

Portanto o corpus de 18 entrevistas realizadas por pesquisadores do ***Projeto de Pesquisa****: Dialetos Sociais Cearenses*, com informantes de 11 bairros de Fortaleza, por faixas etárias que vão de 10 a 40 anos, homens e mulheres, com níveis de escolaridade entre o 1º e 2º graus, de classe média e baixa e de profissões variadas, utilizou-se de uma amostragem de seis informantes para um estudo do uso das proparoxítonas na capital. As primeiras análises realizadas com a amostragem do corpus indicam tendência, que poderão ou não ser confirmadas com um corpus mais amplo ou diferente, colhido, com objetivos marcadamente fonético-fonológicos, com informantes de características semelhantes; assim exposto, encontramos os seguintes fatos:

- Variantes Linguísticas

a) Manutenção da proparoxítona: “drácula” [‘d√akula] “fábrica” [‘fab√ika]
b) Queda de vogal e consoante póstônicas: “árvore” “[‘a vi] [√]
c) Queda da vogal postônica: “música” [‘muska] [i]
d) Queda da vogal tônica: “espírito” [‘is’p√itu] [i]
e) Apagamento da sílaba postônica medial: “bêbado” [‘bebu] [a]
f) Apagamento da sílaba final: “médico” [‘mɛdi] [ku]
g) Semivocalização da consoante nasal : “ônibus” [‘ôjbus]
h) Semivocalização de sílaba medial: “pílula” [‘piwla]

- Variantes Diatópicas – a *síncope* não é de caráter regional, pois outras regiões do país apresentam resultados alelos.

- Variantes Diastráticas – com relação aos aspectos sociolinguísticos de ocorrência, ou não ocorrência da *síncope*, como faixa etária e sexo, a influência é mínima.

Concluindo, de acordo com a pesquisa de Aragão (1999), os dois fatores mais importantes e que determinam a variação das proparoxítonas com paroxítonas – *síncope*, no falar não-padrão de Fortaleza, sejam, em ordem de prioridade, os fatores: linguísticos, fonético-fonológico e logo a seguir, o grau de escolaridade dos informantes.

Caixeta (1989), a partir da escolha de palavras proparoxítonas em diversos corpora orais bem como através dos projetos MOBRAL e NURC, a autora propõe uma tentativa de descrição do comportamento desses vocábulos, em seu trabalho intitulado: *Descrição e análise da redução das palavras proparoxítonas*. Amparada pela teoria **Gerativista Clássica**, fez um estudo acerca do apagamento da vogal pós-tônica medial, na fala de informantes de duas cidades componentes do Triângulo Mineiro por acreditar que o fenômeno da *síncope* era restrito à fala popular.

A descrição e a análise da redução das palavras proparoxítonas, de Caixeta (1989), apesar de não ter se detido a um estudo detalhado da incidência do fenômeno da apócope, mencionou ter encontrado nos dados submetidos à análise, a queda de segmentos finais na palavra matemáti-[ca] > **matemáti** e que mesmo diferente do fenômeno da *síncope* (pesquisa aqui em questão), atuara na redução de vocábulos proparoxítonos. Ambas, *síncope* e (apócope) são fenômenos da língua falada apontados como responsáveis pela redução de vocábulos proparoxítonos no português moderno, como revelam os estudos feitos por Caixeta (1989), Amaral (1999), Silva (2007), Ramos (2009), dentre outros. Na conclusão do trabalho, Caixeta (1989) que dispunha de informantes de escolaridades distintas, constatou que o processo de apagamento da vogal pós-tônica não-final era percebido no falar dos sujeitos com pouca instrução e também na fala casual despreocupada daqueles com mais escolaridade.

Amaral (1999) fez uma pesquisa na fala de informantes da zona rural de São José do Norte, Rio Grande do Sul e analisou o processo de supressão da vogal pós-tônica não-final à luz da proposta laboviana **Teoria da Variação** (LABOV, 2008). Em sua tese, ***As proparoxítonas****: teoria e variação*, a pesquisadora deteve-se em uma análise variacionista centrada nos fatores condicionadores do processo de *síncope* e em uma análise fonológica do fenômeno, abordando segundo a Fonologia Prosódica e Fonologia Métrica.

A amostra foi composta por 40 informantes, 20 informantes do sexo feminino e 20 informantes do sexo masculino, todos com idade acima de 20 anos e com baixo grau de escolaridade. O foco do estudo foi o *apagamento da vogal pós-tônica não-final nos vocábulos proparoxítonos*. Ao término da submissão dos dados à análise estatística, concluiu que em relação às variáveis linguísticas, o *contexto fonológico seguinte* foi destacado como o mais significativo; o *traço de articulação da vogal* foi a segunda variável linguística de maior relevância; a *estrutura da sílaba precedente* foi destacada como terceira variável linguística selecionada, e, finalmente, a última variável linguística, *contexto fonológico precedente*. Em relação às variáveis sociais, o baixo grau de escolaridade foi indicado como fator de maior influência sobre a *síncope*.

Além desse fator, as variáveis tipo de entrevista e sexo também apresentaram resultados significativos e vieram a confirmar as hipóteses previamente estabelecidas pela pesquisadora.

Silva (2006), na comunidade de Sapé, Paraíba, a pesquisa intitulada "***Supressão da Vogal Pós-Tônica Não-Final****: uma tendência das proparoxítonas na língua portuguesa com evidências no falar sapeense*" foi realizada com a finalidade de analisa e descrever o comportamento linguístico do fenômeno da *síncope*, bastante tendencioso no Brasil.

Com base na Teoria da Variação e da Mudança Linguística, foram investigadas as restrições linguísticas e sociais no processo de fala espontânea de 36 informantes, estratificados socialmente com relação *ao sexo, à faixa etária e à escolarização*. Os resultados estatísticos foram obtidos através do pacote de programas VARBRUL e evidenciaram que o principal grupo de fatores que determina a aplicação do apagamento é o *contexto fonológico seguinte*, em que a *líquida vibrante lateral* /l/ se apresenta como contexto mais favorável. Entre os fatores extralinguísticos, a escolarização é o fator de impacto, o qual leva ao apagamento das vogais pós-tônicas não-finais, quando os menos escolarizados aparecem como os maiores praticantes da *síncope*.

Cardoso (2007), em seu estudo ***O Apagamento das Postônicas Não-Finais****: um fenômeno atemporal e atópico?* procura postular uma tipologia para o apagamento da vogal postônica não-final, a partir da análise dos vocábulos proparoxítonos catalogados nos atlas linguísticos que já foram publicados. A descrição de Cardoso se pauta na observação das cartas fonéticas de itens proparoxítonos nos seguintes atlas: Atlas Prévio dos Falares Baianos (1963), Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (1977), Atlas Linguístico da Paraíba (1984), Atlas Linguístico do Sergipe (1987), Atlas Linguístico do Paraná (1994). A autora conclui que o apagamento da vogal pós-tônica não-final é um fenômeno geral no território brasileiro. Entretanto, destaca que os resultados do trabalho devem ser *relativizados* em função do perfil sociolinguístico dos informantes que constituem as amostras. A documentação é construída a partir do registro de usos de indivíduos situados fora dos centros urbanos, analfabetos ou semi-analfabetos. Entende-se, no entanto, que a forma de constituição dos dados não inviabiliza a análise do fenômeno, já que qualquer que sejam as origens dos dados para a investigação do processo de apagamento da vogal pós-tônica não-final, sempre haverá um entrave de ordem metodológica que relativizará o resultado encontrado. Nas entrevistas sociolinguísticas, o reduzido número de ocorrências de proparoxítonas, resulta em não permitir uma ótica acurada do fenômeno variável.

Lima (2008), em variedades do sudoeste de Goiás, em sua pesquisa ***O efeito da síncope em proparoxítonas****: uma análise fonológica e variacionista*, investigou o fenômeno da *síncope*, ou seja, da supressão da vogal postônica medial em palavras proparoxítonas como em (pétala > pétla). Entretanto, para a análise dos efeitos da *síncope* em palavras proparoxítonas, objetivo patente da pesquisa adotou, por exemplo, o modelo teórico de Fonologia Métrica para tratamento do acento, proposto por Hayes (1995). Contudo, o fenômeno investigado direcionou, também, para a análise, os pressupostos da sociolinguística, sob a ótica da Teoria da Variação e da Mudança Linguística.

As estatísticas linguísticas e extralinguísticas acerca da *síncope* foram obtidas por meio do programa de análise estatística GOLDVARB X. Os resultados apontados para a ocorrência da *síncope* no sudoeste goiano pela ordem de impacto foram: *grau de escolaridade, contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente, traço de articulação da vogal, peso da sílaba tônica, região geográfica e sexo*. A interatividade linguística de 36 informantes evidenciou que a *síncope* em palavras proparoxítonas do sudoeste goiano sofre interferência tanto de fatores linguísticos, quanto de fatores extralinguísticos. A variável *grau de escolaridade* foi selecionada como a mais relevante, exercendo, pois, influência significativa na ocorrência da *síncope*. Os indivíduos menos escolarizados tendem a apagar, com mais frequência, a vogal postônica no sudoeste goiano. Assim a escola é a mantenedora do sistema padrão.

Ramos (2009), no estudo *Descrição das vogais postônicas não finais* fundamentado na metodologia variacionista, descreve o comportamento variável das vogais postônicas situadas na posição medial de itens lexicais proparoxítonos. A autora deteve-se em dois processos: o apagamento das vogais /e/ e /o/ também em posição postônica não final. A análise de Ramos (2009), centrada exclusivamente em nomes, utilizou como corpus 19 entrevistas de natureza espontânea extraídas do Banco de Dados IBORUNA, provenientes do Projeto ALiP, além de dados coletados por meio de dois experimentos desenvolvidos pela autora: um questionário que visava à produção de determinados itens esdrúxulos e um roteiro de leitura no qual as palavras alvo (proparoxítonas) encontravam-se inseridas em enunciados fonológicos. A amostra da pesquisa foi composta por 152 informantes do sexo feminino oriundos das regiões do noroeste paulista, participantes do Projeto IBORUNA. As falantes do sexo feminino foram estratificadas de acordo com *a faixa etária*: de 7 a 15 anos, de 16 a 25 anos, de 26 a 35 anos, de 36 a 55 anos e mais de 55 anos*; o grau de escolaridade*: 1º ciclo do Ensino Fundamental, 2º ciclo do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior e *a renda familiar*. Ramos (2009) buscou relacionar o processo de *síncope* em proparoxítonas a elementos que extrapolassem o nível da palavra morfológica, ou seja, além da realização de uma análise pautada na investigação das variáveis linguísticas e extralinguísticas atuantes na queda da vogal postônica não-final, pretendia também observar se a supressão da vogal no interior da palavra morfológica seria influenciada pelas alternâncias rítmicas que se manifestam em constituintes que excedem a palavra. As variáveis selecionadas como estatisticamente relevantes ao processo de apagamento da vogal postônica não-final em estudo foram: *consoante seguinte, consoante precedente, traço de articulação da vogal, faixa etária*.

A variável *escolaridade*, identificada como variável social de maior relevância em todos os trabalhos antecedentes, não foi selecionada na análise dos dados em estudo. Por fim, a variável extralinguística *faixa etária* foi indicada como significativa e os informantes com idades entre 26 e 55 anos foram referidos como aqueles que mais aplicaram a *síncope*. A autora concluiu que os informantes mais velhos, portanto, apresentaram mais formas sincopadas do que os informantes mais jovens. Ramos (2009) também observou que o constituinte condicionador da manifestação da *síncope* é a sílaba, já que o processo de apagamento da vogal postônica não-final ocorre majoritariamente quando há possibilidade de uma ressilabificação que obedeça aos princípios universais e condições exclusivas do português. Em acréscimo, a autora alegou não ter encontrado evidências indicadoras de que a *alternância rítmica* exerça influência sobre a manifestação da *síncope* na vogal medial.

Chaves (2011), em seu trabalho *A Redução das Proparoxítonas na Fala do Sul do País*, estuda a descrição e a análise da incidência dos processos de *síncope* (*ó.cu.los – ó-clus; árvore – árve; sábado – sádo*) em vocábulos proparoxítonos. Os fenômenos de supressão abordados são mencionados como processos conservadores *síncope* e (apócope), visto que se manifestam desde o latim e encontram-se presentes no português até a atualidade. A autora também afirma que a maioria das pesquisas centrada na análise de palavras acentuadas na antepenúltima sílaba no português brasileiro, (CAIXETA, 1989; AMARAL, 1999; XIMENES, 2005; SILVA 2006; LIMA 2008; RAMOS, 2009), dedicou-se essencialmente ao estudo da ação do fenômeno de *síncope* visto que a incidência do processo na classe acentual referida tem sido relatada desde o latim clássico. A pesquisa de Chaves (2011) foi fundamentada no modelo teórico metodológico da Teoria da Variação e da Mudança Linguística (LABOV, 2008), comprometendo-se com uma análise de cunho perceptual dos fenômenos de apagamento com base na investigação de 102 entrevistas concedidas do banco de dados VARSUL.

Os informantes que constituem a amostra apresentam baixo grau de escolaridade, até a 4ª série do ensino fundamental, e são habitantes da Região Sul do Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Conforme os resultados sugerem, a manifestação dos processos em vocábulos proparoxítonos é regulada essencialmente por condicionadores de ordem linguística. Os fatores de natureza social, ou sejam, extralinguísticos, delimitados como possíveis influenciadores dos processos, não foram apontados como relevantes à aplicação dos fenômenos de supressão.

Segundo Chaves (2011), a incidência do processo de *síncope* obedeceu aos princípios universais e condições específicas da língua portuguesa.

A *síncope* foi observada somente quando o processo de ressilabificação, incitado pelo apagamento, respeitou o sistema fonológico da língua (ó-cu-los – ***ó.clus***), ou seja, quando a queda da vogal postônica possibilitou a criação de uma sílaba regulada pelos princípios e condições específicas do português; ou ainda, que a estrutura silábica deve ser considerada quando se observa a aplicação do processo fonológico de apagamento das vogais postônicas não-finais porque existem condições universais de silabação que envolvem questões de sonoridade e de licenciamento prosódico que não podem ser violadas no PB. Conforme análise e discussão apresentadas verificou-se que o processo de queda da vogal pós-tônica não-final, manifestou-se, essencialmente, quando os elementos vizinhos (elementos precedentes e subsequentes à vogal pós-tônica não-final), possibilitaram a criação de uma nova sílaba que estivesse de acordo com o sistema fonológico do português. Os resultados atingidos e as discussões levantadas sugerem que a *síncope* é um dos fenômenos que atua como redutor de *esdrúxulos* no português moderno.

Santana (2012), em seu trabalho de pesquisa *A Síncope Revisitada*, faz uma análise com base no corpus do ALiMA, O autor estuda a redução das proparoxítonas no falar de 44 indivíduos de ambos os sexos, quarenta desses com escolaridade até o 4º ano do ensino fundamental e quatro com ensino superior. O corpus analisado é proveniente do Projeto Atas Linguístico do Maranhão e os informantes são naturais dos seguintes municípios: São Luís Pinheiro, Turiaçu, Imperatriz, Brejo, São João dos Patos, Bacabal, Tuntum, Balsas e Alto Parnaíba. Baseado metodologicamente na Teoria da Variação e da Mudança. O estudo aponta a relevância do *traço de articulação da vogal*, do *contexto fonológico precedente*, do *contexto fonológico seguinte*, da *escolaridade* e da *localidade* como condicionadores do fenômeno.

Assim, pôde se concluir que o fenômeno ocorre em contextos específicos, e não gerais, bem como, que os fatores extralinguísticos atuam de forma conjunta sobre o fenômeno investigado não exercendo, portanto, influência isoladamente. Entretanto, em relação às variáveis extralinguísticas, a escolaridade aparece como o grupo de fatores mais relevante, revelando que os indivíduos de menor escolaridade são os maiores aliados da *síncope*.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No ano de 1957 foi apresentada a sugestão de um **Atlas Linguístico Etnográfico do Brasil** – AliB, por Serafim da Silva Neto juntamente com o professor Celso Ferreira da Cunha. Entretanto, o projeto de um atlas nacional era inviável, porque envolvia um alto custo que dificultava o trabalho dos pesquisadores. Naquelas circunstâncias, o ideal seria que o projeto fosse realizado regionalmente e por etapas (ARAGÃO, MENEZES, 1984). Sem o apoio do sistema governamental, os dialetólogos elaboraram seus projetos fragmentariamente, ou seja, por iniciativa própria e, dessa forma, teve início o projeto do Atlas Linguístico da Paraíba – ALP/Nordeste, organizado por Maria do Socorro Silva de Aragão e Cleusa Palmeira Bezerra de Menezes e sua publicação ocorreu em 1980, apesar de o Brasil ser marcado por desníveis sociais bastante graves e alto índice de analfabetismo, bem como as migrações em pontos críticos do país onde a população vive abaixo da linha da pobreza, em que as massas não vislumbram perspectivas de uma ascensão social e, portanto, linguística também.

O **Projeto Atlas Linguístico do Brasil** (Projeto ALiB) ganha forma em fins de 1996, por ocasião do Seminário Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil, realizado em Salvador, na Universidade Federal da Bahia, de 4 a 8 de novembro. A partir de então, foi criado o Comitê Nacional que se incumbiria de implementá-lo e que vem dando cumprimento às etapas traçadas, seguindo o cronograma definido.

Tomamos para análise os dados do maior banco de dados do Brasil, que é o Atlas Linguístico do Brasil (doravante, ALiB). O corpus da nossa pesquisa pesquisa é constituído por 52 informantes, sendo 27 informantes do sexo feminino e 25 do sexo masculino com duas faixas etárias assim organizadas: faixa I (1) de 18 anos a 30 anos de idade; faixa II (2) de 45 anos de idade a 60 anos de idade. Todos os informantes são nascidos nos 12 municípios onde os inquéritos foram realizados possuem escolaridade até o ensino fundamental II incompleto (8º ano). Vale salientar que os municípios estão espalhados por todo o estado do Ceará por regiões com abrangência estrategicamente geográfica com seus *multipluriculturalismos* característicos do Nordeste. As entrevistas foram realizadas nos anos 2003, 2004, 2005, 2006, 2008, 2009 e 2010.Os fatores linguísticos considerados foram: *extensão da palavra, estrutura da sílaba tônica, ponto de articulação da vogal postônica não final; contexto fonológico seguinte à vogal pós-tônica não final e contexto fonológico precedente à vogal postônica não final*.

Em nossa pesquisa, foram analisados 26 itens lexicais, extraídos do ALiB: 12 perguntas elaboradas do Questionário Fonético Fonológico (QFF) e 14 perguntas elaboradas do Questionário Semântico Lexical (QSL). A partir do Questionário Fonético Fonológico foram extraídas questões sobre Prosódia, que correspondem à pronúncia das proparoxítonas. As proparoxítonas selecionadas foram: lâmpada-QFF10, elétrico-QFF11, fósforo-QFF16, pólvora-QFF17, abóbora-QFF32, árvore-QFF39, sábado-QFF060, número-QFF066, fígado-QFF118, vômito-QFF127, único-QFF133 e hóspede-QFF15. Já, no Questionário Semântico-Lexical (QSL), foram elaboradas as questões que recobrem áreas da semântica, tais como: Acidentes Geográficos: córrego-QSL001; Fenômenos Atmosféricos: relâmpago-QSL008; Astros e Tempo: crepúsculo-QSL026; Fauna: úbere-QSL080, libélula-QSL085; Corpo Humano: pálpebras-QSL089, clavícula-QSL106, útero-QSL113, rótula-QSL117, cócegas-QSL120; Convívio e Comportamento Social: bêbado-QSL144; Vida Urbana: semáforo-QSL194, rotatória/rótula-QSL198, ônibus-QSL201.

Apresentamos abaixo a transcrição fonética das pronúncias sincopadas pelos informantes:

1 QFF010 – Lâmpada – Lâmpa > [lˈãmpɐ]
2 QFF011 – Elétrico – Elétru – Elétri > [elˈɛtɾʊ], [elˈɛtɾi]
3 QFF016 – Fósforo – Fósfru – Fósku – Fósfu > [fˈɔʃfɾʊ], [fˈɔʃkʊ], [fˈɔʃfʊ]
4 QFF017 – Pólvora – Pólvra – Pólva – Pólvas > [pˈɔwvɾɐ], [pˈɔwvɐ], [pˈɔwvɐʃ]
5 QFF032 – Abóbora – Abóbra – Abórba > [abˈɔbɾɐ], [abˈɔɣbɐ]
6 QFF039 – Árvore – Árvre – Árvres > [aɦvɾɪɛ], [aɦvɾɛʃ]
7 QFF060 – Sábado – Sábu > [sˈabʊ]
8 QFF118 – Fígado – Fígu > [fˈigʊ]
9 QFF133 – Único – Únu > [ˈũnʊ]
10 QFF157 – Hóspede – Hósper – Hóspi – Hóspis > [ˈɔʃpeɪ], [ˈɔʃ.pɪ], [ˈɔʃ.pɪʃ]
11 QSL001 – Córrego – Córgu > [kˈɔɦgʊ]
12 QSL008 – Relâmpago – Relâmpu – Relâmpi > [ɦelˈɐ̃pʊ], [ɦelˈɐ̃pɪ]
13 QSL026 – Crepúsculo – Crepúsclu > [kɾepˈuʃklʊ]
14 QSL080 – Úbere – Úbri – Úbre – Úbru > [ˈubɾɪ], [ˈubɾɛ], [ˈubɾʊ]
15 QSL089 – Pálpebras – Pálpras – Pálpra – Pálpri > [pˈawpɾɐʃ], [pˈwpɾɐʃ], [pˈawpɾɪ]
16 QSL106 – Clavícula – Cavícla –Cavíca > [kavˈiklɐ], [kavˈikɐ]
17 QSL113 – Útero – Útru – Útus > [ˈutɾʊ], [ˈutʊʃ]
18 QSL117 – Rótula – Rotla > [ɦˈɔtlɐ]
19 QSL120 –Cócegas – Cósca – Cóscas > [kˈɔskɐ], [kˈɔkɐʃ]

20 QSL144 – Bêbado – Bêbu > [bˈebʊ]

21 QSL194 – Semáforo – Semáfru > [sẽmˈafrʊ]

22 QSL200 – Ônibus – Ônbus > [ˈõnbʊʃ]

A computação estatística das ocorrências referentes aos processos de *síncope* nos vocábulos proparoxítonos, na amostra considerada, provirá dos resultados gerados pelo programa Goldvarb X, ferramenta mais recente da série VARBRUL, desenvolvido por Sankoff, Tagliamonte e Smith (2006). O programa da série VARBRUL é um aplicativo que permite uma análise estatística apurada do efeito exercido por cada um dos fatores (linguísticos e extralinguísticos) sobre a regra variável do exame. Na fase seguinte ao levantamento das ocorrências de proparoxítonas na amostra considerada, à transcrição dos dados provenientes do banco VARSUL e à delimitação das variáveis a serem analisadas assim como seus respectivos fatores, elabora-se uma simbologia mnemônica, representativa dos fatores que compõem cada uma das variáveis. É iniciado, então, o processo de codificação dos dados. Após realizada a codificação, os dados são digitados em um arquivo salvo com a extensão *.tkn*. Este é o primeiro arquivo criado pelo pesquisador. O segundo arquivo, chamado *arquivo de especificação de fatores*, possibilita realizar correções no *arquivo de dados .tkn*. Em seguida, vem *o arquivo de condições* (arquivo *.cnd*), onde todos os grupos de fatores estipulados encontram-se expressos. O *arquivo* ***.cnd*** permite a criação de *um arquivo de células* (arquivo *.cel*) e *um arquivo de respostas* (arquivo *.res*). É importante destacar que o arquivo de condições é fundamental para o manejo dos dados dessa etapa da pesquisa em diante; com uma série de comandos é possível realizar exclusões e amálgamas de fatores, a exclusão das variáveis, e os cruzamentos pertinentes à análise.

Os arquivos gerados, a partir do arquivo de condições indicam as porcentagens de aplicação da regra referente a cada um dos fatores que compõem as variáveis previamente levantadas. Nessa etapa, os fatores que apresentam uma aplicação de 0% ou 100% são apontados. Os chamados *knockouts* devem, então, ser excluídos ou amalgamadas no *arquivo de condições*, para que o programa possa evoluir para a próxima fase.

Com base nos percentuais gerados, o programa avança para uma análise multidimensional, que consiste na comparação entre todas as variáveis, com a finalidade de identificar aquelas que se mostram estatisticamente relevantes ao fenômeno em exame, assim como evidenciar aquelas que não são significativas.

Na análise *step-up*, processo que revela o grupo de fatores mais significativo à descrição da regra variável em estudo, os cálculos são feitos passo-a-passo. Primeiramente, o aplicativo calcula a interferência de cada uma das variáveis sobre as demais, isto é, compara todos os grupos de fatores, a fim de testar qual deles eleva de forma mais expressiva o *likelihood* (ferramenta de equilíbrios distribucionais nas células – probabilidade,) devem então ser excluídos no arquivo de condições, para que o programa possa evoluir para a próxima fase. (TAGLIAMONTE, 2006, p. 133).

Ao descobrir o grupo de fatores mais relevante ao processo em análise, o programa passa, então, a buscar o segundo grupo de fatores de maior relevância. Esse processo continua até que o aplicativo não consiga adicionar mais nenhum grupo.

A análise regressiva *step-down*, por outro lado, realiza o processo da análise *step-up*, entretanto ao inverso. Em outras palavras, o programa inicia pelo cálculo do *likelihood* do modelo, quando todos os grupos de fatores encontram-se reunidos simultaneamente na regressão. Logo após, o programa, fazendo uso do teste de *Qui-Quadrado*, passa a destacar os grupos que reduzem de forma inexpressiva o valor de *likelihood*.

O aplicativo, então, encontra-se apto a designar os pesos relativos indicadores da possibilidade de aplicação da regra em estudo. O peso relativo será fornecido pelo programa por meio de valores que variam entre 0,00 e 1,00. Um valor correspondente a 0,5 indica que o fator é neutro em relação à regra de estudo; acima desse valor, o fator é apontado como favorecedor, e abaixo, é indicado como irrelevante para o fenômeno em estudo.

Dessa forma, o programa da série VARBRUL gera como produto final resultados numéricos, em pesos relativos, que indicam quais grupos de fatores exercem influência relevante sobre a regra variável em exame e assinalam a relação de favorecimento exercida pelos fatores de uma mesma variável. Os resultados emitidos, então, devem ser cuidadosamente interpretados pelo pesquisador, a fim de responder às perguntas de cunho linguístico, objeto principal do trabalho.

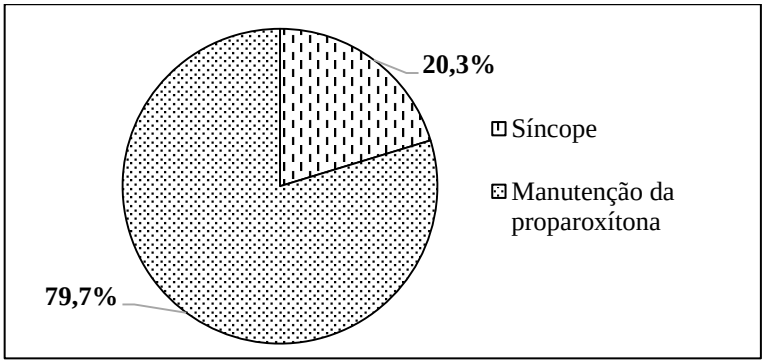
No capítulo seguinte, os resultados geados pela análise estatística serão apresentados e discutidos.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1 RODADA COM TODAS AS LOCALIDADES DO CEARÁ

Ao todo, foram encontrados 839 dados em nossa amostra, sendo que deste universo, 170 (20,3%) pertencem à *síncope* e 669 (79,7%) são da manutenção da proparoxítona, como podemos visualizar essa distribuição das variantes no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição das variantes em todas as localidades do Ceará



Fonte: (VIANA, 2018).

Na primeira análise estatística, foram selecionadas as seguintes variáveis: *contexto fonológico precedente, contexto fonológico subsequente, faixa etária e localidade*, nesta ordem de importância. Foram descartados os grupos de fatores, a saber: *sexo, extensão da palavra, estrutura da sílaba tônica* e *ponto de articulação*.

A seguir, discutiremos, na ordem de seleção apresentada acima, cada uma das variáveis apontadas como relevantes pelo Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Começaremos descrevendo e analisando os resultados obtidos para a variável mais relevante de todas, que foi o *contexto fonológico precedente*.

Na Tabela 1, vemos que o *contexto precedente* mais favorecedor da *síncope* é o da *fricativa alveolar* (0,926), seguido da *vibrante alveolar* (0,717), da *fricativa glotal* (0,697), da *obstruinte labial* (0,691) e da *obstruinte velar* (0,633). A *fricativa labiodental* (0,511) mostrou-se neutra para a *síncope*. Já a *obstruinte alveolar* (0,480) e a *nasal bilabial* e *nasal alveolar* (0,130) desfavorecem a regra em estudo.

Tabela 1 - Atuação do contexto fonológico precedente sobre a *síncope*

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Fricativa alveolar ([s] có**c**egas)	27/46	58,7	**0,926**
Vibrante alveolar ([ɾ] elét**r**ico)	2/4	50,0	**0,717**
Fricativa glotal ([h] có**rr**ego)	2/9	22,2	**0,697**
Obstruinte labial ([b], [p] lâm**p**ada, abó**b**ora)	58/258	22,5	**0,691**
Obstruinte velar ([k], [g], [ʤ]) e palatais ([tʃ] fí**g**ado, crepús**c**ulo, claví**c**ula)	16/79	20,3	**0,633**
Fricativa labiodental ([f], [v] fós**f**oro, pól**v**ora semá**f**oro)	44/170	25,9	0,511
Obstruinte alveolar ([t], [d] ú**t**ero, ró**t**ula)	13/74	17,6	0,480
Nasal bilabial e nasal alveolar ([m], [n] nú**m**ero, ô**n**ibus)	8/199	4,0	0,130

Input: 0,115 Significance: 0,001
Fonte: (VIANA, 2018).

No *contexto fonológico precedente*, o fator que mais favorece a ocorrência da *síncope*, de acordo com a Tabela 1, é a *fricativa alveolar* (0,926). O contexto da *vibrante alveolar* (0,717) também beneficia a regra, assim como a *fricativa glotal* (0,697), a *obstruinte labial* (0,691) e a *obstruinte velar* (0,633). A *fricativa labiodental* (0,511) se comporta de forma quase neutra, mas ainda assim podemos dizer que favorece a *síncope*.

Dessa forma, nossos resultados só comprovaram os resultados de outros estudos, com o de França (2009, p. 176), que ressalta a importância dessa variável, ao afirmar que:

> (...) após a queda da vogal, o fonema que sobrará (quando consoante) formará uma nova sílaba com o fonema da sílaba seguinte: chácara > chacra, árvore > árvre, abóbora > abóbra, ou seja, ao apagar a vogal postônica não-final, o falante forma uma sílaba obedecendo aos padrões silábicos de sua língua. (FRANÇA, 2009, p. 176).

Nesse caso, a sibilante anterior à vogal postônica, após ser apagada, passa a forma de uma *coda* bem formada, ligando-se à sílaba posterior.

Araújo (2007, p. 46) descreve realizações como essas da seguinte forma:

> A sílaba postônica não final é formada por uma consoante e uma vogal [i], sendo que a consoante é uma realização das consoantes contínuas coronais /s, z/. Nesse caso, a vogal pode ser apagada, ocorrendo espalhamento do traço [voz] para o onset da sílaba seguinte: cócegas > [‘koska]; música > [‘muzga]. (ARAÚJO, 2007, p. 46).

Dessa forma, percebemos que são *as alveolares* que mais favorecem a formação de nova sílaba após o apagamento da vogal sincopada. O *contexto fonológico precedente*, a *consoante alveolar* (fricativa alveolar) teve o PR de (0,926).

Lima (2008) constata que, se a vogal é apagada, o *contexto precedente* incorpora o segmento seguinte, criando um *ataque complexo* bem formado em língua portuguesa.

No presente trabalho, o PR da *obstruinte velar* foi (0,633) portanto de relevância para a pesquisa em questão e ocupando a quinta classificação na Tabela 1.

O *contexto fonológico precedente* ocupou o 2º lugar com as *vibrantes alveolares* (0,703) no trabalho de Santana (2012). No Ceará, em nossa pesquisa, as *vibrantes alveolares* ocuparam o 2º lugar de relevância (0,717). Ainda considerando o paralelo entre pesquisas, na investigação de Chaves (2011), as *obstruintes labiais* obtiveram PR de 0,685 e, em nossa pesquisa, o PR foi de 0,691, um pouco acima e ocupando a 4ª colocação no presente trabalho.

Tabela 2 - Tabela comparativa acerca do peso relativo

Fatores	LIMA-Go (2008)	CHAVES-SUL(2011)	SANTANA-Ma (2012)	PR da PESQUISA CEARÁ (2018)
Fricativa alveolar ([s] có**c**egas)			**-**	**0,926**
Vibrante alveolar ([ɾ] elét**r**ico)			**0,703**	**0,717**
Fricativa glotal ([h] có**rr**ego)			**-**	**0,697**
Obstruinte labial ([b], [p] lâm**p**ada, abó**b**ora)		**0,685**	0,470	**0,691**
Obstruinte velar ([k], [g], [ʤ]) e palatais ([ʧ] fí**g**ado, crepús**c**ulo, claví**c**ula)	**0,766**	**0,709**	0,453	**0,633**

Input: 0,115 Significance: 0,001
Fonte: (VIANA, 2018).

De acordo com a Tabela 2, os resultados compatíveis e aproximados foram os da pesquisa de Santana no Maranhão (2012), cujo PR (0,703), é bastante aproximado do encontrado na pesquisa feita no Ceará para o mesmo fator *vibrante alveolar* (0,717). O PR na pesquisa de Chaves (2011), para a *obstruinte labial* ([b], [p]), foi (0,685), menor que o PR (0,691) de nossa pesquisa. No entanto o resultado com nossos dados Ceará mostrou-se favorecedor do fenômeno da *síncope*.

Já a *obstruinte velar* ([k], [g], [ʤ] e palatais [ʧ]) surpreenderam quanto ao PR de (0,766) encontrado na pesquisa de Lima (2008, p. 94), em Goiás. Segundo a sua pesquisa, o fator *velar* (*obstruinte velar*) foi favorecedor da *síncope*, pois com a supressão da vogal postônica, os constituintes podem ressilabar-se, formando *ataques complexos* permitidos pela fonotática da língua. Na pesquisa de Chaves no Sul (2011), o *contexto fonológico precedente* obteve PR equivalendo a (0,709), bem acima do PR encontrado na pesquisa feita neste estudo, cujo valor não excedeu a (0,633), mas que, de acordo com os critérios estabelecidos, é de relevância para o estudo, ocupando a 5ª posição na Tabela 2.

A seguir, apresentaremos e discutiremos os resultados estatísticos referentes a segunda variável mais relevante, o *contexto fonológico subsequente à vogal postônica não final*. De acordo com a Tabela 3, notamos que a *obstruinte labial* (0,747), o *tepe* (0,679) e a *lateral alveolar* (0,598), quando posteriores à vogal postônica não final, privilegiam a *síncope*, enquanto a *obstruinte velar* (0,476) e a *obstruinte alveolar* (0,202) inibem a regra.

Tabela 3 - Atuação do contexto fonológico subsequente sobre a *síncope*

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Obstruinte labial ([b], [p] pálpe**b**ras, ôni**b**us)	8/60	13,3	**0,747**
Tepe ([ɾ] fósforo, pólvo**r**a, abóbo**r**a)	75/293	25,6	**0,679**
Lateral alveolar ([l] crepúscu**l**o, libélu**l**a, clavícu**l**a)	14/49	28,6	**0,598**
Obstruinte velar ([k], [g] elétri**c**o, córre**g**o, relâmpa**g**o, cóce**g**as)	58/232	25,0	0,476
Obstruinte alveolar ([t], [d] lâmpa**d**a, sába**d**o, fíga**d**o)	15/205	7,3	0,202

Input: 0,115 Significance: 0,001
Fonte: (VIANA, 2018).

No trabalho de Lima (2008), a *variável contexto fonológico seguinte* foi selecionada pelo programa Goldvarb X como a variável mais relevante por ser a primeira a ser escolhida, diferentemente desta pesquisa, em que foi a segunda variável a ser escolhida. Segundo Lima (2008), tal resultado é muito significativo, porque, no PB, uma estrutura silábica formada por ataque complexo, terá, na segunda posição do ataque, uma *líquida lateral* [l] ou uma *líquida vibrante* [**ɾ**]. Dessa forma, no trabalho de Lima (2008), as palavras que apresentam uma líquida na sílaba que segue a postônica possibilitam o apagamento da vogal, favorecendo a *síncope* (músculo ~ músc[Ø] lo ~ *mús**clu**;* chácara ~ chác [Ø] ra ~ *chá**cra**;* fósforo ~ fósf [Ø] ro ~ *fós**fru***). Lima (2008) optou por dividir o fator *contexto fonológico seguinte* em *líquida lateral*, *líquida vibrante*, *nasais* e *obstruintes*.

Tabela 4 - Efeito do contexto fonológico seguinte sobre a *síncope*

Fatores	Aplica/Total	%	Peso relativo
Vibrante alveoar	199/438	45	**0,745**
Líquida Lateral	139/379	37	0,410
Obstruinte	118/766	15	0,438
Nasal	16/193	8	0,324

Input: 0,115 Significance: 0,001
Fonte: Adaptado de Lima (2008).

O resultado da Tabela 4 evidencia que apenas *a líquida vibrante* [**ɾ**] favorece o processo. Dessa forma, *a vibrante* pode ser entendida como um segmento que forma *ataques complexos* melhores do que a *lateral* [**l**]. Amaral (1999) assevera que os ataques complexos formados por uma lateral com **tl** e **dl** são raros. Diferentemente, *as vibrantes* não apresentam restrições em grupos consonantais complexos. Portanto, há um número maior de grupos formados por uma *vibrante* na segunda posição do que por uma *lateral*.

Por outro lado, *as obstruintes* e as *nasais*, nesta posição, não se mostraram favorecedoras. Esse resultado é justificável, uma vez que estes segmentos não estão licenciados para segunda posição de um ataque complexo. Assim, nos dados de Lima (2008), quando uma vogal era apagada, *as obstruintes* se apagavam junto com a vogal pós-tônica (relâmpago > *relâm**pu**;* lâmpada > *lâm**pa***).

Por fim, esse resultado comprova que o apagamento da vogal postônica, em palavras proparoxítonas, só é permitido se, no processo de ressilabação, a consoante flutuante for incorporada à sílaba seguinte formando uma nova estrutura silábica atendendo aos princípios pertinentes ao PB.

Encontramos, na Tabela 5, logo a seguir, os resultados pertinentes à variável que ocupou o terceiro lugar entre todas as variáveis, linguísticas e sociais, e aparece em primeiro lugar entre as variáveis sociais: a *faixa etária*. Constatamos que os indivíduos de 45 a 60 anos beneficiam a *síncope* das proparoxítonas com PR (0,606), ao passo que as pessoas de menos idade, aquelas com idade entre 18 a 30 anos, com PR (0,375), desfavorecem a *síncope*.

Tabela 5 - Atuação da faixa etária sobre a *síncope*

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
45 a 60 anos	**116/454**	**25,6**	**0,606**
18 a 30 anos	54/385	14,0	0,375

Input: 0,115 Significance: 0,001
Fonte: (VIANA, 2018).

Segundo Monteiro, (2000, p.76-77), o comportamento linguístico de cada grupo de informantes pode refletir um estágio de língua. Assim, grupos etários mais jovens introduzem formas inovadoras, substituindo gradativamente aquelas formas que caracterizam ou caracterizavam a fala dos mais velhos. No entanto, deve ficar claro que, se um falante modificar seu hábito linguístico durante a sua vida, mas a comunidade linguística como um todo não modificar, tal fato não constitui mudança linguística.

Sobre os grupos etários mais jovens sobreporem-se à fala dos mais velhos, Paiva e Duarte (2003) postulam que "o estudo da mudança em tempo aparente está baseado no pressuposto de que diferenças linguísticas entre gerações podem espelhar desenvolvimentos diacrônicos, quando outros fatores se mantêm constantes". (DUARTE, 2003, p. 14).

Uma análise no tempo aparente, isto é, o estado atual da língua de um falante adulto, reflete o estado da língua adquirida quando o falante tinha aproximadamente 15 anos de idade. Esta é a chamada *hipótese clássica* a qual postula que o processo de aquisição da linguagem, do indivíduo, se forma até a puberdade, após esta fase a língua do falante ficaria essencialmente estável, pois, segundo esta hipótese, a gramática do indivíduo não poderá mais mudar de maneira expressiva, pelo fato de o acesso aos aparelhos cognitivos que são capazes de manejar a faculdade mental ficarem bloqueados. As mudanças ocorridas são de caráter esporádico, ou seja, permutação de vocabulários do léxico ou troca da pronúncia de uma palavra.

O falante, enquanto indivíduo vai mudando a distribuição de suas variantes na comunidade de fala de acordo com a sua faixa etária, procurando se adequar. Contudo, é importante levar em consideração não apenas o indivíduo, mas também a comunidade em que esse se insere.

Com base nos postulados acima citados, este estudo fundamenta-se na ocorrência da *síncope* em tempo aparente, pois o estudo compara o fenômeno pesquisado na fala de pessoas mais idosas, cujo PR da faixa II (0,606) sobrepuja o PR da faixa I (0,375) que corresponde às pessoas mais jovens. Conclui-se que, para o caso da *síncope*, as diferenças etárias entre os indivíduos não espelham a probabilidade de uma mudança.

Tabela 6 - Atuação da localidade sobre a *síncope*

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Tauá	24/71	33,8	**0,745**
Camocim	25/70	35,7	**0,741**
Canindé	17/55	30,9	**0,691**
Sobral	17/68	25,0	**0,639**
Ipu	16/71	22,5	**0,627**
Crateús	15/68	22,1	**0,580**
Iguatu	14/70	20,0	**0,557**
Quixeramobim	16/67	23,9	**0,543**
Limoeiro	7/58	12,1	0,388
Russas	8/61	13,1	0,378
Crato	7/65	10,8	0,345
Fortaleza	4/115	3,5	0,128

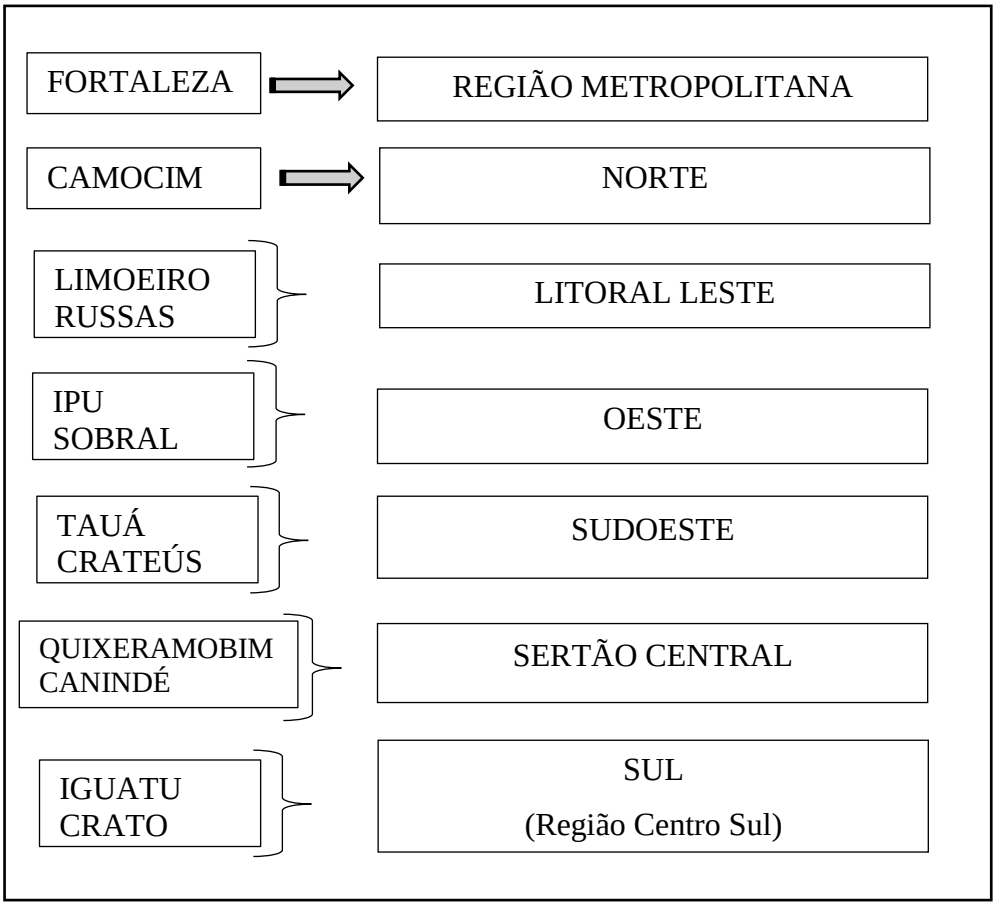
Input: 0,115 Significance: 0,001

Fonte: (VIANA, 2018).

Observando a Tabela 6, acima, verificamos que o grupo do fator *localidade*, selecionado como última variável relevante para a *síncope* das proparoxítonas, apresenta-nos as localidades de *Tauá* (0,745), *Camocim* (0,741), *Canindé* (0,691), *Sobral* (0,639), *Ipu* (0,627), *Crateús* (0,580), *Iguatu* (0,557) e *Quixeramobim* (0,543) como beneficiadoras da regra de apagamento. Já as localidades do Ceará que inibem a regra são as de *Limoeiro do Norte* (0,388), Russas (0,378), *Crato* (0,345) e *Fortaleza* (0,128).

Em Santana (2012), "a *variável diatópica* (e suas implicações de ordem social, econômica e cultural) influencia a variação linguística", e, por conseguinte, neste estudo, a variável diatópica traz relevância para a ocorrência do fenômeno da *síncope*. Abaixo temos na Figura 1, a distribuição geográfica dos 12 municípios pesquisados. Fortaleza, enquanto capital, é a Região Metropolitana e, portanto, o referencial geográfico, marco zero, a partir do qual vão se estruturar os demais municípios que, geograficamente, vão se distanciando da Metrópole composta por comunidades urbanas que assimilam as influências midiáticas e tecnológicas e, principalmente, a influência das escolas particulares que esmagam o sistema público de ensino precário.

Figura 1 - Distribuição geográfica dos 12 municípios da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

6.2 ANÁLISE POR DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Tentando encontrar uma explicação para o que expressa a figura anterior, consultamos os dados do IPECE do Governo do Estado do Ceará – Secretaria do Planejamento e Gestão.

Iguatu e Crato – Estão localizados na Região Centro-Sul do estado do Ceará. Crato tem um diferencial porque, embora faça parte da região, ele localiza-se exatamente no extremo sul do estado do Ceará e divisa com o estado de Pernambuco. Essa é a sua particularidade e talvez por seu PR estar no limiar de irrelevância para a ocorrência do fenômeno da *síncope*, seja por causa de sua localização que faz divisa com o estado de Pernambuco cuja capital Recife é bem mais estruturada econômica e politicamente do que a capital Fortaleza no estado do Ceará segundo estudos da Geografia-econômica. Iguatu, contudo, ainda concorre com seu PR (0,557) para a ocorrência do fenômeno da *síncope*, ocupando a 7ª posição.

Ipu e Sobral – Estão localizados à Oeste do estado do Ceará. Ambos os municípios são favorecedores do fenômeno da *síncope*. Ipu ocupa a 5ª posição de acordo com descrição da Tabela 6 que faz o demonstrativo de atuação da localidade na qual Ipu tem PR (0,627). Apesar de Sobral ser considerada a cidade que mais se desenvolveu na localização regional Sobral-Ibiapaba, e que abrange essa região, na qual Sobral é o centro comercial de maior arrecadação em mais de 28 municípios circunvizinhos, o PR (0,639) de Sobral coloca essa cidade como favorecedora na escala da tabela de atuação da localidade ocupando a 4ª posição acima de Ipu que faz parte da mesma localização, segundo o IPECE[1].

Quixeramobim e Canindé – Estes municípios foram favorecedores da *síncope*, mas com relativo distanciamento um do outro em seus PRs. Canindé, embora faça parte do Sertão Central, fica geograficamente localizado nos limites dessa região, dessa forma, localiza-se entre a Metrópole e o Sertão Central. Canindé em seu PR (0,691) concorre significativamente para a ocorrência da *síncope* ocupando a 3ª posição. Portanto, é o terceiro município que mais favorece a redução das proparoxítonas; contraditoriamente Quixeramobim, coração do Sertão Central, ocupou a última posição, e, portanto, a 8ª da tabela de atuação da localidade com o PR de (0,543). Apesar de se distanciar geograficamente da Metrópole e favorecer o fenômeno em última posição para a ocorrência da *síncope*, percebe-se que há algum elemento inserido no contexto sociolinguístico de Quixeramobim, que concorra, através do tempo, para enfraquecer

[1] Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará.

ou mesmo reduzir o fenômeno da *síncope*. Pois, por pertencer ao Sertão Central, esperava-se um PR bem mais promissor para a ocorrência do fenômeno.

Camocim – Município solitário, localizado ao Norte do estado do Ceará, mais especificamente a Noroeste, faz divisa com as águas do Atlântico ao norte, à leste com Jijoca de Jericoacoara, ao sul com Granja e a Oeste com Barroquinha. Todos são bem distantes da Metrópole. Assim, Camocim foi o 2º maior favorecedor para a ocorrência do fenômeno da *síncope* com PR de (0,741).

Tauá e Crateús – Localizados ao sudoeste do estado do Ceará, são também conhecidos geograficamente como Sertões dos Inhamus. Ambos os municípios também apresentaram um relativo distanciamento em seus PRs. Tauá ocupou o 1º lugar na Tabela 6 de atuação da localidade com PR de (0,745). Crateús, ainda que esteja localizado na mesma região geográfica, ocupou a 6ª posição na Tabela 6 de atuação da localidade com PR (0,580). Este, entretanto, ficou acima de 0,5 e, por isso, prestigiou o fenômeno da *síncope*.

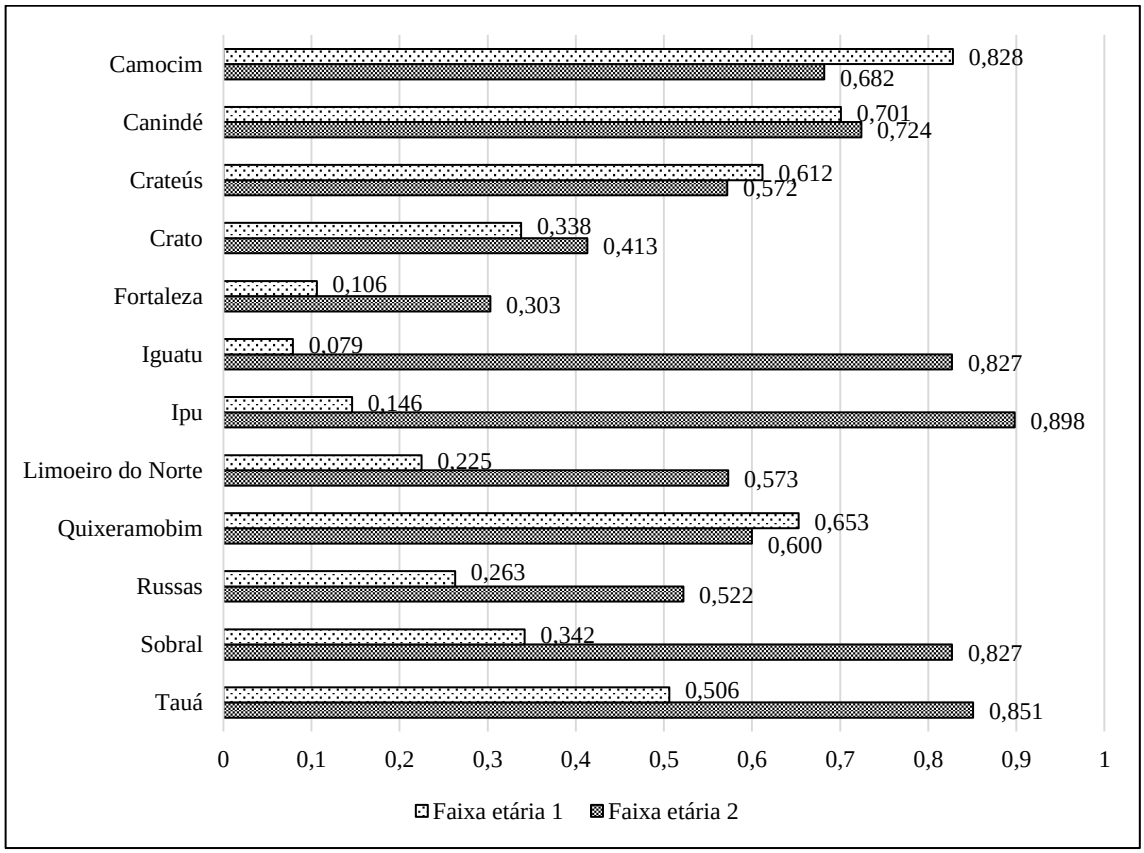
6.3 RODADA COM A CRIAÇÃO DE NOVOS GRUPOS DE FATORES SOCIAIS

Considerando que apenas os grupos de fatores sociais como *localidade e faixa etária* foram selecionados na primeira rodada, decidimos realizar uma segunda análise, criando três novos grupos de fatores, resultantes da interação entre as variáveis: *sexo x faixa etária, sexo x localidade e localidade x faixa etária*. Nesta rodada, foram selecionados os grupos de fatores: *localidade x faixa etária*, *contexto fonológico precedente*, *contexto fonológico subsequente* e *sexo x localidade*, nesta ordem de relevância. Foram descartadas as variáveis *sexo x faixa etária*, *estrutura da sílaba tônica*, *ponto de articulação e extensão da palavra*.

Abaixo, analisamos apenas as variáveis selecionadas pelo programa computacional. Começamos, então, apresentando os resultados obtidos para a variável *localidade x faixa etária*.

No Gráfico 2, a seguir, vemos logo de início que há cinco cidades em que os indivíduos mais jovens e os mais velhos são beneficiadores da *síncope*.

Gráfico 2 - Cruzamento da localidade x faixa etária sobre a *síncope*



Input: 0,079 Significance: 0,001
Fonte: (VIANA, 2018).

As cidades são as seguintes: *Camocim* com PR de (0,828) para a *faixa etária 1* e PR de (0,682) para a *faixa etária 2*; *Canindé* com PR de (0,701) para a *faixa 1* e PR de (0,724) para a *faixa 2*; *Crateús* apresentando para a *faixa etária 1*, PR de (0,612) e (0,572) para a *faixa etária 2*; *Quixeramobim* apresentou PR de (0,653) para os mais *jovens* e PR (0,600) para os mais *idosos*; e *Tauá* com PR de (0,506) para os *jovens*, apresentando neutralidade, mas com PR (0,851) para os *idosos*. Além dessas localidades onde ambos *jovens* e *idosos* privilegiam a rega de apagamento.

Os indivíduos da *faixa 2* das seguintes localidades são ainda beneficiadores da regra, *os idosos* de *Iguatu*, PR (0,827), os de *Ipu*, PR (0,898), os de *Limoeiro do Norte*, PR (0,573) e os de *Russas*, PR (0,522) levemente favorecedores e os *idosos* de *Sobral*, PR (0,827).

Vemos, então, que as duas localidades que, em nenhum momento, favorecem a regra em questão, são o *Crato* (faixa 1 com PR 0,338 e faixa 2 com PR 0,413) e a capital *Fortaleza* (faixa 1 PR 0,106 e faixa 2 PR 0,303).

No estudo de Santana (2012) sobre a redução de proparoxítonas ser característica apenas do ‘falar’ rural, a autora cita Aguilera (1994, p. 812), afirmando que: “(...) todas as demais variantes dos outros vocábulos não apresentam uma correlação entre uma forma específica e sua distribuição diatópica”.

Este fato corrobora a hipótese de que o fator geográfico não é determinante da frequência de uso de proparoxítonas ou paroxítonas. (AGUILERA, 1994, p. 812).

Ainda, em seu estudo, Santana (2012) assevera que a hipótese de Aguilera (1994) ainda é reforçada pelo fato de esse processo ser percebido no Brasil em sua totalidade, tanto em áreas rurais como em áreas urbanas.

Entretanto, em nosso trabalho de pesquisa, feito a partir da capital e desta, deslocando-se para o interior, verificamos que, em uma nova rodada, criando-se novos grupos de fatores e, dentre estes, *localidade x faixa etária*. De acordo com os resultados computacionais, ficou claro que há preponderância de ocorrência do fenômeno da *síncope* em 10 municípios dentre os 12 selecionados para a pesquisa. A *faixa etária 2* (45 a 60 anos) privilegiou o fenômeno da *síncope* nos 10 municípios da zona rural do estado do Ceará.

Importa salientar que a construção da Estrada de Ferro, na maioria dos municípios, foi determinante para o início de seu desenvolvimento comercial. Ainda assim, mesmo com influência de migração e estabelecimento de comércio, o fenômeno da *síncope* é prestigiado na maioria dos municípios.

Já, *na faixa* 1 (18 a 30 anos), dentre os 12 municípios, 4 destes privilegiaram o fenômeno da *síncope*. Houve, também, uma *intersecção* entre *faixa etária 1* e *faixa etária 2* nos seguintes municípios: *Camocim, Canindé, Quixeramobim* e *Crateús* onde ambas as faixas etárias favoreceram o fenômeno da *síncope* concomitantemente.

Foi constatado, também, um empate entre os municípios de *Iguatu* e *Sobral* na *faixa etária 2* (45 a 60 anos), considerando-se o PR de ambos os municípios para a mesma faixa etária de equivalência alela (0,827). Entretanto, os municípios ocupam Regiões Geográficas extremas. *Sobral* fica ao Norte do estado do Ceará, especificamente na região conhecida como Sobral-Ibiapaba, e sempre concorreu para o seu desenvolvimento como cidade. Enquanto *Iguatu* veio a se destacar no contexto do estado a partir de 1910, quando aí chegaram os trilhos da Estrada de Ferro, que a fez assumir a liderança sócio-econômica da região Cariri-Centro Sul do Ceará.

Os municípios favorecedores somente na faixa etária 2 (45 a 60 anos) foram: *Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Russas, Sobral* e *Tauá*. Este último apresentou PR neutro para faixa 1 (0,506).

Finalmente, pela ordem decrescente do PR para a faixa etária 2 (45 a 60 anos) foram os municípios:

Ordem decrescente do PR para a faixa etária 2 (45 a 60 anos)

1º Ipu – PR (0,898)

2º Tauá – PR (0,851)

3º Iguatu e Sobral – PR (0,827)

4º Canindé – PR (0,724)

5º Camocim – PR (682)

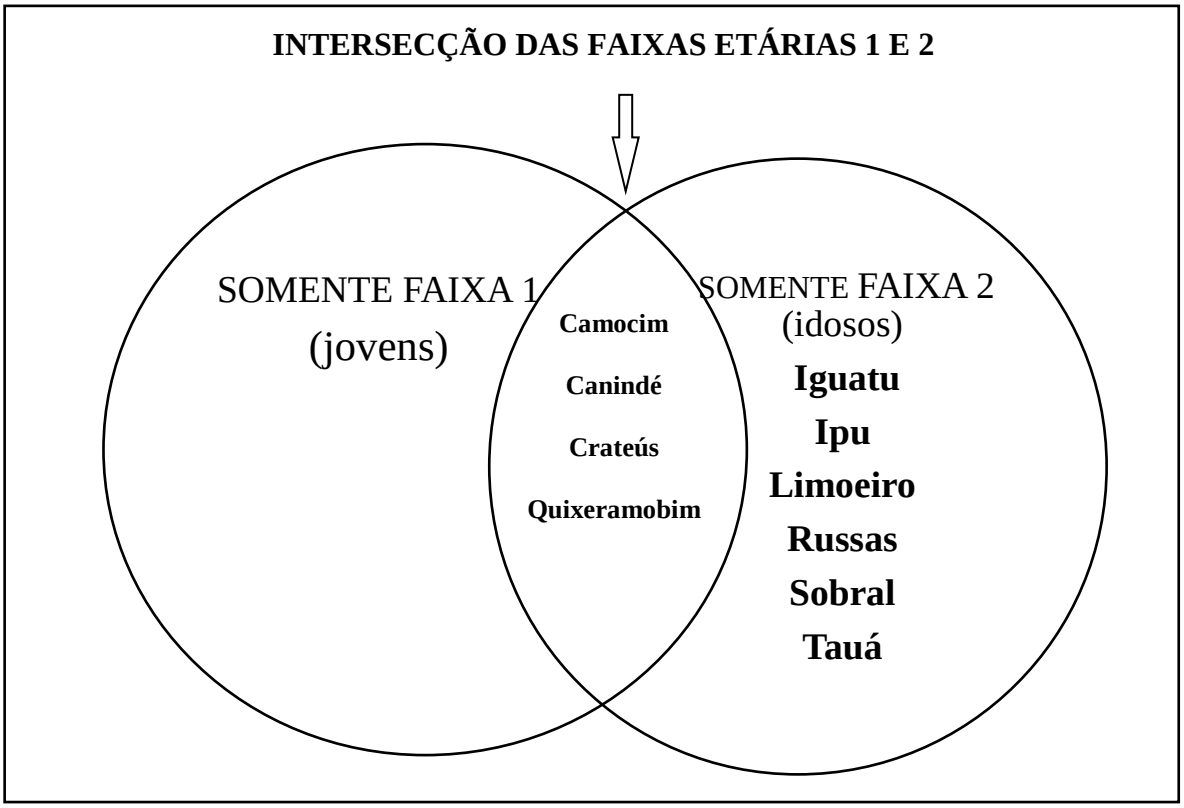
6º Quixeramobim – PR (0,600)

7º Limoeiro do Norte – PR (0,573)

8º Crateús – PR (0,572)

9º Russas – PR (0,522)

Figura 2 – Diagrama Representativo da Interseção entre os 10 Municípios Cearenses



Fonte: Elaborada pela autora.

Acima, na Figura 2, há os municípios que se interceptam, ou seja, que apresentam o fenômeno da *síncope* nas *faixas 1 e 2* ao mesmo tempo, como já foi explicado anteriormente. No entanto, nenhum município, dos 12 pesquisados, apresentou PR que favorecesse unicamente à faixa etária compreendida entre 18 e 30 anos, faixa dos mais jovens e supostamente mais letrados. Houve o favorecimento de ambas as faixas concomitantemente, e, por isso o diagrama representativo de ambas as faixas etárias.

Quanto ao grupo de fatores *contexto fonológico precedente*, cinco fatores, ou segmentos consonantais (com seus respectivos símbolos fonéticos consonantais), foram relevantes: *fricativa alveolar* (0,961), *fricativa glotal* (0,820), *obstruinte labial* (0,710), *obstruinte velar* e *palatais* (0,582), a *vibrante alveolar* (0,560) e a *fricativa labiodental* (0,547) como levemente beneficiadora da regra. Já, como fatores que não beneficiam a *síncope*, o programa nos apresentou a *obstruinte alveolar* (0,485), a *nasal bilabial* e a *nasal alveolar* (0,096), como nos apresenta a Tabela 7.

Tabela 7 - Atuação do contexto fonológico precedente à *síncope*

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Fricativa alveolar ([s] có**c**egas)	27/46	58,7	**0,961**
Fricativa glotal ([h] có**rr**ego)	2/9	22,2	**0,820**
Obstruinte labial ([b], [p] lâm**p**ada, abó**b**ora)	58/258	22,5	**0,710**
Obstruinte velar ([k], [g], [ʤ]) crepús**c**ulo, clavíc**u**la, fí**g**ado e palatais ([tʃ])	16/79	20,3	**0,582**
Vibrante alveolar ([ɾ] elét**r**ico)	2/4	50,0	**0.560**
Fricativa labiodental ([f], [v] fós**f**oro, pól**v**ora semá**f**oro)	44/170	25,9	**0.547**
Obstruinte alveolar ([t], [d] ú**t**ero, ró**t**ula)	13/74	17,6	0.485
Nasal bilabial e nasal alveolar ([m, n] nú**m**ero, ô**n**ibus)	8/199	4,0	0.096

Input: 0,079 Significance: 0,001
Fonte: (VIANA, 2018).

Em Amaral (1999), o estudo é realizado em São José do Norte, Rio Grande do Sul, e traz o *contexto fonológico precedente* como quarta variável linguística selecionada. O *fator velar* e o *fator labial* foram indicados como os que mais favorecem o apagamento. A autora justificou tal resultado devido ao fato desses fatores possibilitarem, após a queda da vogal pós-tônica medial, grupos consonantais bem formados junto às líquidas (Chác**a**ra – *chac**r**a*, abóbo**r**a – *abób**r**a*). Silva (2006) no estudo denominado *Supressão da Vogal Postônica Não-Final: tendência das proparoxítonas na língua portuguesa com evidências no falar sapeense*, o *contexto fonológico precedente* foi a segunda variável linguística selecionada, apresentando o *fator fricativo* (fósfo**r**o – *fósf**r**o*) como o que mais favoreceu a ocorrência da *síncope*, seguido pelo *fator oclusivo* (fí**g**ado-*fi**g**o*).

A partir da seleção dessa variável foram considerados os seguintes contextos:

a) Oclusivas (claví***c***ula, xí***c***ara) – *Obstruinte velar* na presente pesquisa ([k]);
b) Fricativa (ár***v***ore) – *Fricativa labiodental* na presente pesquisa ([f], [v]);
c) Nasal (nú***m***ero, estô***m***ago) – *Nasal labial* na presente pesquisa ([m]);
d) Líquida vibrante (espí***r***ito, elét***r***ico) – *Vibrante alveolar* nesta pesquisa ([**ɾ**]);
e) Líquida lateral – (parabó***l***ica) – *Lateral alveolar* na presente pesquisa ([l]);

Em se tratando da variável contexto *fonológico subsequente* apresentada na Tabela 8, três fatores privilegiam a *síncope*, a saber: *obstruinte labial* (0,769), *lateral alveolar* (0,698) e o *tepe* (0,688). Os fatores que são desfavorecedores da regra são apenas a *obstruinte velar* (0,467) e a *obstruinte alveolar* (0,177).

Tabela 8 - Atuação do contexto fonológico subsequente à *síncope*

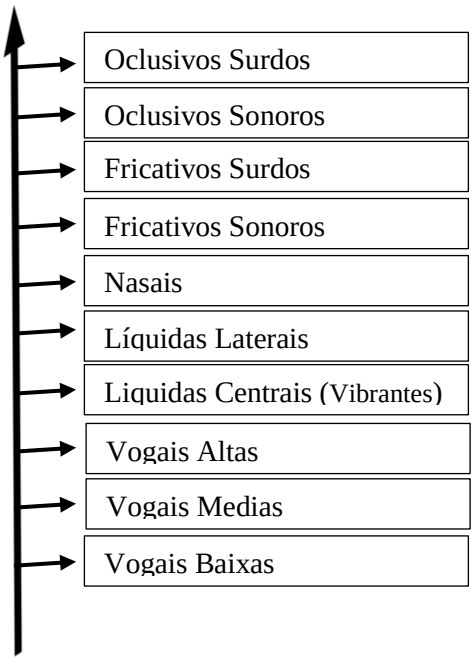
Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Obstruinte labial ([b], [p] pálpe**b**ras, ôni**b**us)	8/60	13,3	**0,769**
Lateral alveolar ([l] crepúscu**l**o, libélu**l**a, clavícu**l**a)	14/49	28,6	**0,698**
Tepe ([ɾ] fósfo**r**o, pólvo**r**a, abóbo**r**a)	75/293	25,6	**0,688**
Obstruinte velar ([k], [g] elétri**c**o, córre**g**o, relâmpa**g**o, cóce**g**as)	58/232	25,0	0,467
Obstruinte alveolar ([t], [d] lâmpa**d**a, sába**d**o, fíga**d**o)	15/205	7,3	0,177

Input: 0,079 Significance: 0,001
Fonte: (VIANA, 2018).

Dentre os trabalhos lidos, com o intuito de encontrar concordância de resultados com base no PR dos fatores para a atuação do *contexto fonológico seguinte* ou *contexto fonológico subsequente*, a pesquisa de Araújo (2014) "*A Síncope das Proparoxítonas no Atlas Linguístico da Paraíba*" (Região Nordeste, assim como o Ceará), desenvolvido na Universidade Estadual do Ceará (UECE), foi a que apresentou a variável *contexto fonológico seguinte* ou *contexto fonológico subsequente*, com o fator *obstruinte labial* ([b] [p]) em primeira colocação na tabela de demonstração de atuação da variável. Entretanto, o PR de (0,973) mostrou-se superior à nossa pesquisa que, de acordo com a Tabela 8, é menor com PR de (0,769); considerando, ainda, a pesquisa de comparação, essa apresentou o *tepe* [**ɾ**] com PR de (0,973), também muito acima do PR de (0,688) da nossa pesquisa, que estabeleceu o terceiro lugar para esse fator. Em nosso trabalho, o segundo lugar ficou com o fator *lateral alveolar* [l] com PR de (0,698).

Nossos resultados contrariam algumas hipóteses em relação ao fator *obstruinte labial* ([p], [b]), que não apresentaram relevância em outras pesquisas como *contexto fonológico subsequente* de impacto e, portanto, favorecedor da *síncope*. Senão vejamos.

Em Filho (2010), o seu trabalho a teoria de Vennemann (1988), que propôs as **Leis Preferenciais**, nas quais sugere que as sequências sonoras de um determinado sistema linguístico seguem a **Força Universal da Consoante**, que leva os segmentos sonoros a um ordenamento, de acordo com seu grau de soância (referente a Consoante) e de abertura, conforme se vê a seguir, a **Escala de Força Consonantal**.



Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com essa teoria, quanto mais alta for a **Escala de Força Consonantal**, maior será a resistência a assimilações, a mudanças e a quedas. Amaral (1999) comprova isso, ao constatar que a *síncope* de segmentos antes das líquidas [**ɾ**] e [l], que possuem menor força consonantal, é bem mais comum que diante de outras consoantes, isto é, esses segmentos se mostram mais susceptíveis à quedas. Assim, analisar-se-ão as postônicas não-finais, a fim de se verificar se a ocorrência da *síncope* nas palavras em estudo foi influenciada pela consoante da sílaba final. As consoantes analisadas serão:

a) *Líquida lateral* [l]
b) *Líquida vibrante* [**ɾ**]
c) Não líquidas (*oclusivas ou obstruintes, fricativas e nasais*).

Amaral (1999) e Lima (2008) em suas pesquisas, comprovam que a *vibrante* [**ɾ**] foi a que mais provocou o apagamento na sílaba postônica não-final, concluindo disso que esse segmento forma um melhor ataque (*onset*) complexo, uma estrutura silábica **CCV** seguida pela *lateral* [l] e pelas não-líquidas; enquanto os resultados de Silva (2006) mostraram que foi a *líquida lateral* a mais propícia ao apagamento na postônica não-final, seguida pela *líquida vibrante*. Já, a pesquisa de Filho (2010), mostrou um empate entre as *líquidas* [**ɾ**], e [l], na ocorrência da *síncope* na postônica.

Os parágrafos seguintes mostram e explicam como se procedeu a formação de uma nova sílaba a partir da *síncope* desse segmento.

ÁRVO**R**E - [‘**a.vri**] XÍCA**R**A [**‘ʃi. kra**]; [**‘ʃi. ka**]

Com o vocábulo ***árvore***, houve a *síncope* da vogal postônica não final [**‘a.vri**]. Percebe-se que não houve variação da sílaba tônica e, havendo o apagamento da vogal **/o/**, a consoante que a acompanhava se torna flutuante, [**‘a.v.ri**], devendo dirigir-se ou à sílaba que a antecede, ou à que a precede. Como a sílaba antecedente é tônica, torna-se mais resistente à junção de novos segmentos, restando, assim, que a *fricativa flutuante* se acople à sílaba seguinte, formando um novo ataque (*onset*), aceito pelos padrões silábicos do português: [***vɾi***].

Com o vocábulo ***xícara***, os processos fonológicos não foram diferentes dos que houve com o vocábulo anteriormente analisado, resultando na também bem formada estrutura silábica **/kra/**. Porém, houve também a ocorrência de outra variante, [**‘ʃi.ka**]. Com esta variante, não apenas houve a *síncope* da *vogal postônica não-final*, mas da sílaba completa. Ora, havendo a *síncope* da *vogal postônica não-final*, resta a variante [***‘ʃi.kra***] bastante comum na fala coloquial. Assim, a sílaba postônica, a **CCV** [***kra***], apresenta um ataque complexo formado por uma *velar* e uma *vibrante*. Entre uma sílaba CCV e uma CV, esta última é menos marcada interliguisticamente. Então, a *síncope* da *vibrante* nessa sílaba é lógica, sobretudo em variedades populares da língua, já que seu apagamento resultaria em uma sílaba com *onset* (ataque) simples, ou seja, em um vocábulo formado por sílabas CV, apenas [***‘ʃi.ka***].

As palavras, cujo contexto fonológico é formado pela *líquida lateral* [l], apresentam *síncope* na sílaba postônica não-final. Abaixo, dois desses vocábulos extraídos da pesquisa de Filho (2010, p. 67):

Ex.:

a) CÍRCU**L**O - [***‘sir.ku***]; [***‘sir.klu***]

Com o vocábulo círculo houve duas variantes. Uma destas apresentou a *síncope* total da sílaba final, [***‘sir.ku***], e a outra apresentou *síncope da vogal postônica* [***‘sir.klu***]. A queda da vogal labial **/u/** favoreceu a formação de uma sílaba com ataque complexo, mas bastante comum.

b) ÓCU**L**OS - [***‘ɔ.kɾus***], [***‘ɔ.kɾu***], [***‘ɔ.kluʃ***], [***‘ɔ.kɾuʃ***], [***‘ɔ.klu***]

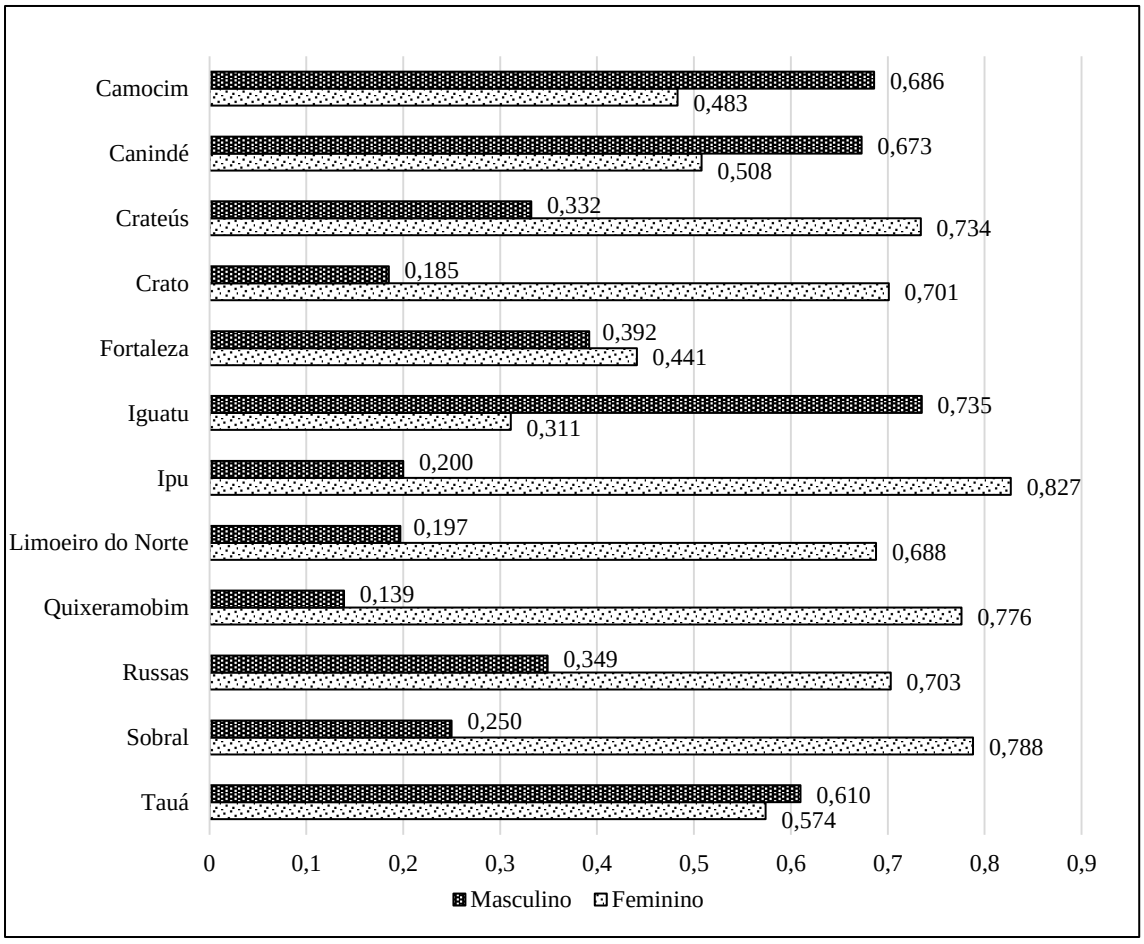
Em *ócu**l**os*, as variantes que surgiram não apresentam grandes diferenças entre si; como na análise do *contexto fonológico precedente*, há o *rotacismo* – fenômeno linguístico através do qual a *líquida* [**l**] é substituída pelo *tepe* [**ɾ**] - foi um fator comum a quase todas as variantes: [***‘ɔ.kɾus***], [***‘ɔ.kɾu***], [***‘ɔ.kɾuʃ***].

Em nossa pesquisa o mesmo aconteceu com os vocábulos: crepúsculo [***kre’puʃklu***]; [***kre’puʃku***] e clavícula [***ka’vikla***]; [***ka’vika***]; [***ka’vikula***], tais variações não desacatam aos Princípios Universais (CV) para o PB.

A última variável selecionada como relevante nesta segunda análise, após a criação de três novos grupos de fatores com as variáveis sociais, foi a variável *localidade x sexo*. Nesse grupo de fatores, apenas *homens* e *mulheres* das localidades de *Canindé* e *Tauá* são ambos beneficiadores da *síncope*, já *Canindé* apresenta PR de (0,637) para os *homens* e PR (0,508), neutro, para as *mulheres*; e em *Tauá* o PR de (0,610) para os *homens* e PR (0,574) para as *mulheres*.

O sexo *masculino* foi beneficiador da *síncope*, além das localidades citadas no Gráfico 3 a seguir, nos municípios de *Camocim* (0,686) e *Iguatu* (0,735). Já, o sexo *feminino* surgiu sozinho como relevante nas localidades de *Crateús* (0,734), *Crato* (0,701), *Ipu* (0,827), *Limoeiro do Norte* (0,688), *Quixeramobim* (0,776), *Russas* (0,703) e *Sobral* (0,788) como podemos ver no Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 - Cruzamento da localidade x sexo sobre a *síncope*



Input: 0,079 Significance: 0,001
Fonte: (VIANA, 2018).

Considerando as variáveis *localidade x sexo*, o *sexo feminino* prestigia o fenômeno da *síncope* em oito municípios, enquanto o *sexo masculino*, em quatro municípios.

Significa dizer que, à exceção da Região e Metropolitana de Fortaleza, as regiões Norte (Camocim), Litoral Leste (Limoeiro do Norte e Russas), Oeste (Ipu e Sobral), Sudoeste (Tauá e Crateús), Sertão Central (Quixeramobim e Canindé) e região Sul (Iguatu e Crato) são todas prestigiadoras do fenômeno da *síncope*.

A liderança da ocorrência da *síncope* pertence à região Sudoeste, com *Tauá* e *Crateús*. *Tauá* prevalece em ambos os sexos (masculino e feminino), os quais prestigiam o fenômeno. Homens e mulheres possuem respectivamente: PR (0,610) e PR (0,574); e em *Crateús*, o *sexo feminino* possui PR (0,734) bem acima da média.

Em 2º lugar temos a região Oeste ou Sobral-Ibiapina, composta pelos municípios de *Ipu* e *Sobral*, onde em ambas as cidades *o sexo feminino* prepondera com o fenômeno da *síncope*. *Ipu* dispara com PR (0,827) e *Sobral* vem logo em seguida com PR (0,788).

Em 3º lugar aparece a Região Sul ou Cariri-Central. Nessa região os municípios que contemplaram a pesquisa foram *Iguatu*, no qual o *sexo masculino* surpreende ao prestigiar o fenômeno com seu considerável PR (0,735); em *Crato*, no extremo sul da região, quem prepondera é o *sexo feminino* que dá prestígio ao fenômeno da *síncope* com PR (0,701).

Em 4º lugar está a região do Sertão Central, composta pelos dois municípios participantes da pesquisa: *Quixeramobim*, no qual o *sexo feminino* prestigia a *síncope* com PR (0,776) seguido por *Canindé* que comprova a ocorrência da *síncope* através dos informantes do *sexo masculino* com PR (0,673).

Em 5º lugar, sobressaem-se os municípios componentes do Litoral Leste: *Russas* lidera com as mulheres e o PR (0,703), e *Limoeiro do Norte*, mais uma vez, destaca- se pelo *sexo feminino* com PR (0,688).

O município de *Canindé*, situado bem ao norte do Sertão Central, apresentou PR (0,508) beirando a neutralidade para o *sexo feminino*, enquanto o *sexo masculino* apresentou PR de (0,673).

Assim como atestam outros trabalhos, a ruralidade parece exercer influência no fenômeno da *síncope*. Todos os municípios à proporção que se distanciavam da Região Metropolitana (desfavorecedora da *síncope* neste trabalho), mais apresentavam indícios significativos da ocorrência do fenômeno da *síncope*.

Entretanto, em nossa pesquisa, optamos por considerar outras fontes de pesquisa e revelar a ótica de autores renomados. Segundo Aragão (1999, p. 5), a realização de palavras proparoxítonas é vista pela gramática normativa, no mínimo, como excepcional sem que se faça qualquer referência às causas linguísticas e/ou extralinguísticas que determinam esse fenômeno. Talvez por ser essa realização uma marca sociolinguística denotadora da linguagem popular e/ou regional, possa-se explicar a falta desse estudo nas gramáticas do padrão culto de nossa língua.

Com efeito, os estudiosos do assunto consideram como Head (1986, p. 38) que: “A troca de formas proparoxítonas por paroxítonas é uma das características da linguagem popular mencionadas com frequência nos estudos sobre dialetos regionais no Brasil”. Entretanto, o autor também afirma que: “Não se deve considerar a troca de formas proparoxítonas por paroxítonas como característica da linguagem popular só do meio rural ...”. (1986, p. 39).

Head (1986) e Aguilera (1995) afirmam que o fator geográfico não é determinante da frequência de uso de proparoxítonas ou de paroxítonas.

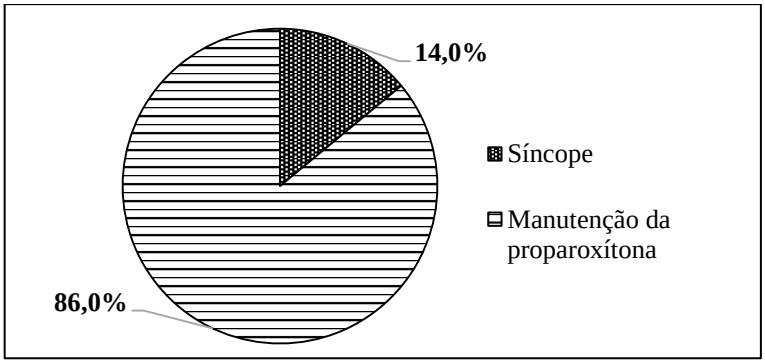
Fonseca (2007, p. 60), no capítulo que se titula: “Variável Campo/Cidade”, afirma em sua pesquisa que o resultado foi surpreendente. Segundo a autora, esperava-se que o campesino obtivesse um índice alto na aplicação da regra em relação ao habitante urbano. Afinal, a roça, afastada da escola, dos modernos meios de comunicação, com contatos diluídos, oferece um campo vasto para uma linguagem mais simples e mais liberta. Segundo Fonseca (2007), ser camponês ou citadino não representa fator importante de aplicação da regra variável. Não é este o fator responsável. E assegura que o fator preponderante foi o de escolaridade.

6.4 RODADA SÓ COM OS IDOSOS

Como na primeira análise a variável *faixa etária* foi selecionada e constatamos que apenas os mais *idosos* favorecem a *síncope* das proparoxítonas, resolvemos fazer uma rodada exclusiva para os informantes de idade mais avançada.

Ao todo, foram encontrados 385 dados para os informantes *idosos* em nossa amostra, sendo que deste total, 54 (14,0%) ocorrências pertencem ao *apagamento da vogal postônica não fina*l e 331 (86,0%) são casos de *manutenção da proparoxítona*, como podemos visualizar essa distribuição das variantes no Gráfico 4 a seguir.

Gráfico 4 - Distribuição das variantes entre os idosos na nossa amostra



Fonte: (VIANA, 2018).

Foram selecionados, nesta terceira análise, os seguintes grupos de fatores: *contexto fonológico precedente, contexto fonológico subsequente e localidade*, nesta ordem de importância. Foram descartados pelo programa computacional as variáveis *extensão da palavra, estrutura da sílaba tônica, ponto de articulação e sexo*.

A seguir, discutiremos apenas os resultados referentes às variáveis selecionadas.

Como primeira variável selecionada como relevante para a *síncope* em dados com indivíduos idosos, o *contexto fonológico precedente* foi bastante favorecedor da *síncope* com os seguintes fatores: *fricativa alveolar* (0,937), *fricativa glotal* (0,806), *vibrante alveolar* (0,736), *obstruinte labial* (0,696), *fricativa labiodental* (0,601) e no limiar da neutralidade, o fator *obstruinte velar* e *palatais* (0,534). Vejamos a atuação desses fatores na Tabela 9.

Tabela 9 - Atuação do contexto fonológico precedente à *síncope*

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Fricativa alveolar ([s] có**c**egas)	10/22	45,5	**0,937**
Fricativa glotal ([h] có**rr**ego)	1/5	16,7	**0,806**
Vibrante alveolar ([ɾ] elé**tr**ico)	2/3	66,7	**0,736**
Obstruinte labial ([b], [p] lâm**p**ada, abó**b**ora)	18/118	15,3	**0,696**
Fricativa labiodental ([f], [v] fós**f**oro, pól**v**ora, sem**áf**oro)	13/79	16,5	**0,601**
Obstruinte velar ([k], [g], [ʤ]) e palatais ([tʃ] fí**g**ado, crepús**c**ulo, claví**c**ula)	5/33	15,2	0,534
Obstruinte alveolar ([t], [d] ú**t**ero, ró**t**ula)	2/29	6,9	0,406
Nasal bilabial e nasal alveolar([m], [n] nú**m**ero, ô**n**ibus)	3/95	3,2	0,114

Input: 0,051 Significance: 0,008
Fonte: (VIANA, 2018).

Na primeira rodada desta pesquisa, a Tabela 1 (pág. 31) apresenta a variável *contexto fonológico precedente* como o elemento mais favorável do fenômeno da *síncope* através dos ambientes ocupados pelas: *alveolares*, seguidas da *fricativa glotal* e das *obstruinte labial* e, também, *velar*. Agora, na terceira rodada e a primeira variável selecionada como relevante para a *síncope* em dados com indivíduos *idosos*, da faixa etária 2 (45 a 60 anos), constatou-se, mais uma vez, o *contexto fonológico precedente*, significativamente favorecedor como apresentado na Tabela 9.

Em suma, percebemos, de acordo com a Tabela 9, que as alveolares representam o ambiente favorecedor do fenômeno da *síncope*. Se pegarmos como exemplo o *contexto fonológico precedente*, a consoante *fricativa alveolar* [s] como segmento estruturante do vocábulo *cócegas* e considerarmos Lima (2006, p. 66), que se respalda no Princípio de Silabificação (PS), Princípio de Composição de Sílaba Básica (PCSB) – (SELKIRK, 1982, p. 216) e o Princípio de Adjunção de /S/ de Bisol (1999); observaremos que a supressão da vogal postônica não final provoca no processo de ressilabificação a redução no número de sílabas e faz com que o falante transforme palavras antes com três sílabas, em apenas duas sílabas: *cócega* (CV.CV.CV) ~ *cósca* (CVC. CV); duas estruturas silábicas, uma pesada CVC e outra leve CV. A *síncope* enquanto fenômeno de fala transforma estruturas simples formadas por CV em estruturas mais complexas CVC.

O *contexto fonológico subsequente* foi a segunda variável beneficiadora da *síncope* nos falantes *idosos* com os fatores: *obstruinte labial* (0,860), *lateral alveolar* (0,774), *tepe* (0,609) e *obstruinte velar* (0,512) de forma quase neutra. Vejamos a atuação desses fatores na Tabela 10.

Tabela 10 - Atuação do contexto fonológico subsequente à *síncope*

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Obstruinte labial ([b], [p] pálpe**b**ras, ôni**b**us)	5/30	16,7	**0,860**
Lateral alveolar ([l] crepúscu**l**o, libélu**l**a, clavícu**l**a)	4/21	19,0	**0,774**
Tepe ([ɾ] fósfo**r**o, pólvo**r**a, abóbo**r**a)	21/130	16,2	**0,609**
Obstruinte velar ([k], [g] elétri**c**o, córre**g**o, relâmpa**g**o, cóce**g**as)	21/112	18,8	0,512
Obstruinte alveolar ([t], [d] lâmpada, sábado, fígado)	3/92	3,3	0,174

Input: 0,051 Significance: 0,008
Fonte: (VIANA, 2018).

De acordo com Amaral (1999), o apagamento de segmentos antes das líquidas [l] (lateral alveolar) e (tepe) [**ɾ**] marcam uma tradição histórica introduzida na fala através do Latim vulgar que marca o início dessa trajetória fenomenológica. Assim, vemos abaixo o favorecimento desses segmentos consonantais em *contexto subsequente* no processo prestigiador do fenômeno da *síncope* no PB.

a) Clavícu**l**a - *Cavícla – Cavíca*
b) Fósfo**r**o - *Fósfru – Fósfu*
c) Pólvo**r**a – *Pólvra* - *Pólva*
d) Abóbo**r**a – *Abóbra*

Obstruintes labiais [b], [p] – o *fator obstruinte*, segundo Lima (2008, p. 79) afirma que *as obstruintes labiais* aliadas ao peso da sílaba tônica favorecem a supressão dos segmentos seguintes bem como o apagamento da sílaba tônica não final. Assim, temos a seguir:

- Sílaba pesada – **P** (Pál**p**ebras)
  Pál.pe.b**r**as – *Pálpras – Pálpra* – "*Pálpri*"

- Sílaba leve – **L** (Ôni**b**us)
  Ô.ni.bus – *Õibus*

Observando a Tabela 11, verificamos que o grupo de fatores *localidade*, selecionado como última variável relevante para a *síncope das proparoxítonas* nos *indivíduos idosos*, nos apresenta as localidades de *Camocim* (0,907), *Quixeramobim* (0,899), *Canindé* (0,813), *Crateús* (0,787), *Tauá* (0,717) e *Sobral* (0,604), como favorecedoras da *síncope*, enquanto que os municípios que são desfavorecedoras da regra são as de *Crato* (0,491), *Ipu* (0,411), *Limoeiro do Norte* (0,394), *Russas* (0,273), *Iguatu* (0,171) e *Fortaleza* (0,127).

Tabela 11 - Atuação da localidade sobre a *síncope*

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Camocim	13/31	41,9	**0,907**
Quixeramobim	6/16	37,5	**0,899**
Canindé	5/18	27,8	**0,813**
Crateús	8/34	23,5	**0,787**
Tauá	6/32	18,8	**0,717**
Sobral	5/35	14,3	**0,604**
Crato	3/32	9,4	0,491
Ipu	3/40	7,5	0,411
Limoeiro	2/28	7,1	0,394
Russas	1/25	4,0	0,273
Iguatu	1/36	2,8	0,171
Fortaleza	1/58	1,7	0,127

Input: 0,051 Significance: 0,008
Fonte: (VIANA, 2018).

A mudança em tempo real proposta por Labov, demanda tempo, visto que os dados coletados com um indivíduo X serão, após um período Y, coletados novamente. Entretanto, alguns informantes podem não ser mais encontrados. Portanto, nossa pesquisa trabalha com a probabilidade da mudança em tempo aparente, pois traçamos paralelos do fenômeno na fala de duas gerações diferentes num dado tempo-espaço: jovens e idosos de 12 microrregiões do Ceará considerando estrategicamente a posição geográfica de todos os municípios pesquisados.

Por esse fator, verificamos os efeitos das proparoxítonas nos municípios acima representados na Tabela 11. O fator extralinguístico localidade apresentou eficácia, pois os municípios localizam-se em zonas geográficas distribuídas em todo o estado do Ceará, em pontos distanciados e com autonomia política e econômica. Em sua distribuição geopolítica, foram escolhidos dois municípios de cada macrorregião do estado do Ceará, compreendendo: Norte, Sul, Leste e Oeste.

Os municípios têm fontes econômicas diversificadas, e alguns ainda praticam a monocultura, a cultura de subsistência em pequena escala e o extrativismo vegetal. Entretanto, 50% da totalidade dos municípios pesquisados apresentaram PR significativo, prestigiando com percentualidade equilibrada e de forma satisfatória a ocorrência do fenômeno da *síncope*.

Camocim apresentou o PR extremo de prestígio para a ocorrência do fenômeno, enquanto Fortaleza ocupou o extremo de irrelevância para a ocorrência do fenômeno.

Fortaleza é uma Metrópole que vem se desenvolvendo ao longo dos anos nos setores industriais, comerciais, midiáticos, tecnológicos bem como no setor turístico. Com o grande avanço desenvolvimentista, bem como o crescimento de centros acadêmicos particulares de 3º grau, os trabalhadores em número expressivo estão se atualizando, aprendendo e desenvolvendo melhorias e habilidades pessoais, comportamentais, socializando-se de forma mais acurada e expressiva. Diferentemente do falante simples do campo que prestigia a *síncope* com a sua simplicidade para se fazer ouvir e, sobretudo, existir.

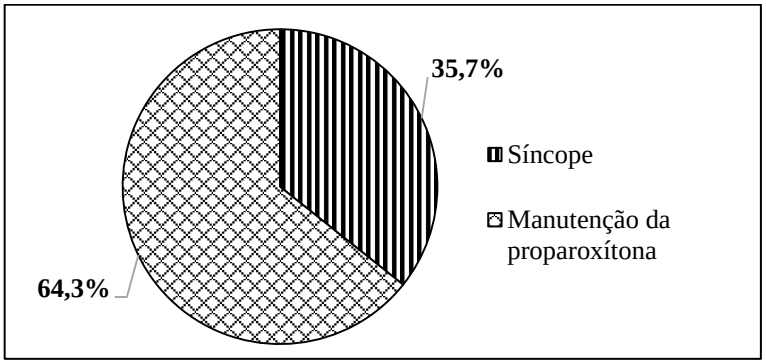
6.5 RODADA PARA CADA UMA DAS LOCALIDADES FAVORECEDORAS DA SÍNCOPE

Lembramos que, na primeira rodada, a variável *localidade* foi selecionada e que alguns pontos de inquérito foram selecionados alguns municípios como favorecedores da *síncope*. Foram eles: *Camocim, Canindé, Crateús, Iguatu, Ipu, Quixeramobim, Sobral* e *Tauá*. Por isso, decidimos realizar uma rodada individual para cada uma destas localidades.

Iniciaremos, então, com a localidade de **Camocim**.

Ao todo, foram encontrados 70 dados para os informantes de *Camocim* em nossa amostra, sendo que deste total 25 (35,7%) ocorrências pertencem ao *apagamento da vogal postônica não final* e 45 (64,3%) são casos de *manutenção da proparoxítona*, como podemos visualizar essa distribuição das variantes no Gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 - Distribuição das variantes na amostra de Camocim



Fonte: (VIANA, 2018).

Nesta rodada, foram encontrados dois contextos categóricos. Foram eles: *a fricativa glotal* (um dado para a *síncope*) e a *fricativa alveolar* (três dados para a *síncope*), no *contexto fonológico precedente*. Estes fatores nocauteados foram desprezados na rodada seguinte.

Nesta nova rodada, apenas o grupo de fatores *contexto fonológico subsequente* foi selecionado. As variáveis: *sexo, faixa etária, estrutura da sílaba tônica e ponto de articulação* foram descartados pelo programa. No entanto, os grupos de fatores: *extensão da palavra e contexto fonológico precedente* não foram excluídos nem selecionados pelo programa.

A seguir, discutiremos apenas os resultados referentes à variável *contexto fonológico subsequente*.

Como podemos observar na Tabela 12, seguinte, este grupo de fatores apresentou quase todos os seus fatores como favorecedores da *síncope*, a saber: *lateral alveolar* (0,819), *obstruinte labial* (0,773), *obstruinte velar* (0,694) e *tepe* (0,561) como uma atuação pouco acima da neutralidade. Já, o fator *obstruinte alveolar* (0,124) foi o único fator, nesta variável, que se apresentou desfavorecedor do apagamento.

Tabela 12 - Atuação do contexto fonológico subsequente à *síncope*

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Lateral alveolar ([l] crepúscu**l**o, libélu**l**a, clavícu**l**a)	2/3	66,7	**0,819**
Obstruinte labial ([b], [p] pálpe**b**ras, ôni**b**us)	3/5	60,0	**0,773**
Obstruinte velar ([k], [g] elétri**c**o, córre**g**o, relâmpa**g**o, cóce**g**as)	10/20	50,0	**0,694**
Tepe ([ɾ] fósfo**r**o, pólvo**r**a, abóbo**r**a)	9/25	36,0	**0,561**
Obstruinte alveolar ([t], [d] lâmpada, sábado, fígado)	1/17	5,9	0,124

Input: 0,0306 Significance: 0,013
Fonte: (VIANA, 2018).

Os informantes de *Camocim* eram de ambas as faixas etárias e escolarizados; o informante 039-01 pertencia a *faixa etária 1*, escolarizado e sexo masculino, prestigiou bastante a ocorrência da *síncope*; a informante 039-02, *faixa etária 1*, escolarizada (entrevistada na própria escola) e *sexo feminino*, também se apresentou como falante prestigiadora da *síncope*; o informante 039-03, faixa etária 2, *sexo masculino*, apresentou baixa escolaridade, mas demonstrou conhecimento de mundo e acrescentou ter viajado de avião; talvez por ser da faixa etária 2, também usou expressões próprias do tempo de outrora; a informante 039-04, faixa etária 2, sexo feminino apresentou dificuldade em responder algumas palavras proparoxítonas do QSL: *crepúsculo, libélula, pálpebras e rótula* não foram pronunciadas.

- **Lateral alveolar [l]**, PR (0,819) – No PB, uma estrutura silábica formada por ataque complexo terá na segunda posição do ataque uma *líquida lateral* [l]; assim, as palavras que apresentam uma consoante líquida na sílaba que segue a postônica possibilitam o apagamento da vogal, favorecendo a *síncope*. Ex. cla.ví.cu.la – **cl** (estrutura silábica formada por um ataque complexo) – *clavi**cl**a*. (ver figura explicativa no apêndice).

- **Obstruinte labial** [b], PR (0,773), como *contexto fonológico seguinte*, em Filho (2010, p. 70), da proparoxítona ônibus surgiu a variante [**‘õy.bus**]. A consoante formadora do *onset* (ataque) da postônica não final /n/ cai, mas estende sua nasalidade para a vogal tônica, e a vogal, que antes era núcleo da pós-tônica não final, passa a fazer parte da tônica, transformando-se em uma *glide*[2]. Pode-se dizer, também, que houve uma *coalescência* (união, junção) entre a nasal e a sua vogal anterior, resultando em um segmento vocalizado que se liga à sílaba tônica, formando a sua *coda*.

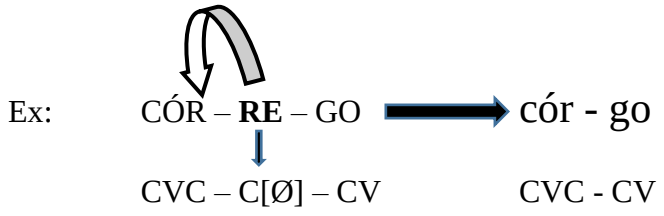
- **Obstruinte velar** [k] [g], PR (0,694) – *Córrego* – [‘**kɔrgu**] – Em Filho (2010), de acordo com as conclusões acerca das proparoxítonas feitas por Câmara Júnior. (1970), Bisol (1992), entre outros, verificou-se que as literaturas comumente apresentavam o seguinte argumento, dentre outros para a *síncope* da vogal na sílaba postônica ou a extrametricidade da vogal/sílaba final. De acordo com o peso silábico, foram encontradas sete categorias sobre o padrão de acento das proparoxítonas. Para indicar o peso silábico, os autores utilizaram (P, pesada; L; leve; o negrito indica a sílaba tônica). Dessa forma, foram encontrados os padrões: LLL, PLL, LPL, LPP, LLP, PLP, PPL, não se encontrando o padrão PPP no corpus. Ainda em conformidade com Bisol (1992), somente as categorias LLL e PLL sustentam o padrão de acento antepenúltimo no PB. O vocábulo *c**ó**rrego* preenche o critério silábico **P**LL. Portanto, o elemento a ser ressilabificado na *coda* da sílaba tônica, deve ser, necessariamente, uma das quatro consoantes em posição de *coda*, como se vê na estrutura silábica do vocábulo apresentado, ou seja, no arquifonema /R/. Se a sílaba postônica não final for CV, sendo C um *rótico*[3], a vogal (V) é apagada e a consoante (C) é ressilabificada para a coda da tônica.

---

[2] Dicionários Houaiss além de aceitar que glide possa ter a acepção de semivogal, registra também: «som de transição ouvido durante a articulação que liga dois sons fonéticos contíguos».

[3] Rótico – Na fonética, consoantes rótica, ou “coo sons de R”, são consoantes líquidas que são tradicionalmente representadas ortograficamente por símbolos derivados do grego, sendo a letra ‘rô’, incluindo R, r no latim e P, p ao alfabeto Cirílico.

Veja a seguir o esquema representativo.

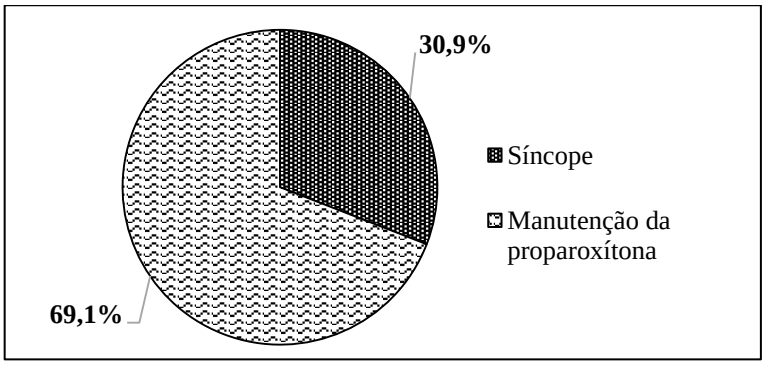


Fonte: Elaborada pela autora

- Tepe [ɾ] – PR (0,561): Abóbo***r***a ⟶ [**a'bɔbra**]; Fófo***r***o ⟶ ['**fɔsfru**] – neste exemplo, o elemento a ser ressilabificado é /r/ no *onset* da sílaba final, resultando em um ataque (*onset*) complexo, desde que o *onset* da postônica não-final seja uma *oclusiva* (obstruinte) ou uma *labiodental*. Portanto, de acordo com os autores, basta um olhar mais atento nos exemplos acima para se perceber que o ambiente fônico das palavras reduzidas favorece sua redução de forma não aleatória, sendo esta seguida de uma ressilabificação.

Dando prosseguimento a nossa análise, passemos agora para os dados oriundos da localidade de *Canindé*. Ao todo, foram encontrados 55 dados para os informantes de *Canindé* em nossa amostra, sendo que deste total 17 (30,9%) ocorrências pertencem ao apagamento da vogal postônica não final e 38 (69,1%) são casos de manutenção da proparoxítona, como podemos visualizar essa distribuição das variantes no Gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 - Distribuição das variantes na amostra de Canindé



Fonte: (VIANA, 2018).

Nesta rodada, foram encontrados dois contextos categóricos, que foram os seguintes: *a lateral alveolar* (2 dados para a manutenção), no *contexto fonológico subsequente*, e a *obstruinte velar* (5 dados para a manutenção), no *contexto fonológico precedente*. Estes fatores nocauteados foram desprezados na rodada seguinte.

Nesta nova rodada, os grupos de fatores *contexto fonológico subsequente* e *contexto fonológico precedente* foram selecionados, nesta ordem. Foram eliminadas pelo programa computacional, as variáveis: *extensão da palavra, estrutura da sílaba tônica, sexo, ponto de articulação e faixa etária*.

A seguir, discutiremos os resultados referentes à variável *contexto fonológico subsequente e contexto fonológico precedente*.

Em primeiro lugar em relevância para a ocorrência do fenômeno da *síncope* em *Canindé*, o *contexto fonológico subsequente* trouxe os seguintes fatores como beneficiadores da regra em questão: *obstruinte labial* (0,995) e *tepe* (0,799). Entretanto, os fatores *obstruinte velar* (0,161) e *obstruinte alveolar* (0,126) foram aqueles fatores que se apresentaram como desfavorecedores do *apagamento da vogal postônica não final*. A Tabela 13 também ilustra de forma fidedigna o comportamento desses fatores atuantes na esfera contextual fonológica e que se continuem contrários ao fenômeno da *síncope* no Município de *Canindé*. Assim sendo podemos observar os resultados obtidos através do programa computacional. Vejamos essa atuação na Tabela 13.

Tabela 13 - Atuação do contexto fonológico subsequente à *síncope* em Canindé

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Obstruinte labial ([b], [p] pálpe**b**ras, ôni**b**us)	2/4	7,5	**0,995**
Tepe ([ɾ] fósforo, pólvo**r**a, abóbo**r**a)	11/21	39,6	**0,799**
Obstruinte velar ([k], [g], [ʤ] elétri**c**o, córre**g**o, relâmpa**g**o, cóce**g**as)	3/14	26,4	0,161
Obstruinte alveolar ([t], [d] lâmpa**d**a, sába**d**o, fíga**d**o)	1/14	26,4	0,126

Input: 0,148 Significance: 0,008
Fonte: (VIANA, 2018).

Em *Canindé* a estruturação dos inquéritos foi a seguinte: Informante 043-01 – masculino, faixa etária 2; informante 043-02 – feminino, faixa etária 1 (26 anos); informante 043-03 – masculino, faixa etária 2; informante 043-04 – feminino, faixa etária 2. Todos os informantes eram escolarizados.

a) Pronúncias: [‘**õy.bus**]; [‘**õnybys**]; [**pawpry**]; [**powva**]; [**abóbra**]; [**fósferu**].

- **Obstruinte labial** – ([b] [p]) – PR (0,995). Em Filho (2010, p. 70), da palavra ônibus, surgiu a variante [**‘õy.bus**]. A consoante formadora do *onset* (ataque) da postônica não final /n/ cai, mas estende sua nasalidade para a vogal tônica, e a vogal que antes era núcleo da postônica não final, passa a fazer parte da tônica, transformando-se em um *glide*. Pode-se dizer, também, que houve uma *coalescência* entre a nasal e a sua vogal anterior, resultando em um segmento

vocalizado que se liga à sílaba tônica, formando a sua *coda*. Já, em Lima (2008, p. 80), cita Amaral (1999) que afirma serem tais fatores consonantais em contextos fonológicos seguintes ou subsequentes os favorecedores do processo ou fenômeno da *síncope* – [Õbus].

- **Tepe** [**ɾ**] – PR (0,799). No trabalho de Silva (2006, p. 91), dentre os grupos de fatores linguísticos, o contexto fonológico seguinte foi selecionado, também, pelo programa como o mais relevante. O fator contexto fonológico seguinte para líquida vibrante (Tepe) obteve PR (0,630).

De acordo com o padrão silábico **CCV** do PB é permitida a formação de ataque complexo desde que a segunda consoante seja uma *líquida vibrante* [**ɾ**]: abóbo**r**a > *abó**bra*** (CCV); fósfo**r**o > *fós**fru*** (CCV); pólvo**r**a > *pól**vra*** (CCV). Ao formar o novo vocábulo, através da queda da vogal postônica não final, esse padrão surge, como nos exemplos supracitados, resultando em ataque complexo bem estruturado. Os resultados desse fator só vêm comprovar que a líquida vibrante [**ɾ**] é a melhor constituinte para a formação do ataque complexo bem formado; daí ter-se maior número de grupos consonantais com /r/ do que com /l/. As líquidas consolidam a consoante que flutua na sílaba seguinte, criando um grupo licenciado pelo sistema ao serem ressilabificados.

Como segunda e última variável selecionada como relevante para a *síncope* em dados com indivíduos de *Canindé*, o *contexto fonológico precedente* foi bastante favorecedor da regra com os seguintes fatores: *fricativa alveolar* (0,984), *obstruinte labial* (0,838), *obstruinte alveolar* (0,769) e a *fricativa labiodental* (0,697). Mesmo como bastante desfavorecedora, a variável apresentou apenas o fator *nasal bilabial e nasal alveolar* (0,013). Vejamos na Tabela 14 a atuação desses fatores.

Tabela 14 - Atuação do contexto fonológico precedente à *síncope* em Canindé

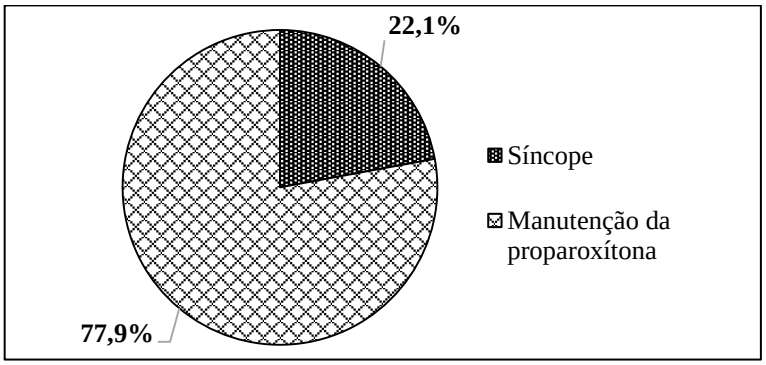
Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Fricativa alveolar ([s] có**c**egas)	2/3	66,7	**0,984**
Obstruinte labial ([b], [p] lâm**p**ada, abó**b**ora)	5/17	29,4	**0,838**
Obstruinte alveolar ([t], [d] ú**t**ero, ró**t**ula)	1/4	25,0	**0,769**
Fricativa labiodental ([f], [v] fós**f**oro, pól**v**ora sem**á**foro)	8/13	61,5	**0,697**
Nasal bilabial e nasal alveolar ([m], [n] nú**m**ero, ô**n**ibus)	1/13	7,7	0,013

Input: 0,148 Significance: 0,008

Fonte: (VIANA, 2018).

Prosseguindo nossa análise, vejamos a seguir as análises que realizamos para os dados oriundos da localidade de Crateús. Ao todo, foram encontrados 68 dados para os informantes de Crateús em nossa amostra, sendo que, deste total, 15 (22,1%) ocorrências pertencem ao apagamento da vogal postônica não final, e 53 (77,9%) são casos de manutenção da proparoxítona, como podemos visualizar essa distribuição das variantes no Gráfico 7 a seguir.

Gráfico 7 - Distribuição das variantes na amostra de Crateús



Fonte (VIANA, 2018).

Nesta rodada, foi encontrado um contexto categórico do emprego da regra de apagamento: a *obstruinte alveolar* (8 dados para a manutenção), no *contexto fonológico precedente*. Estes fatores nocauteados foram desprezados na rodada seguinte.

Na nova rodada, o único grupo de fatores selecionado foi a variável sexo. Foram excluídas as variáveis: *extensão da palavra, faixa etária, estrutura da sílaba tônica* e *contexto fonológico subsequente*. Porém, os grupos de fatores *ponto de articulação* e *contexto fonológico precedente* não foram selecionados nem descartados.

A seguir, discutiremos apenas os resultados referentes à variável selecionada.

Como única variável relevante de acordo com o Goldvarb X, *sexo*, mostra-nos na Tabela 15 o *sexo feminino* como beneficiador da *síncope* (0,681), enquanto que o *sexo masculino* se mostrou inibidor da regra (0,338).

Tabela 15 - Atuação do sexo sobre a *síncope* em Crateús

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Feminino	**11/32**	**34,4**	**0,681**
Masculino	4/36	11,1	0,338

Input: 0,197 Significance: 0,020
Fonte: (VIANA, 2018).

Uma das questões de interesse no estudo da relação língua e sociedade, diz respeito às diferenças linguísticas entre homens e mulheres. A questão é: seriam diferenças de ordem biológica ou sociocultural? As diferenças biológicas estão ligadas ao sexo, e as socioculturais são concernentes ao gênero. O sociólogo britânico **Anthony Giddens**[4] define sexo como diferenças biológicas ou anatômicas entre homem e mulher, enquanto gênero diz respeito às diferenças psicológicas, sociais e culturais entre machos e fêmeas. A esse respeito, Beserra (2004) faz a seguinte observação:

> Enquanto a maioria dos estudos sociolinguísticos tradicionais têm reportado o uso de variantes linguísticas de prestigio ao valor econômico num mercado linguístico, estudos mais recentes têm dado maior atenção às ideologias de feminilidade e masculinidade, reafirmando, assim, a importância do gênero para uma análise mais apurada da questão da variação. (BESERRA, 2004, p. 24).

A importante questão no estudo do conhecimento de língua e gênero, empiricamente, desse ponto, concerne à correlação de sexo. Assim, precisamos de mais definições de diferenciação. Várias questões têm sido discutidas, como por exemplo: todas as pessoas biologicamente fêmeas desenvolvem gênero feminino? Na perspectiva de construção social, contudo, tanto o sexo quanto o gênero são vistos como desenvolvimento de status social.

> A relação de poder entre os sexos dá margens a algumas explicações. Enfatiza-se que o comportamento feminino é mais expressivo que o masculino, numa tentativa de auto-afirmação de sua posição diante da supremacia masculina em situações políticas e econômicas. (AMARAL, 1999, p. 113)

Na visão popular, as mulheres falam melhor ou "mais corretamente" do que os homens. Em comunidades desfavorecidas, a sensibilidade a padrões externos de correção está a mobilidade ascendente. Labov (1966), em seu estudo na cidade de Nova Iorque, também observou a influência da variável sexo e comprova que as mulheres dão preferência às formas de prestígio.

No Brasil, vários estudos também apontam para o mesmo caminho. Silva e Paiva (1996, *apud* LUCENA, 2001) analisaram a influência de variáveis sociais em doze trabalhos sociolinguísticos sobre o português falado na cidade do Rio de Janeiro e chegaram à seguinte conclusão: "a correlação sexo/variação, dentro de muitos estudos sociolinguísticos, mostra que

---

[4] Anthony Giddens é um sociólogo britânico, renomado por sua "Teoria da Estruturação". A sua obra aborda diversas temáticas, entre as quais a identidade pessoal e social, a família, relações e sexualidade.

as mulheres tendem a preferir formas socialmente valorizadas, tendência esta frequente em situação de variação estável".

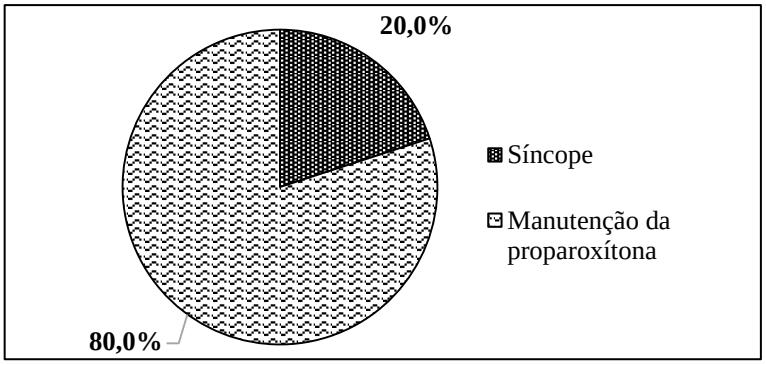
No trabalho de Silva (2006), de onde foi extraído esse recorte, o fator social para o *sexo masculino* prestigia mais a *síncope*, ou seja, faz maior apagamento da vogal postônica não-final em vocábulos proparoxítonos com PR (0,53), enquanto os falantes do *sexo feminino* com PR (0,47) favorecem a forma padrão, isto é, não prestigiam o fenômeno da *síncope*. Silva (2006) enfatiza não haver grande diferença entre a variedade *sexo* nos dados de sua pesquisa. E, portanto, o *sexo* até pode não desempenhar um papel muito significativo, posto que os resultados, um tanto próximos do ponto neutro parecem indicar que, em sua pesquisa, essa variável pouco interfere na aplicação da *síncope*.

Paradoxalmente, nossa pesquisa pareceu querer romper com esse paradigma e surpreendeu com PR (0,681) que o fator s*exo feminino* prestigia consideravelmente a *síncope* bem acima da neutralidade. Entretanto, em Chaves (2011, p. 117), os informantes que apresentaram maior taxa de aplicação do processo de *síncope* são do *sexo feminino* com PR (0,803), enquadrados na faixa 3 (a partir de 60 anos). Todavia, o índice decresce em relação às mulheres mais jovens, correspondentes à *faixa 2* (de 44 a 59 anos), PR (0,394) e à *faixa 1* (de 25 a 43 anos), PR (0,428).

Iguatu será a próxima localidade a ser analisada por nós.

No geral, foram encontrados 70 dados para os informantes de *Iguatu* em nossa amostra, sendo que deste total 14 (20%) ocorrências pertencem ao *apagamento da vogal postônica não final* e 56 (80%) são casos de *manutenção da proparoxítona*, como podemos visualizar essa distribuição das variantes no Gráfico 8 a seguir.

Gráfico 8 - Distribuição das variantes na amostra de Iguatu



Fonte: (VIANA, 2018).

Nesta rodada, foram encontrados três contextos categóricos do emprego da regra de apagamento: a *obstruinte labial* (4 dados para a manutenção), no *contexto fonológico subsequente*, e a *fricativa glotal* (2 dados para a manutenção) e a *nasal bilabial* e a *nasal alveolar* (15 dados para a manutenção) no contexto fonológico precedente. Estes fatores nocauteados foram desprezados na rodada seguinte.

Na nova rodada, foram selecionadas três variáveis: *faixa etária*, *contexto fonológico precedente* e *sexo* nesta ordem. Foram descartadas pelo programa computacional as seguintes variáveis: *ponto de articulação*, *estrutura da sílaba tônica*, *extensão da palavra* e *contexto fonológico subsequente*.

A seguir, discutiremos apenas os resultados referentes às variáveis selecionadas.

O **sexo**, variável selecionada como primeira em relevância para a regra de aplicação em **Iguatu**, apresentou, como nos mostra a Tabela 16, o **sexo masculino** como beneficiador da *síncope* (0,738) enquanto que o sexo feminino não beneficia a regra (0,250).

Tabela 16 - Atuação do sexo sobre a *síncope* em Iguatu

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Masculino	**10/36**	**27,8**	**0,738**
Feminino	4/34	11,8	0,250

Input: 0,032 Significance: 0,022
Fonte: (VIANA, 2018).

Amaral (1999) tece a seguinte conclusão de que os homens precisam mostrar para a sociedade a imagem de “durões”, e ser “macho”, muitas vezes, está relacionado ao uso de formas linguísticas menos prestigiadas. Contudo, muitas pesquisas têm mostrado que, apesar de continuar, em relação às mulheres, em um número menor de “conservadores” das formas primitivas das palavras, os homens têm avançado de forma significativa quanto às mudanças linguísticas. Em seu trabalho, Amaral (1999) chegou a resultados que mostram os homens como sendo os que mais prestigiam a *síncope*, resultados esses já esperados pela pesquisadora. Silva (2006) chegou aos mesmos resultados, porque também partiu da hipótese de que “as mulheres teriam o maior índice de aplicação das formas não-sincopadas, ou seja, são detentoras da forma padrão” (Silva, 2006, p. 87). Lima (2008) apresenta essa variável como sendo a menos relevante para a sua pesquisa, mas comprovando, também, que é no sexo masculino a maior ocorrência do fenômeno da *síncope*.

Quanto ao grupo de fatores *contexto fonológico precedente*, três fatores foram relevantes: *fricativa alveolar* (0,990) e *fricativa labiodental* (0,952) e *obstruinte alveolar* (0,591) favorecedora pouco acima da neutralidade. Enquanto que, como desfavorecedores, o

programa estatístico nos apresentou os seguintes fatores: as *obstruintes velares palatais* (0,135) e *obstruintes labiais* (0,130), como nos apresenta a Tabela 17 a seguir.

Tabela 17 - Atuação do contexto fonológico precedente à *síncope* em Iguatu

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Fricativa alveolar ([s] có**c**egas)	3/4	75	**0,990**
Fricativa labiodental ([f], [v] fós**f**oro, pól**v**ora semá**f**oro)	4/13	30,8	**0.952**
Obstruinte alveolar ([t], [d] ú**t**ero, ró**t**ula)	1/6	16,7	**0,591**
Obstruinte velar ([k], [g], [ʤ]) e palatais ([tʃ] fí**g**ado, crepús**c**ulo, claví**c**ula)	3/7	42,9	0,135
Obstruinte labial ([b], [p] lâm**p**ada, abó**b**ora)	3/23	13	0,130

Input: 0,032 Significance: 0,022
Fonte: (VIANA, 2018).

No município de Canindé, diferentemente de Iguatu, o *contexto fonológico seguinte* foi a variável que ocupou o 2º lugar de relevância para a ocorrência da *síncope*. Entretanto, os fatores em ordem de peso relativo são os mesmos e apresentam PR nivelados, à exceção da *obstruinte alveolar* [t], [d], que na pesquisa feita no município de Canindé apresentou PR (0,769), enquanto Iguatu apresentou PR (0,591); contudo, não perdendo a sua relevância para a ocorrência do fenômeno da *síncope*.

Em Araújo (*et al*., 2008), de acordo com a sua pesquisa, a sílaba postônica não-final da *fricativa alveolar cócegas*, é formada por uma consoante e uma vogal [i], sendo que a consoante é uma realização das consoantes contínuas coronais /s, z/. Nesse caso, a vogal pode ser apagada, ocorrendo espalhamento do traço [voz] para o *onset* da sílaba seguinte; ex.: *cócegas* [**‘koska**]. A palavra *fósforo* é reduzida em diversas variantes do português. O ambiente fônico permite essa redução. Esta é, portanto, possível havendo uma ressilabificação em seguida. Se o elemento a ser ressilabificado é uma consoante /r/ ou /l/ no *onset* da sílaba final, a ressilabificação formará um *onset complexo*, desde que o *onset* da *sílaba pós-tônica não-final* seja uma *oclusiva ou labiodental*: [**‘fosfru**]. Útero – Ú-**tero**. Para a *obstruinte alveolar* [t], recorremos a Fonseca (2007). Em sua pesquisa primorosa, as hipóteses linguísticas levantadas no domínio linguístico são exclusivamente fonéticas, presas ao padrão silábico. Dentre os fatores agrupados como possivelmente relevantes para a paroxítonização está a variável silábica: o padrão anterior (KVRV) e o resultante (KRV). **K** é uma **consoante pura [-cont]**; **V** é **uma vogal qualquer** e **R é a vibrante simples, [+ant] [-lat])**. Ex: KVRV (padrão anterior) e KRV (padrão resultante), apresentando frequência de 89% e probabilidade (0,71) e (0,78). Assim o vocábulo proparoxítono de padrão anterior (KVRV), [**Ú-tero]** corresponderia a [**Ú-tru]** o resultante (KRV).

No tocante à variável *faixa etária*, terceira e última variável selecionada pelo Goldvarb X como relevantes em Iguatu, na Tabela 18 nos mostra a *faixa etária 1* como favorecedora da *síncope* (0,981) enquanto que a faixa etária 2 mostrou-se estritamente desfavorecedora da regra em pauta (0,024).

Tabela 18 - Atuação da faixa etária sobre a *síncope* em Iguatu

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
18 a 30 anos	**13/34**	**38,2**	**0,981**
45 a 60 anos	1/36	2,8	0,024

Input: 0,032 Significance: 0,022
Fonte: (VIANA, 2018).

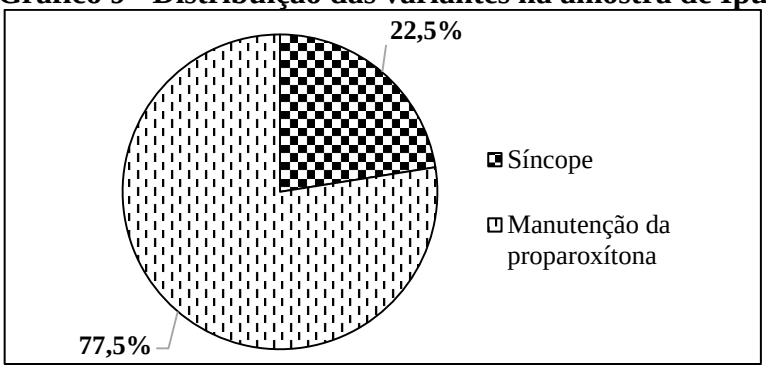
A variável *faixa etária* permite, muitas vezes, observar indicativo o estágio em que uma regra variável específica encontra-se no sistema de uma determinada língua. A relação entre idade dos sujeitos que compõem a amostra e a produção de um determinado fenômeno variável pode apresentar indícios do estágio em que esse processo se encontra, isto é, se o fenômeno em foco, trata-se de *variação estável* ou de *mudança em curso*. Diferentemente da nossa pesquisa, Chaves (2011, p. 101) agrupou os informantes em três faixas. No resultado do cruzamento *faixa etária* e *sexo*, as mulheres com mais de 60 anos (faixa 3) são as que aplicam de forma notória o processo de *síncope* (0,803). O índice decresce em relação às mulheres mais jovens, com PR (0,394) para a *faixa 2* e PR (0,428) para a *faixa 1*. No que diz respeito aos homens, os mais jovens são aqueles que aplicam com maior frequência o processo (0,617). Os homens da *faixa 2* apresentam PR (0,517) e os pertencentes à *faixa 3*, PR (0,339). As informações expressas fornecem indícios de uma mudança em progresso. A fim de observar se os resultados gerados pelo cruzamento em exame referem-se ao comportamento do grupo ou se a taxa de aplicação de determinados informantes estaria distorcendo os resultados, realizou-se uma análise individual. Como resultado, os dois informantes que apresentaram a maior taxa de aplicação do processo de *síncope* são do *sexo feminino* enquadrados na *faixa 3* (a partir de 60 anos). Portanto, as duas informantes estavam elevando o PR do grupo de mulheres pertencentes à faixa 3. Dessa forma, o indício de uma mudança em progresso foi desmitificado no trabalho de Chaves (2011). Entretanto, em nossa pesquisa o processo é de estabilidade do fenômeno, pois apresentou resultados significativos que prestigiam a ocorrência da variação da língua em uso.

Os trabalhos sobre o apagamento da vogal postônica não-final de Lima (2008) e Silva (2006) também apresentaram três faixas etárias. Amaral (1999) e Filho (2010) apresentaram, assim como a nossa pesquisa, apenas duas faixas etárias. E em todos os estudos

constatou-se que os informantes escolarizados foram os que menos utilizaram a forma sincopada. Amaral (1999), em sua pesquisa, argumenta que, nas zonas rurais, aqueles que são expostos à língua padrão, ainda assim continuam a usar as formas sincopadas também como forma de identificação com seu grupo.

Passemos agora para os dados oriundos da localidade de **Ipu**. Ao todo, foram encontrados 71 dados para os informantes de **Ipu** em nossa amostra, sendo que deste total 16 (22,5%) ocorrências pertencem ao *apagamento da vogal postônica não final* e 55 (77,5%) são casos de manutenção da proparoxítona, como podemos visualizar essa distribuição das variantes no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Distribuição das variantes na amostra de Ipu



Fonte: (VIANA, 2018).

Nesta rodada, foram encontrados 02 contextos categóricos. Foral eles: a *lateral alveolar* (5 dados para a *síncope*) e a *obstruinte labial* (5 dados para a *síncope*) no *contexto fonológico subsequente*. Estes fatores nocauteados foram desprezados na rodada seguinte.

Na nova rodada, foram selecionadas duas variáveis: *faixa etária* e *sexo*, nesta ordem. Foi descartada pelo programa computacional a *estrutura da sílaba tônica*, já as outras variáveis, como a *extensão da palavra*, o *ponto de articulação*, o *contexto fonológico precedente* e *seguinte*, não foram nem selecionadas e nem descartadas pelo programa.

O *sexo*, variável selecionada como primeira em relevância para a regra de aplicação, apresentou, como nos mostra a Tabela 19, o *sexo masculino* como beneficiador da *síncope* (0,719) enquanto que o *sexo feminino* não beneficia a regra (0,264).

Tabela 19 - Atuação do sexo sobre a *síncope* em Ipu

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Masculino	**12/37**	**32,4**	**0,719**
Feminino	4/34	11,8	0,264

Input: 0,144 Significance: 0,007
Fonte: (VIANA, 2018).

Em Silva (2006, p. 108), o autor confronta os dados do *sexo* com o resultado de Amaral (1999); tais resultados são aproximados revelando que o *sexo masculino* realiza a *supressão ou apagamento da vogal postônica não-final*, prestigiando o fenômeno estudado em nossa pesquisa, a *síncope*. Os resultados revelam que os falantes do *sexo masculino* atingiram em sua pesquisa (0,53) e na pesquisa de Amaral (0,56). As mulheres em ambos os trabalhos mantêm a variável convencional com (0,47) para Silva (2006) e (0,45) para Amaral (1999).

Assim como em nossa pesquisa, que foi além das probabilidades encontradas nos prestigiados trabalhos acima citados, apresentando PR (0,719), tais resultados já eram esperados, pois é sabido que o *sexo masculino* é o que mais pratica a *síncope* enquanto falante. Nossa pesquisa apresentou que esse resultado pode significar algum progresso variacionista em estado latente. Entretanto, Silva (2006) classifica a sua pesquisa como pouco significativa, posto que os resultados de ambos se aproximaram do ponto neutro, indicando que a *variável sexo* é pouco expressiva na interferência do processo de *apagamento das vogais postônicas não-finais em proparoxítonas*.

Quanto à *faixa etária*, segunda das duas selecionadas pelo Goldvarb X como relevantes em **Ipu**, mostra-nos, na Tabela 20, a *faixa etária 1* como favorecedora da *síncope* (0,821) enquanto que a *faixa etária 2* mostrou-se desfavorecedora da regra em pauta (0,235).

Tabela 20 - Atuação da faixa etária sobre a *síncope* em Ipu

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
18 a 30 anos	**13/31**	**41,9**	**0,821**
45 a 60 anos	3/40	7,5	0,235

Input: 0,144 Significance: 0,007
Fonte: (VIANA, 2018).

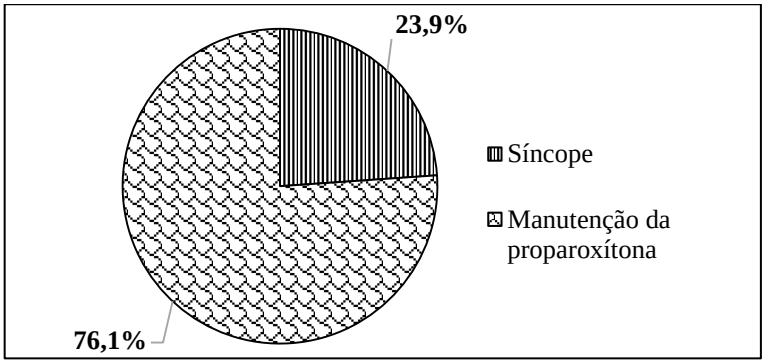
Ipu apresentou como fator social favorecedor da *síncope* a *faixa etária 1* (18 a 30 anos), PR (0,821); assim como *Ipu*, *Iguatu*, para o mesmo fator e a mesma *faixa etária* (18 a 30 anos), apresentou PR (0,981), compatível com *Ipu*. Os resultados de ambos os municípios comprovam, em nossa pesquisa que a *faixa etária* exerce influência no *apagamento da vogal postônica não-final*.

Em Silva (2006, p. 83), o estudo da variação entre as formas linguísticas relacionadas à *faixa etária* pode ter duas direções: a estabilidade de variantes, que consiste na variação e convivência pacífica das variantes sem a implicação de mudança ou a mudança linguística, que resulta na extinção de uma ou mais variantes restando apenas uma das formas. Assim, a *faixa etária* é tomada como indicadora de possíveis mudanças, funcionando como

evidência do que Labov (1972) denominou de tempo aparente quando abordada sincronicamente.

Continuemos nossas análises com a cidade de **Quixeramobim**. Ao todo, foram encontrados 67 dados para os informantes de **Quixeramobim** em nossa amostra, sendo que, deste total, 16 (23,9%) ocorrências pertencem à *síncope*, e 51 (76,1%) são casos de *manutenção da proparoxítona*, como podemos visualizar essa distribuição das variantes no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Distribuição das variantes na amostra de Quixeramobim



Fonte: (VIANA, 2018).

Nesta rodada, foi encontrado um contexto categórico, que foi, no *contexto fonológico subsequente*, a da *obstruinte alveolar* (14 dados para a manutenção). Este fator nocauteado foi desprezado na rodada seguinte.

Na nova rodada, foram selecionadas duas variáveis: *sexo* e *contexto fonológico subsequente*. Este último grupo tanto foi selecionado quanto foi excluído pelo Goldvarb X, por isso seus resultados devem ser analisados com cautela. Foram descartados pelo programa computacional as seguintes variáveis: *faixa etária, estrutura da sílaba tônica* e *contexto fonológico subsequente*. Já, os grupos de fatores *extensão da palavra*, *ponto de articulação* e *contexto fonológico precedente* não foram descartados nem selecionados pelo programa.

A seguir, discutiremos apenas os resultados referentes às variáveis selecionadas.

O *sexo*, variável selecionada como primeira em relevância para a *síncope* em Quixeramobim, apresentou, como nos mostra a Tabela 21, o *sexo feminino* como beneficiador da *síncope* (0,790) enquanto que o *sexo masculino* se apresentou desfavorecedor da regra (0,204).

Tabela 21 - Atuação do sexo sobre a *síncope* em Quixeramobim

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Feminino	**14/34**	**41,2**	**0,790**
Masculino	2/33	6,1	0,204

Input: 0,226 Significance: 0,012
Fonte: (VIANA, 2018).

O *fator sexo* é condicionante da heterogeneidade linguística e, por isso, a variável sempre foi apontada em diversos estudos linguísticos como um fator bastante importante. Assim, em nossa pesquisa foi constatada a variável *sexo feminino* especificamente como prestigiador da *síncope*. Constatamos que a variável aparece em 2 municípios: *Quixeramobim*, de acordo com a Tabela 21, situado no Sertão Central, apresentou PR bem expressivo para as mulheres na prática da *síncope*, (0,790); e *Crateús* – também localizado nos Sertões (divisa com o Piauí), apresentou PR (0,681) para a variável *sexo feminino*.

Em Fonseca (2007, p. 58), a probabilidade de aplicação da regra para ambos os sexos, na sua pesquisa, demonstrou neutralidade, apenas com uma ligeira tendência para o conservadorismo feminino. Segundo Silva (2001, p. 33):

> É sabido que o papel social da mulher difere, em vários aspectos, do papel social do homem, que, obrigatoriamente, não necessita de afirmação social. As mulheres têm mais consciência das formas de status social do que os homens, além disso, são mais receptivas a atuação da norma escolar. A responsabilidade na educação dos filhos também contribui para que detenham um comportamento linguístico mais esmerado. (SILVA, 2001, p. 33).

Em segundo e último lugar em relevância para a *síncope*, embora tenha sido tanto selecionado como relevante e como excluído pelo Goldvarb X em *Quixeramobim*, o *contexto fonológico subsequente* trouxe os seguintes fatores como beneficiadores da regra em questão: *lateral alveolar* (0,768) e *obstruinte velar* (0,570) pouco acima da neutralidade. Como desfavorecedores da *síncope*, temos os fatores *tepe* (0,440) e *obstruinte labial* (0,283). Vejamos essa atuação desses fatores na Tabela 22 a seguir.

Tabela 22 - Atuação do contexto fonológico subsequente à *síncope* em Quixeramobim

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Lateral alveolar ([l] crepúscu**l**o, libélu**l**a, clavícu**l**a)	2/4	50	**0,768**
Obstruinte velar ([k], [g] elétri**c**o, córre**g**o, relâmpa**g**o, cóce**g**as)	7/20	35	**0,570**
Tepe ([**ɾ**] fósfo**r**o, pólvo**r**a, abóbo**r**a)	6/24	25	0,440
Obstruinte labial ([b], [p] pálpe**b**ras, ôni**b**us)	1/5	20	0,283

Input: 0,226 Significance: 0,012
Fonte: (VIANA, 2018).

Em nossa pesquisa, o município de *Camocim* mostrou-se em paralelo ao município de *Quixeramobim*, como favorecedor da *síncope* com a variável *contexto fonológico seguinte*, (subsequente), tendo o fator *lateral alveolar* [l] com PR de (0,819), acima, portanto, do PR do município de *Quixeramobim* representado na Tabela 22; o fator *obstruinte velar* [k], [g] de *Camocim* também foi superior ao de *Quixeramobim*, apresentando PR (0,694).

É importante ressaltar que tanto no trabalho de Amaral (1999), como no trabalho de SiIva (2006), a mesma variável *contexto fonológico seguinte* foi a primeira a ser selecionada pelo programa auxiliar. Segundo os autores, o resultado é muito significativo. Isso, porque no PB, uma estrutura silábica formada por *ataque complexo*, terá na segunda posição do ataque, uma *líquida lateral* (ou *lateral alveolar*), ou uma *vibrante*. Dessa forma, as palavras que apresentam uma *lateral alveolar* (*líquida*) na sílaba que segue a vogal postônica não-final, possibilitam o apagamento da vogal, favorecendo a *síncope*: crepúscu**l**o > crepúsc[Ø]**lo** > *crepús**clu***; clavícu**l**a > clavíc[Ø]la > *claví**cla*** > *caví**cla***.

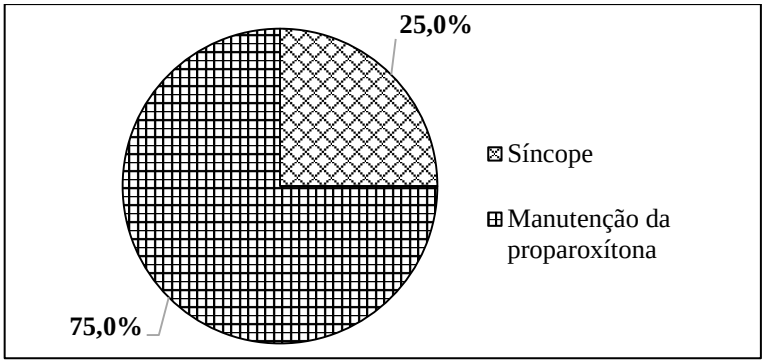
Ainda em Lima (2008, p. 93), as *obstruintes* na posição de *ataque complexo*, não se mostraram favorecedoras. Esse resultado é justificável, uma vez que estes segmentos não estão licenciados para ocupar a segunda posição de um *ataque complexo*. Assim, de acordo com os dados do trabalho de Lima (2008), quando uma vogal era apagada, as *obstruintes* apagavam junto com a vogal postônica. Assim, as *obstruintes velares* são exemplificadas nos seguintes vocábulos: Elétri**c**o > Elétri**k**u > *Elétru* > *Elétri*; Relâmpa**g**o > *Relâmpagu* > *Relâm**pu***; Córre**g**o > *Cor**gu***.

Em resultado, comprova-se que o *apagamento da vogal postônica*, em proparoxítonas, só é permitido se no processo de ressilabação, a consoante flutuante for incorporada à sílaba seguinte, formando uma nova estrutura silábica permitida na língua. (Lima, 2008, p. 93).

Vejamos agora, os fatores beneficiadores da *síncope* das proparoxítonas em *Sobral*.

Ao todo, foram encontrados 68 dados para os informantes de *Sobral* em nossa amostra, sendo que deste total 17 (25,0%) ocorrências pertencem ao apagamento da vogal postônica não final e 51 (75,0%) são casos de manutenção da proparoxítona, como podemos visualizar essa distribuição das variantes no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Distribuição das variantes na amostra de Sobral



Fonte: (VIANA, 2018).

Nesta rodada, foi encontrado um contexto categórico, no *contexto fonológico precedente*, com o fator *fricativa glotal* (1 dado para a *síncope*). Este fator nocauteado foi desprezado na rodada seguinte.

Nesta nova rodada, os grupos de fatores: *sexo, faixa etária, contexto fonológico precedente* e *extensão da palavra* foram selecionados nesta ordem. As variáveis: *estrutura da sílaba tônica, ponto de articulação e contexto fonológico subsequente* foram descartados pelo programa computacional.

A seguir, discutiremos apenas os resultados referentes às variáveis selecionadas pelo Goldvarb X.

Selecionada pela primeira vez em nossas análises, a variável *sexo* mostrou-se relevante para a *síncope* nos dados do município de Sobral. Como podemos ver na Tabela 23, o *sexo feminino* é bastante favorecedor do apagamento (0,829), enquanto que o *sexo masculino* se mostrou como muito desfavorecedor da regra (0,184).

Tabela 23 - Atuação do sexo sobre a *síncope* Sobral

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Feminino	**13/33**	**39,4**	**0,829**
Masculino	4/35	11,4	0,184

Input: 0,107 Significance: 0,008
Fonte: (VIANA, 2018).

Assim como em *Quixeramobim*, cujo PR de (0,790) para o favorecimento do fenômeno de *síncope* pelo *sexo feminino*, Sobral, por seu turno, superou em seu PR de (0,829) para o *sexo feminino*, prestigiando tanto quanto *Quixeramobim* o fenômeno da *síncope*.

No trabalho de Filho (2010, p. 43), há o relato sobre o inglês falado em Martha's Vineyard, Labov (2008, p. 281) afirma que, na fala monitorada, e em relação aos homens, as

mulheres usam menos as formas sincopadas, por serem bem mais sensíveis do que aqueles ao padrão convencional. Indo de encontro de que as mulheres lideram o curso das mudanças linguísticas, Trudgill (*apud* Labov 2008, p. 43) postula:

> As mulheres são mais influenciadas pelas formas padrão do que os homens, mas os homens estão na dianteira quanto ao uso de novas formas vernáculas na fala informal (...) A generalização correta, então, não é de que as mulheres lideram a mudança linguística mas sim, que a diferenciação sexual da fala frequentemente desempenha um papel importante no mecanismo da evolução linguística. (TRUDGIL apud LABOV 2008, p. 43).

A segunda variável selecionada como relevante para os dados de Sobral, foi a *faixa etária*, como podemos ver na Tabela 24. Neste grupo de fatores, apenas a faixa etária 2 foi beneficiadora da *síncope* (0,768) enquanto que a *faixa 1* foi desfavorecedora (0,245).

Tabela 24 - Atuação da faixa etária sobre a *síncope* em Sobral

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
45 a 60 anos	**12/33**	**36,4**	**0,768**
18 a 30 anos	5/35	14,3	0,245

Input: 0,107 Significance: 0,008
Fonte: (VIANA, 2018).

Em relação à *faixa etária*, Sobral é o município no qual os mais velhos prestigiam o fenômeno da *síncope* com PR de (0,768) na *faixa etária 2*. No trabalho de França (2009), a *faixa etária* foi o fator mais importante para a ocorrência da *síncop*e sendo que os informantes de mais idade se destacaram no seu emprego.

Fonseca (2007, p. 59) afirma em sua pesquisa ser a *variável etária*, o fator extralinguístico de grande importância para o estudo sociolinguístico, pois é a partir dela que se torna possível o esboço do estágio que uma regra variável desempenha dentro do sistema linguístico: seja variação estável ou mudança em progresso. Segundo Tarallo (2004, p. 65):

> A relação de estabilidade das variantes (situação de contemporização) avultará, se entre a regra variável e a faixa etária dos informantes não houver qualquer tipo de correlação. Se, por outro lado, o uso da variante mais inovadora for mais frequente entre jovens, decrescendo em relação a idade dos outros informantes, ter-se-á uma mudança em progresso. (TARALLO, 2004, p. 65).

Quanto ao grupo de fatores *contexto fonológico precedente*, dois fatores foram relevantes: *fricativa alveolar* (0,990) e *fricativa labiodental* (0,822). Enquanto que, como não beneficiadores, o programa de estatísticas nos apresentou os seguintes fatores: *obstruintes*

labiais (0,447), *obstruintes velares* e *palatais* (0,379), *nasal bilabial* e *nasal alveolar* (0,217) e *obstruinte alveolar* (0,172), como nos apresenta a Tabela 25.

Tabela 25 - Atuação do contexto fonológico precedente à *síncope* em Sobral

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Fricativa alveolar ([s] có**c**egas)	3/1	75,0	**0,990**
Fricativa labiodental ([f], [v] fós**f**oro, pól**v**ora semáfo**r**o)	4/13	30,8	**0,822**
Obstruinte labial ([b], [p] lâmpada, abóbora)	5/20	25,0	0,447
Obstruinte velar ([k], [g], [ʤ]) e palatais ([tʃ] fígado, crepúsculo, clavícula)	2/6	25,0	0,379
Nasal bilabial e nasal alveolar ([m], [n] número, ônibus)	1/16	6,2	0,217
Obstruinte alveolar ([t], [d] útero, rótula)	1/6	16,7	0,172

Input: 0,107 Significance: 0,008
Fonte: (VIANA, 2018).

Sobral e **Iguatu** apresentaram em nossa pesquisa, os mesmos fatores na atuação do *contexto fonológico precedente*. *Sobral* apresentou para a *fricativa alveolar* [s], PR de (0,990), enquanto *Iguatu* apresentou o mesmo PR de (0,990) para o mesmo fator. O segundo fator de precedência selecionado, *fricativa labiodental* [f], [v], o município de *Iguatu* apresentou PR de (0,952), enquanto *Sobral* apresentou PR de (0,822) um pouco menor se comparado ao PR do município de *Iguatu*, mas de grande relevância para o fenômeno da *síncope*.

Em Silva (2006, p. 68-94), a fricativa alveolar é o fator que mais favorece o apagamento da vogal postônica não-final com PR de (0,63). Considerando o vocábulo cócegas, a supressão da vogal postônica não-final, provoca no processo de ressilabação a redução do número de sílabas e faz com que o falante transforme palavras, antes com três sílabas em apenas duas: có (CV). ce (CV). gas (CVC) > có. c [Ø].gas > cósca. Dessa forma, a *síncope* transforma estruturas simples, formadas por CV, em estruturas mais complexas como CVC. Sabe-se que a sílaba postônica não-final das proparoxítonas tem como molde a sílaba universal (CV ou CCV) como em có. ce. gas ~ cos~***ca*** (CV) ou e. lé. tri. Co ~ e. lé. ***tru*** (CCV). As fricativas têm maior força e menor sonoridade, é de fácil entendimento que elas sejam menos resistentes a supressão junto à vogal postônica não-final.

Selecionada pela primeira vez em nossa análise e como última em relevância ao favorecimento da *síncope* das proparoxítonas, a variável *extensão da palavra* apresentou o fator quatro sílabas ou mais como beneficiadora da regra de apagamento com PR de (0,850), enquanto que a variável trissílaba mostrou-se desfavorecedora da regra com PR de (0,338), como apresenta a Tabela 26.

Tabela 26 - Atuação da extensão da palavra sobre a *síncope* em Sobral

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Quatro sílabas ou mais	**7/19**	**36,8**	**0,850**
Três sílabas	10/49	20,4	0,338

Input: 0,107 Significance: 0,008
Fonte: (VIANA, 2018).

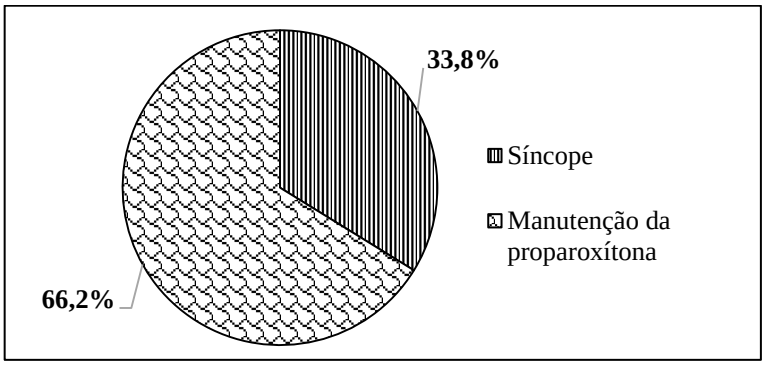
Em Chaves (2011, p. 121), o PR de (0,773), um pouco abaixo do resultado da nossa pesquisa para o mesmo fator, selecionou *extensão da palavra*, sendo classificado como o terceiro grupo de fatores. Palavras polissílabas (*abóbora, apóstolo, espetáculo, Florianópolis*) contribuíram consideravelmente à manifestação do processo de *síncope* do que os vocábulos trissílabos, assim como paralelamente ocorreu em nossa pesquisa. As trissílabas foram desprezadas por desfavorecer com PR de (0,338), muito abaixo do ponto de neutralidade. Ainda em Chaves (2011), a hipótese norteadora dessa variável foi de que os vocábulos proparoxítonos com mais de três sílabas tenderiam à redução, visto que no *latim proto-histórico*, a *síncope* atuava de maneira significativa em vocábulos compostos por mais de três sílabas. Conforme Faria (1955, p. 167), o processo de *síncope* já se manifestava no latim 'bárbaro' praticado nos séculos IX e XII: (opificina > officina), atuando essencialmente sobre palavras "de quatro ou mais sílabas, cuja segunda sílaba fosse aberta e contivesse uma vogal breve".

Finalizando nossa análise, vejamos as análises realizadas com dados oriundos da localidade de **Tauá**.

Ao todo, foram encontrados 71 dados para os informantes de Tauá em nossa amostra, sendo que deste total 24 (33,8%) ocorrências pertencem ao *apagamento da vogal postônica não final* e 47 (66,2%) são casos de *manutenção da proparoxítona*, como podemos visualizar essa distribuição das variantes no Gráfico 5.

Nesta rodada, foram encontrados três contextos categóricos no *contexto fonológico subsequente*, a saber: a *obstruinte labial* (4 dados para a manutenção) e a *nasal bilabial* e a *nasal alveolar* (16 dados para a manutenção), assim como nos fatores: *fricativa glotal* (1 dado para a manutenção) e para a variável *contexto fonológico precedente*. Estes fatores nocauteados foram desprezados da rodada seguinte. No Gráfico 12 podemos ver a distribuição das variantes em **Tauá**.

Gráfico 12 - Distribuição das variantes na amostra de Tauá



Fonte: (VIANA, 2018).

Foram selecionados, nesta nova rodada, os seguintes grupos de fatores: *faixa etária, contexto fonológico precedente* e *contexto fonológico subsequente*, nesta ordem de importância. Foram descartadas pelo programa computacional as *variáveis: sexo, extensão da palavra, ponto de articulação* e *estrutura da sílaba tônica*.

A seguir, discutiremos apenas os resultados referentes às variáveis selecionadas.

A primeira variável selecionada como relevante para os dados de *Tauá*, foi a *faixa etária*, como podemos ver na Tabela 26. Neste grupo de fatores, apenas a *faixa etária 2* foi beneficiadora da *síncope* (0,669) enquanto que a *faixa 1* foi desfavorecedora (0,298).

Tabela 27 - Atuação da faixa etária sobre a *síncope* em Tauá

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
45 a 60 anos	**18/39**	**46,2**	**0,669**
18 a 30 anos	6/32	18,8	0,298

Input: 0,400 Significance: 0,014
Fonte: (VIANA, 2018).

Tauá com PR de (0,669) ficou abaixo de *Sobral* com PR um pouco acima (0,768). Entretanto, ambos os municípios apresentaram a *faixa etária 2* (45 a 60 anos), dos informantes idosos, como beneficiadora do fenômeno da *síncope*. Portanto, as estatísticas demonstram há uma estabilidade na variação do fenômeno da *síncope*.

Em Ramos (2009, p. 95), a variável *faixa etária* é um fator importante para os estudos linguísticos, visto que é responsável por mostrar o estágio em que uma regra variável se encontra dentro do sistema linguístico. Ramos (2009) reafirma por meio da observação dessa variável, pode-se verificar se a variação encontra-se estável ou se há um processo de mudança em progresso, em que uma das variantes é dominada pela outra.

Nos estudos de Amaral (2000) e Silva (2006), sobre o apagamento das vogais postônicas não-finais nas variedades faladas no Rio Grande do Sul e na Paraíba, respectivamente, esta variável mostrou-se relevante, sendo selecionada, em ambos os estudos, como o segundo fator mais relevante. Esses resultados mostram que, tanto a variedade do Rio Grande do Sul, quanto na Paraíba, há uma variação estável do apagamento das vogais postônicas não finais. O Pacote VARBRUL selecionou apenas a variável extralinguística, *faixa etária*, como relevante na aplicação do processo de *síncope*. Esse fato surpreendeu, visto que a variável escolaridade demonstrou em outros estudos, ser uma das mais importantes na aplicação do processo.

Segundo Labov (1994, p. 45-46), é possível que possamos observar o processo de mudança de um fenômeno. A primeira e mais direta abordagem para estudar a mudança linguística em andamento é traçar mudança no tempo aparente, isto é, fazer a distribuição das variáveis linguísticas através de níveis de idade. Tarallo (1994) afirma que se o uso da variante inovadora for mais frequente entre os jovens e não for frequente entre os mais velhos, indica que estamos diante de um processo de mudança linguística. Caso se observe o oposto, esse fato indica que estamos preservando uma estabilidade de convívio entre as variantes linguísticas em estudo.

Em segundo lugar em relevância para a *síncope* foi o *contexto fonológico precedente* com os seguintes fatores: *fricativa alveolar* (0,864) e o *fator obstruinte labial* (0,702). Já, os fatores *obstruinte velar* e *palatais* (0,345), *obstruinte alveolar* (0,329) e *fricativa labiodental* (0,213) foram desfavorecedores da regra. Vejamos a atuação desses fatores na Tabela 28.

Tabela 28 - Atuação do contexto fonológico precedente *síncope* em Tauá

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Fricativa alveolar ([s] có**c**egas)	3/4	75,0	**0,864**
Obstruinte labial ([b], [p] lâm**p**ada, abó**b**ora)	11/23	47,8	**0,702**
Obstruinte velar ([k], [g], [dʒ]) e palatais ([tʃ] fígado, crepúsculo, clavícula)	2/6	33,3	0,345
Obstruinte alveolar([t], [d] útero, rótula)	3/7	42,9	0,329
Fricativa labiodental ([f], [v] fósforo, pólvora semáforo)	5/14	35,7	0,213

Input: 0,400 Significance: 0,014
Fonte: (VIANA, 2018).

Os fatores de relevância para a ocorrência da *síncope* foram *fricativa alveolar* [s] e *obstruinte labial* [p], [b], tais fatores foram os mesmos em ordem de colocação para os municípios de *Canindé* e *Tauá*. Entretanto os pesos relativos de *Canindé* para ambos os fatores

foram (0,984) e (0,702) respectivamente. Esses resultados para municípios localizados em regiões longínquas umas das outras, comprova que o fenômeno da *síncope* é o protagonista que viabiliza a variável extralinguística Região Geográfica.

Fonseca (2007) afirma que todas as pesquisas buscam descrever a ocorrência do fenômeno de queda da vogal postônica não-final medial em diferentes dialetos, contribuindo, assim, para a compreensão de como o processo comporta-se no PB. Nos estudos de Caixeta (1989), Amaral (1999), Silva (2006), Lima (2008) e Ramos (2009), dentre tantos outros, a *síncope* em *vocábulos esdrúxulos* é descrita como a *queda da vogal postônica não-final*: (*chác[a]ra ~ chácra*). Essa supressão, por vezes, provoca a queda de outros segmentos, resultando na supressão da sílaba postônica medial (*sá [ba] do ~ sádo*); ou, em alguns casos, no apagamento da vogal postônica medial e a consoante em posição de ataque na última sílaba (*lâm p[a] [d]a ~ lâmpa*). O vocábulo *abó**b**ora* se encontra na variável linguística Traço de Articulação da Vogal, pois esta variável linguística é de exata relevância para a ocorrência da *síncope*, e as sílabas postônicas que apresentarem como núcleo as vogais labiais /o/ ou /u/ são destacadas como favorecedoras do processo de supressão (*abóbora – abó**bra***).

Quanto ao grupo de fatores *contexto fonológico subsequente*, a terceira e última variável beneficiadora da *síncope* nos falantes de Tauá, os fatores: *lateral alveolar* (0,764) e tepe (0,751) foram os que se mostraram privilegiadores da regra, enquanto que os fatores *obstruinte velar* (0,468) e *obstruinte alveolar* (0,161) lhes foram desfavorecedores. Vejamos a atuação de cada um desses fatores na Tabela 29, a seguir.

Tabela 29 - Atuação do contexto fonológico subsequente à *síncope* em Tauá

Fatores	Aplica/Total	%	Peso Relativo
Lateral alveolar ([l] crepúscu**l**o, libélu**l**a, clavícu**l**a)	3/5	60,0	**0,764**
Tepe ([ɾ] fósfo**r**o, pólvo**r**a, abóbo**r**a)	10/24	41,7	**0,751**
Obstruinte velar ([k], [g] elétrico, córrego, relâmpago, cócegas)	8/20	40,0	0,468
Obstruinte alveolar ([t], [d] lâmpada, sábado, fígado)	3/18	16,7	0,161

Input: 0,400 Significance: 0,014
Fonte: (VIANA, 2018).

Coutinho apresenta (1976, p. 107) conforme Lima (2008) exemplos claros de palavras sincopadas no Latim Vulgar. Segundo o autor, a *síncope* no Latim Vulgar geralmente acontecia nos seguintes contextos:

a) se a vogal estiver depois de uma consoante oclusiva e antes de uma lateral = cre pús **c**[u] **l**o ~ *crepús**c**[Ø]**l**o* ~ *crepús**clu***; cla ví ***c***[u]***l***a ~ *clavíc[Ø]**la*** ~ *clavíc**la***;

b) se a vogal estiver entre uma lateral e outra consoante = *li bé **l**[u] **l**a ~ libé**l**[Ø]**l**a ~ libé**wl**a*.

A pesquisa de Lima (2008) apresenta os mesmos fatores. Contudo, o *tepe* [ɾ] ocupa a primeira posição na escala de fatores com PR (0,745), seguido da *líquida lateral* (lateral alveolar). Continuando sobre a pesquisa de Lima (2008, p. 79), a autora afirma que diacronicamente, o Latim Vulgar marca o início do apagamento de segmentos antes das *líquidas* [ɾ] e [l]. Dessa forma, é exatamente em sua pesquisa o favorecimento desses segmentos consonantais em contexto seguinte no processo da *síncope*. Fator *líquida vibrante*:

a) Fósfo**r**o > *fós**fru***

b) Abóbo**r**a > *abó**bra***

A variável *contexto fonológico seguinte* foi selecionada pelo programa como a mais relevante. É importante ressaltar que tanto no trabalho de Amaral (1999) quanto no trabalho de Silva (2006), a mesma variável foi a primeira a ser escolhida. Segundo os autores, o resultado é muito significativo. Isso porque no PB, uma estrutura silábica formada por ataque complexo terá, na segunda posição do ataque, uma *líquida lateral* ou uma *líquida vibrante* [ɾ]. Dessa forma, as palavras que apresentam uma *líquida lateral* ou *líquida vibrante* [ɾ] na sílaba que segue a *vogal postônica não-final*, possibilitam o *apagamento da vogal*, favorecendo o fenômeno da *síncope*.

Exs.:

a) Fósf[Ø]ro ~ *fós**fru***

b) Abób[Ø]ra ~ *abó**bra***

c) Pólv[Ø]ra ~ *pól**vra***

d) Crepúsc[Ø]lo ~ *crepús**clu***

e) Clavíc[Ø]la ~ *clavíc**la***

Os resultados dos pesos relativos em Lima (2008) foram:

- *Vibrante* [ɾ] – PR (0,745)
- *Lateral alveolar* [l] (*Líquida lateral*) – PR (0,410).

Lima (2008) afirma que o resultado evidencia que a líquida vibrante [ɾ] é o principal contexto favorecedor do processo de *síncope* em primeira colocação de acordo com os resultados do programa. Pois as *vibrantes* não apresentam restrições em ataques complexos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos de língua falada, todas as pesquisas são importantes, pois se baseiam em exaustivos estudos alicerçados nos princípios regentes da estrutura da língua. Princípios que alcançam a abstração imanente da língua em ação, explicando a configuração estrutural dos vocábulos num recorte de tempo e com suporte de fatores os mais variados. O que mais se vislumbra é a expansão teórica e metodológica dilatando mais e mais o círculo discursivo acerca dos esdrúxulos e dos fenômenos a eles inerentes. Os estudos são profundos e se entrelaçam às amarras silábicas de outras línguas, já que o Português é uma língua de consequência da Vulgata.

Em nossa pesquisa, todos os fatores linguísticos e extralinguísticos tiveram a sua contribuição significativa para se demonstrar a arte de trabalhar com as variantes do léxico do PR. São elas que nos identificam, nos definem, nos colocam num dado contexto histórico tempo-espaço. A língua falada é no mínimo fascinante por ser exatamente complexa.

O que se pode afirmar é que a *síncope* das proparoxítonas em qualquer lugar até agora pesquisado no Brasil, decorre supostamente do fato de o PB ser uma língua de acento entoacional tipicamente paroxítona como afirma Collischonn (1990).

Nossa pesquisa baseou-se em tantas outras fontes para corroborar a importância de um fenômeno que deveria fazer parte da grade curricular do Sistema de Ensino Fundamental, pois como o próprio nome sugere, fundamentaria ou alicerçaria as bases da arquitetura vocabular do falante para que este proferisse os vocábulos, não em detrimento das variantes. Mas, quem sabe, pudesse acrescentar ao fluxo escolar mais uma dinâmica da língua em prática, sistematizando assim pontos complexos na articulação da fala que ainda não estabilizaram e, portanto, não se consolidam em um dado recorte temporal, expandindo-se indefinidamente. No tocante à acentuação está continuaria na arquitetura estrutural, formal e oficial da língua. Pesquisamos com o propósito de vislumbrar e prestigiar a sistematização da variação da língua. A língua em ação, em sua abstração, não é vista, mas ouvida e, portanto, o processo de fala estaria para a variante assim como o processo de escrita está para a formalidade gramatical da língua escrita.

A língua deveria, desde sempre, ser apresentada em sua arquitetura abstracional para que o falante (douto) escolhesse optar ou por um vocábulo gramatical ou por sua variante, sem que o seu interlocutor (indouto) fosse estereotipado por não ter acesso sistemático à língua falada em suas várias modalidades de organização social.

Segundo Fonseca (2007), se voltarmos às correções do Appendix Probi, vamos observar, conjugando e balanceando os fatos, estar na deriva da língua, isto é, na disposição que o falante nativo tem com ela, a busca da paroxítona. Os dados estão aí: os processos de paroxitonização de outrora são essencialmente idênticos aos de hoje. Uma vez que a sociolinguística objetiva provar a sistematicidade da variação linguística. Portanto a crença na heterogeneidade da língua é imprescindível para que o modelo teórico possa dar conta de estudar o fenômeno da mudança linguística, uma vez que o fato dela ser heterogênea está intrinsecamente ligado à variação linguística, pois antes de ocorrerem mudanças, ocorrem variações.

Os trabalhos de Amaral (1999), Silva (2006), Lima (2008), Ramos (2009) e Chaves (2011), apesar de investigarem dados de fala de diferentes regiões do Brasil, apresentaram resultados bastante próximos quanto ao papel desempenhado pelos condicionadores linguísticos do processo. Mostraram-se favoráveis à *síncope* em *contexto fonológico seguinte* à vogal com as *soantes líquidas* (*lateral e vibrante*). Em *contexto fonológico precedente à vogal* os condicionadores foram os *fatores labial* e *velar*.

Nossa pesquisa teve como objetivo apresentar as variações linguística nos vocábulos proparoxítonos e por consequência, demonstrar a estabilidade do fenômeno o qual foi privilegiado na maioria dos municípios pesquisados.

Os fatores linguísticos e extralinguísticos contribuíram para protagonizar a *síncope* enquanto fenômeno da língua em ação, ou seja, a fala.

Na primeira rodada foram consideradas todos os municípios envolvidos na pesquisa. A variável linguística *contexto fonológico precedente* foi considerado em nossa pesquisa como o ambiente que mais favoreceu a *síncope* com reincidência em quatro rodadas e sete ocorrências no total das rodadas e com os seguintes fatores contextuais: *fricativa alveolar, fricativa labiodental, obstruinte labial, vibrante alveolar, fricativa glotal, obstruinte velar, obstruinte alveolar*. Em seguida, a segunda variável linguística *contexto fonológico subsequente* ou *contexto fonológico seguinte* foi considerado o segundo ambiente mais favorecedor da *síncope* com reincidência em quatro rodadas do programa, porém, com menor número de fatores concorrentes para a ocorrência da *síncope*. Por ordem de relevância por PR, os fatores: *obstruinte labial, lateral alveolar, tepe* e *obstruinte velar*. Ainda na primeira rodada com todas as localidades do Ceará, a atuação da *faixa etária 1* prestigiou o fenômeno, enquanto a *faixa etária 2* ficou abaixo do PB de referência (0,5) para concorrer em igualdade de condições e regra ao fenômeno da *síncope*.

A atuação da localidade sobre a *síncope* foi preponderante para a ocorrência do fenômeno em oito dos doze municípios pesquisados. O que significa que o *fator localidade* foi, nessa pesquisa, de significativa relevância para prestigiar a ocorrência do fenômeno.

Na rodada com a criação de novos grupos de fatores sociais, cruzando *localidade* e *faixa etária*, apenas *Crato* e *Fortaleza* não privilegiaram a *síncope*. Entretanto, o fator social faixa etária 2, dos mais velhos, privilegiou a *síncope em Iguatu, Ipu, Limoeiro, Russas* e *Sobral*, enquanto que nos municípios de *Camocim, Canindé, Crateús* e *Quixeramobim*, as *faixas etárias 1* e *2* se interceptaram favorecendo ambas as faixas ao fenômeno da *síncope*.

O Gráfico 3, demonstrativo do cruzamento da *localidade x sexo* sobre a *síncope*, o *sexo feminino* prestigiou o fenômeno da *síncope* em oito municípios, enquanto o *sexo masculino* prestigiou a *síncope* em quatro municípios.

Na rodada seguinte (item 4.4 dessa), apenas com idosos, a Tabela 11 apresentou como resultado do programa, 6 municípios, ou seja, em 50% das localidades os idosos equilibradamente protagonizaram o fenômeno da *síncope*.

Na rodada representada pelo Gráfico 5, as localidades selecionadas pelo programa foram: *Camocim, Canindé Crateús Iguatu, Ipu, Quixeramobim, Sobral* e *Tauá*.

A atuação do *contexto fonológico seguinte* à *síncope* em Camocim apontou os fatores de relevância para o fenômeno, a saber: *lateral alveolar obstruinte labial, obstruinte velar e tepe*. Somente o fator *obstruinte alveolar* obteve PR desprezível para a ocorrência do fenômeno.

Canindé apresentou *contexto fonológico seguinte* para a ocorrência da *síncope* através da *obstruinte labial* e do *tepe*. Os *fatores obstruinte velar* e *obstruinte alveolar* foram desfavoráveis ao fenômeno. Ainda em *Canindé*, o *contexto fonológico precedente* ocupou a segunda posição através dos fatores *fricativa alveolar, obstruinte labial, obstruinte alveolar, fricativa labiodental*.

Crateús e *Iguatu*, de acordo com o Goldvarb X apresentaram como única variável relevante, a *variável sexo*. Entretanto *Crateús* prestigiou a *síncope* através das *informantes do sexo feminino*, as mulheres, enquanto que em *Iguatu*, através dos *informantes do sexo masculino*, o fenômeno da *síncope* se fez prestigiar bem como também através da *variável social faixa etária 1*, dos mais jovens. *Iguatu* também apresentou três fatores de relevância para a ocorrência da *síncope* através do *contexto fonológico precedente*: *fricativa alveolar, fricativa lábio dental* e *obstruinte alveolar*.

A *variável sexo* na cidade de *Ipu* foi selecionada como primeira para a regra de aplicação da *síncope* nessa localidade. Assim, o *sexo masculino* prestigiou o *fenômeno da*

síncope. Em segundo lugar a variável social *faixa etária 1*, dos mais jovens, concorreu para a ocorrência do *fenômeno da síncope*, enquanto a *faixa etária 2*, dos mais idosos, mostrou-se desfavorecedora da regra de aplicação do fenômeno em estudo.

Quixeramobim prestigiou a *síncope* com a variável extralinguística *sexo feminino*. A variável foi selecionada como primeira para a regra. O *sexo masculino* se apresentou desfavorecedor da regra. Apenas dois fatores linguísticos favoreceram a *síncope, a lateral alveolar e a obstruinte velar*.

No município de *Sobral*, os fatores sociais como as *variáveis sexo* e *faixa etária* foram favorecedores para o fenômeno da *síncope*. A variável *sexo feminino* mostrou-se relevante para a ocorrência do fenômeno nos dados do município de *Sobral*. A *faixa etária 2, dos idosos*, foi a prestigiadora do fenômeno da *síncope*. Já, na esfera linguística o *contexto fonológico precedente* e *extensão da palavra* foram selecionados nessa ordem. Quanto ao *contexto fonológico precedente*, os fatores de relevância foram: *fricativa alveolar* e *fricativa labiodental*. Selecionada pela primeira vez na análise como última em relevância ao favorecimento da *síncope* das proparoxítonas, a variável *extensão da palavra* apresentou o fator quatro sílabas ou mais como beneficiador da regra de apagamento.

No último município da pesquisa, *Tauá*, a *variável social faixa etária 2*, dos mais *idosos*, foi a que beneficiou o fenômeno da *síncope*. A atuação do *contexto fonológico precedente* à *síncope* em *Tauá* apresentou dois fatores de relevância, *fricativa alveolar* e *obstruinte labial*; enquanto a atuação do *contexto fonológico subsequente* favoreceu a ocorrência da *síncope* sobre os fatores *lateral alveolar e tepe*.

Finalmente, nossa pesquisa baseada na Teoria da Variação e da Mudança Linguística atingiu os resultados vislumbrados desde o início, que foi o de demonstrar que a variação linguística é, sob probabilidades computacional, um fato, e que as variáveis linguísticas e extralinguísticas, o recorte espaço-tempo, os indivíduos informantes e praticantes da língua tornam possível a variação da língua em uso. Sobre os mais variados aspectos a nossa pesquisa mostrou-se cumpridora do desafio de demonstrar que as variações da língua em uso estão para o indivíduo, assim como o indivíduo falante está para o sistema linguístico que rege o mundo de coisas através da linguagem do próprio indivíduo falante.

Assim, a ‘parole’ na esfera da Sociolinguística poderia ser definida como uma similitude do “*Princípio da Incerteza de Heisenberg*[5]*”* por ser multifacetada, abstracional e virtual.

A língua falada é de uma complexidade incomensurável, global, universal e cósmica. Partícula ou onda? O Peso Relativo demonstra a ***relatividade*** da língua em sua funcionalidade. Afinal, tudo no Universo é energia, seja essa mais densa ou mais sutil. A língua não é absoluta. Mas deve ser probabilizada em função do referencial universal onde ocorre o fenômeno e, como questiona Cardoso (2007) em seu estudo, “O Apagamento das Postônicas Não-Finais: *um fenômeno atemporal e atópico*?” E, portanto, a língua é relativa ao indivíduo que a pratica dentro de uma comunidade de fala inserida na incerteza do espaço-tempo onde atuam as partículas subatômicas e abstratas da língua em ação.

[5] O Princípio da Incerteza (...) ao inserir valores como indeterminação e probabilidade no campo do experimento empírico, tal princípio constitui uma transformação epistemológica fundamental para a ciência dos séculos. (Werner Heisenberg, 1927).

REFERÊNCIAS

AGUILERA, V. de A. **Atlas Linguístico do Paraná** – ALPR. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 1990

AMARAL, M. P. do. **As proparoxítonas**: teoria e variação. 1999. 260 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1999.

AMARAL, A. **O dialeto caipira**: gramática, vocabulário. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 12-89.

ARAGÃO, M. do S. S. de. **O uso das proparoxítonas no falar de Fortaleza.** 1999. 120f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: PROFILETRAS, 1999.

ARAÚJO, A. A. de**.** A Síncope das Proparoxítonas no Atlas Linguístico da Paraíba: um olhar variacionista. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. **Web-Revistas Sociodialeto.** Campo Grande v. 4, n.12, p. 1-19, maio 2014. (ISSN: 2178-1486) quadrimestral.

ARAÚJO, A. A. de. A Redução das Proparoxítonas. Projeto Atlas Linguístico do Brasil. **Revista (CON)TEXTOS Linguísticos**, Vitória, v. 6, n. 7, p. 7-46, maio 2014. Disponível em:< http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/4615|3579.> Acesso em:12 jan. 2019.

BESERRA, A. C. S. A importância das variáveis sociais na formação do perfil linguístico do falante pessoense, 2004. In: HORA, D. da. **Estudos Sociolinguísticos**: **perfil de uma comunidade**. Universidade Federal da Paraíba. Santa Maria: Pallotti. 2004. v. 1. p. 259-271.

BISOL, L. **A Síncope em proparoxítona: teoria e variação**. 1981, 426 f. Tese (Doutorado em Linguística. Conceito CAPES 6) - Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo. Editora: Scipione 1999.

CAIXETA, V. **Descrição e análise da redução das palavras proparoxítonas**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1989.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Problema da Linguística Descritiva**. 8. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1976.

CARDOSO, S. M. O apagamento das postônicas não-finais: um fenômeno atemporal e atópico? In: CASTILHO, A. T.; MORAIS, M. A.; LOPES, R. C. S. **Descrição, história e aquisição**. São Paulo: Editora Fontes/FAPESP. São Paulo, 2007. p. 207-215.

CASTILHO, A. T. de. O português do Brasil. In: ILARI R. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 1992. p.37-269. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/padraocms/documentos/profs/jania/Castilho,brasileiro.pdf> Acesso em: 08 jul. 2018.

CHAVES, R. G. **A redução de proparoxítonos na fala do sul do Brasil**. 2011, 173 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EdiPUCRS. Porto Alegre, 2011.

COLLISCHONN, G. A sílaba em português. In: BISOL, L. (org.). **Introdução a Estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1999. p. 91-117.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, QUESTIONÁRIOS 2001. **Projeto Atlas Linguístico do Brasil**, Universidade Estadual de Londrina. Editora: UEL Filiada à ABEU. Londrina, 2001.

ELIA, S. **Ensaios de filologia e linguística**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grifo/MEC, 1975.

FERREIRA NETO, W. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

FERREIRA, C. *et al*. **Atlas linguístico de Sergipe**. Salvador. Universidade Federal da Bahia. Campus Universitário de Ondina. Instituto de Letras. Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987.

FONSECA, S. M. **O Problema das Proparoxítonas**: a perda da vogal postônica. 2007. 68 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2007.

FRANÇA, S. A**.** O apagamento da vogal postônica não-final por falantes de Jaru**. Acta Scientiarum. Language e culture**, Maringá, Estado de Rondônia, v. 31, n. 2, p. 169-182, 2009. Disponível em:<http://periódicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/626216202>. Acesso em: 12 jan. 2019.

GOMES, D. K. **A síncope das vogais postônicas não-finais**: variação na fala popular urbana do Rio de Janeiro**.** 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/765.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2018

HEAD, B. F. O destino das palavras na linguagem popular**. Anais do Encontro de Variação Linguística e Bilinguismo na Região Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1986. p. 38-56. v. 4.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 305 p.

LEE, S. H. **Morfologia e fonologia lexical do português do Brasil**. 1995. 190 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. São Paulo: Editora UNICAMP, 1995. Disponível em: http://www.repositório.unicamp.br/handle/REPOSIT/270890. Acesso em: 20 jul.2018.

LIMA, G. de. O. **O efeito da síncope em proparoxítonas**: uma análise fonológica e variacionista com dados do sudoeste goiano. 2008. 216 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.

Departamento de Linguística, Letras e Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008.

MARROQUIM, M. A. **A Língua do Nordeste**: Alagoas e Pernambuco. 2. ed. Curitiba: HD livros, 1996.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Editora Contexto, 2009.

MASSINI-CAGLIARI, G. **Acento e ritmo**. São Paulo: Editora Contexto, 1991.

MIRA MATEUS, M. H. **Gramática da língua portuguesa**. 5 ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

NASCENTES, A. **A linguagem carioca**. 2. ed. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1953. p. 42.

QUEDNAU, L. R. **Fonologia e variação**: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2002.

RAMOS, A. P. **Descrição das vogais postônicas na variedade do noroeste paulista**. 2009, 200 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de São Paulo. Ed. UNESP, São José do Rio Preto. São Paulo, 2009. Disponível em:
< http://cchla.ufpb.br/ppgl/wp-content/uploads/2012/11/images_AndrePedro.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018.

RIBEIRO, J. *et al.* **Esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais.** v. 1. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Casa de Rui Barbosa. Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 1977.

ROSSI, N. **Atlas prévio dos falares baianos**. Universidade Federal da Bahia. Editora: Instituto Nacional do Livro, 1963.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. Goldvarb X - **A multivariate analysis application**. Toronto: Department of Linguistics; p. 519-539, junho 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SANTANA, A. P. A Síncope Revisitada. Análise com base no corpus do ALiMA. **Littera Online**, v.5, p.1-19, 2012. Disponível em:
<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/littera/article/view/1266/992> Acesso em: 02 jul. 2014.

SILVA, A. P. **Supressão da vogal átona postônica não final**: uma tendência das proparoxítonas na língua portuguesa com evidências no falar sapeense. 2006. 210 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2006. Disponível em:
<http://www.cchla.ufpb.br/ppgl/wpcontent/uploads/2012/11/images_AndrePedro.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2018

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

TRUDGILL, P. *apud* LABOV. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

WEINREICH, U; LABOV, W; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Chave de decodificação

CHAVE DE CODIFICAÇÃO	VARIÁVEL DEPENDENTE	CÓDIGOS
	Ocorre síncope	**$**
	Não ocorre síncope	**#**

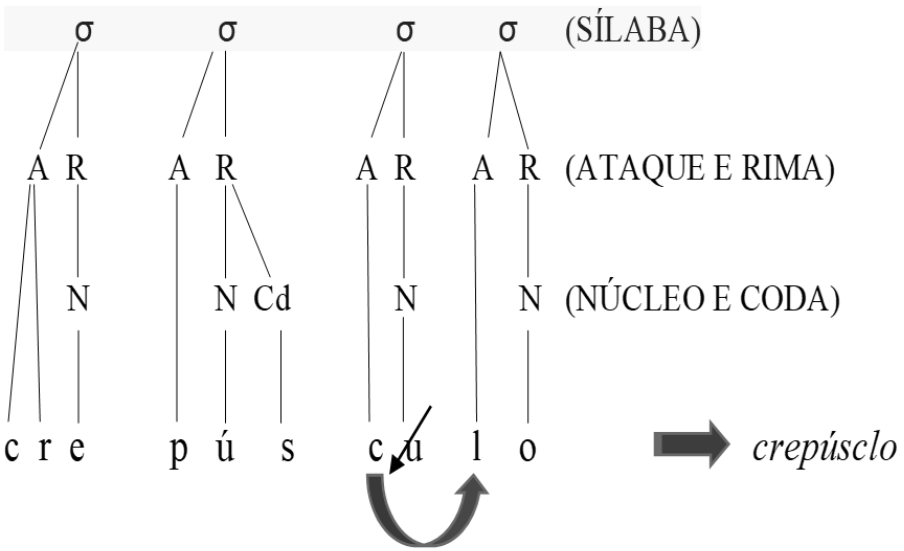
VARIÁVEIS INDEPENDENTES	CÓDIGOS
FATORES	
Sexo	
Masculino/ Feminino	**m/f**
Faixa etária	
18 a 30 anos – I/45 a 60 anos – II	**I=1/II=2**
Localidade	
Camocim	**i**
Canindé	**e**
Crateús	**c**
Crato	**a**
Fortaleza	**f**
Iguatu	**g**
Ipu	**I**
Limoeiro	**l**
Quixeramobim	**q**
Russas	**r**
Sobral	**s**
Tauá	**T**
Extensão da palavra	
3 sílabas (hóspede)	**3**
4 sílabas ou mais (relâmpago)	**4**
Estrutura da sílaba tônica	
Leve (córrego)	**-**
Pesada (fósforo, relâmpago)	**+**
Ponto de articulação da voga postônica não final	
Labial (fósforo)	**u**
Dorsal (sábado)	**@**
Coronal (número)	**&**
Contexto fonológico seguinte à vogal postônica não final	
Obstruintes velares ([k], [g]) (elétrico, córrego, relâmpago, cócegas) e palatais ([ʤ] hóspede)	**k**
Obstruintes labiais ([b], [p]) (pálpebras, ônibus)	**b**
Obstruintes alveolares ([t], [d]) (lâmpada, sábado, fígado, bêbado)	**t**
Tepe ([ɾ]) (fósforo, pólvora, abóbora, árvore, número, úbere, útero, semáforo)	*****
Lateral alveolar ([l]) (crepúsculo, libélula, clavícula, rótula)	**?**
Contexto fonológico precedente à vogal postônica não final	
Obstruintes velares ([k], [g], [ʤ]) e palatais ([tʃ]) (fígado, crepúsculo, clavícula)	**G**
Obstruintes labiais ([b], [p]) (lâmpada, abóbora, sábado, hóspede, pálpebras, bêbado)	**P**
Obstruintes alveolares ([t], [d] (útero, rótula)	**D**
Fricativa alveolar ([s]) (cócegas)	**Ç**
Fricativas labiodentais ([f], [v]) (fósforo, pólvora, semáforo)	**F**
Fricativa glotal ([h]) (córrego)	**H**
Vibrante alveolar ([ɾ]) (elétrico)	**=**
Nasal bilabial e nasal alveolar ([m, n]) (número, ônibus)	**M**
Lateral alveolar ([l]) (libélula)	**%**

APÊNDICE B – Princípio de Composição Silábica Básica

PRINCÍPIO DE COMPOSIÇÃO SILÁBICA BÁSICA (PCSB) - Selkirk (1982, p. 360)

E PRINCÍPIO DE SILABIFICAÇÃO

DIAGRAMA SILÁBICO - LIMA (2008) – SELKIRK (1982)



cl – Ataque Complexo

Cla.ví.cu.la ➡ *clavícula* ➡ *clavícla* ➡ *cavíca*

Fonte: Selkirk (1982, p. 360)

Fonte: Elaborado pela autora

EspíritoSan